

A person stands on a dark, silhouetted hill, looking up at a vast night sky filled with stars and the vibrant, colorful bands of the Milky Way galaxy. The galaxy stretches diagonally across the frame, with a bright star visible near the center of the word 'BEYOND'.

BEYOND

Abraçando o que você não pode alcançar

**FÉ NO ESPAÇO ENTRE A PROMESSA
E O CUMPRIMENTO**

PROPÓSITO DO ESTUDO

Este estudo examina como a fé bíblica vive na distância entre aquilo que Deus falou e aquilo que possuímos no presente. Ele acompanha o movimento de Hebreus 11:13: os patriarcas viram as promessas de longe, creram nelas, abraçaram-nas e as confessaram. O estudo chama os cristãos a uma fé honesta, em vez da negação; a uma confiança fundamentada, em vez da presunção; e a uma preparação obediente, em vez do controle ansioso.

VERDADE CENTRAL

A fé não nega a distância entre a promessa e seu cumprimento. Ela permite que o caráter de Deus e a certeza de Sua Palavra nos governem enquanto essa distância permanece. Vemos por meio daquilo que Deus revelou, ficamos plenamente convencidos de que Ele é fiel, acolhemos Sua Palavra antes da chegada do cumprimento e permitimos que ela transforme nossa identidade, nossa linguagem, nossa adoração, nossa preparação e nossa obediência.

CONTEÚDO DO ESTUDO

- | | |
|----|---|
| 01 | FÉ NO ESPAÇO ENTRE |
| 02 | VISTAS DE LONGE |
| 03 | SAIA E OLHE PARA O CÉU |
| 04 | QUANDO O MEDO PREGA COM IMAGENS |
| 05 | PLENAMENTE CONVENCIDO |
| 06 | ABRAÇANDO O QUE VOCÊ NÃO PODE ALCANÇAR |
| 07 | NÃO PERMITA QUE A TENDA LHE ENSINE UMA LINGUAGEM PERMANENTE |
| 08 | UMA CONFISSÃO QUE CONCORDA COM A FÉ |
| 09 | DANDO GLÓRIA ANTES DO CUMPRIMENTO |
| 10 | A FÉ SE PREPARA PARA O QUE AINDA NÃO VIU |
| C | CONCLUSÃO: UMA PÁTRIA MELHOR |

DINÂMICA SUGERIDA PARA O GRUPO

Utilize cada parte como uma lição independente ou combine algumas delas para realizar um estudo mais extenso. Comece lendo em voz alta a passagem principal. Percorra o ensino em parágrafos conectados e, em seguida, utilize as cinco perguntas do Exame do coração para a conversa em grupo ou para a reflexão pessoal. Termine cada lição lendo juntos sua declaração. Reserve a oração final para o encerramento do estudo completo.

ESCRITURA

«Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas, mas, vendo-as de longe, e crendo nelas, e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra.»

ESCRITURA

— *Hebreus 11:13, ARC*

INTRODUÇÃO: VIVENDO NO ESPAÇO ENTRE

Existem estações em que aquilo que Deus falou parece maior do que nossa vida presente consegue comportar. Possuímos uma palavra, mas ainda não possuímos seu cumprimento completo. Recebemos direção, mas não um mapa detalhado. Obedecemos, mas aquilo que nos cerca ainda parece temporário. Oramos, mas a resposta permanece fora de nosso alcance.

Essa distância pode se tornar um dos lugares mais difíceis da vida de fé.

Não é necessariamente a distância entre fé e incredulidade. Às vezes, é a distância entre a promessa e seu cumprimento. É o espaço entre o momento em que Deus fala e o momento em que Seu propósito se torna visível. É o longo caminho entre deixar aquilo que era conhecido e chegar ao que Deus preparou.

Nesse espaço, as perguntas se tornam mais intensas. Perguntamo-nos se entendemos Deus de maneira equivocada, se perdemos nossa oportunidade ou se esgotamos o tempo em que a promessa poderia se cumprir. Examinamos nossas limitações, revisitamos nossa história, medimos nossos recursos e calculamos a aparente impossibilidade da situação. Aquilo que parecia claro durante a oração pode começar a parecer incerto quando as circunstâncias se recusam a mudar.

Hebreus 11 fala diretamente às pessoas que vivem nessa distância.

O capítulo não apresenta a fé como o poder de obrigar todo resultado desejado a existir. Também não descreve a fé como negação da dor, da fraqueza, da demora ou da morte. Hebreus 11 relembra pessoas que obedeceram sem conhecer cada passo, esperaram sem possuir tudo o que lhes havia sido prometido, sofreram sem abandonar sua confiança e morreram ainda olhando para algo que Deus havia colocado diante delas.

Sua fé não foi demonstrada apenas por aquilo que receberam. Também foi demonstrada por aquilo que se recusaram a entregar enquanto esperavam.

Elas viram as promessas de longe. Creram nelas. Abraçaram-nas. Confessaram que suas circunstâncias presentes não podiam explicar completamente quem eram nem aonde pertenciam.

Suas circunstâncias informavam sua localização, mas sua confissão revelava seu destino.

Este estudo explora o que significa viver fielmente entre a Palavra de Deus e seu cumprimento. Ele examina como a promessa transforma nossa visão antes de mudar nossas circunstâncias, como a fé responde às perguntas sem resposta, como estações temporárias tentam nos ensinar uma linguagem permanente e como a adoração pode abraçar aquilo que nossas mãos ainda não receberam.

Também preservará uma distinção bíblica essencial: nem todo desejo pessoal é uma promessa de Deus. A fé não nos dá autoridade para declarar que Deus precisa realizar tudo o que imaginamos. A fé bíblica responde ao Deus que falou. Ela descansa em Seu caráter, submete-se à Sua Palavra e confia em Sua sabedoria quanto à maneira e ao tempo do cumprimento.

Podemos apresentar nossos desejos diante de Deus com ousadia. Podemos orar por cura, restauração, provisão, salvação de nossa família, ministério, reconciliação e portas abertas. Contudo, nossa confiança deve descansar, em última análise, no próprio Deus, e não em nossa capacidade de determinar um resultado específico. Fé não é confiança na força de nossa imaginação. É confiança na fidelidade de Deus.

Portanto, a pergunta mais profunda não é simplesmente: «Quanto eu desejo isso?»

A pergunta mais profunda é: «O que Deus falou, e eu confio naquele que falou?»

PARTE UM

FÉ NO ESPAÇO ENTRE

HEBREUS 11:8-16

01

A FÉ COMEÇA COM O DEUS QUE FALA

TEXTO PRINCIPAL

HEBREUS 11:8-16

ESCRITURA

«Pela fé, Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia.»

ESCRITURA

— Hebreus 11:8, ARC

ESCRITURA

«Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas, mas, vendo-as de longe, e crendo nelas, e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra.»

ESCRITURA

— Hebreus 11:13, ARC

A jornada de Abraão não começou com ambição pessoal. Ele não estudou o horizonte, inventou um destino, e então pediu a Deus para aprovar seu sonho. Sua jornada começou quando Deus o chamou.

Esta distinção é fundamental. A fé bíblica não é o poder espiritual do pensamento positivo. Não é uma tentativa de criar realidade através de um desejo intenso ou de um discurso repetido. A fé começa com a revelação. Deus fala, e o ouvinte deve decidir se Aquele que falou é confiável o suficiente para obedecer.

Hebreus diz que Abraão foi chamado "para ir a um lugar que ele deveria receber por herança." A chamada continha instruções e promessas. A instrução foi imediata: sair. A herança era futura: ele a receberia depois.

Abraão, portanto, teve revelação suficiente para obedecer, mas não informação suficiente para explicar toda a jornada.

Ele sabia quem tinha ligado para ele. Ele sabia que tinha que partir. Ele sabia que uma herança estava em algum lugar antes dele. Mas ele não sabia que todo lugar que a obediência o levaria, quanto tempo a jornada duraria, que resistência ele encontraria, ou como Deus superaria as impossibilidades escondidas na promessa.

As Escrituras dizem claramente: "Ele saiu, sem saber para onde foi."

A fé não removeu as perguntas sem resposta de Abraão. A fé determinou qual voz possuiria a maior autoridade enquanto essas perguntas não foram respondidas.

Queremos que Deus forneça uma explicação completa antes de oferecermos obediência completa. Pedimos a Ele para nos mostrar o destino, identificar todos que nos ajudarão, revelar todas as dificuldades, garantir o resultado, e explicar como todos os recursos chegarão. Só depois de receber essa informação nos sentimos preparados para nos mover.

Mas esse acordo tornaria a informação a base de nossa obediência. Deus nos chama para confiar na fundação.

Isso não significa que os crentes devem agir impulsivamente, rejeitar a sabedoria, ou reivindicar direção divina para cada sentimento forte. A Escritura ordena discernimento, conselho, paciência, e o teste do que acreditamos ter ouvido. No entanto, uma vez que a Palavra de Deus deixou clara nossa responsabilidade, a ausência de informações completas não pode se tornar uma desculpa para recusar a obediência que já entendemos.

A fé se move com perguntas sem resposta porque conhece o caráter de quem fez a chamada.

O CONTEXTO DE HEBREUS 11

Hebreus 11 às vezes é tratado como uma coleção de histórias de sucesso independentes. Cada pessoa parece exercer fé, superar um obstáculo, e receber um resultado notável. O capítulo certamente inclui libertação, vitória, provisão sobrenatural, e promessas recebidas. Mas também inclui esperar, vagar, rejeição, sofrimento e morte.

O capítulo deve ser lido dentro do argumento que começa no final de Hebreus 10.

Os leitores originais tinham sofrido por causa de sua identificação com Cristo. Alguns haviam sido humilhados publicamente, alguns tinham sofrido perdas, e alguns estavam ao lado de crentes que foram maltratados. Eles estavam sendo avisados para não abandonar sua confiança ou "retirar" sob pressão. Hebreus 10:36 lhes diz: "Porque tendes necessidade de paciência, para que, depois de terdes feito a vontade de Deus, recebais a promessa."

Eles não precisavam de fé suficiente para começar. Eles precisavam de resistência depois que a obediência se tornou cara.

Hebreus 11, portanto, explica como é perseverante a fé. Lembra-se de homens e mulheres cuja confiança em Deus sobreviveu a evidências imediatas. Alguns conquistaram reinos e obtiveram promessas. Outros sofreram porque recusaram a libertação ao preço da infidelidade. Alguns viram intervenção extraordinária durante sua vida. Outros morreram sem ver o completo cumprimento do que Deus tinha falado.

O capítulo não os divide em crentes bem sucedidos e crentes fracassados. As Escrituras dizem que todos obtiveram um bom relatório através da fé.

Isso nos protege de uma compreensão superficial da fé. A fé não pode ser medida apenas pela rapidez com que as circunstâncias melhoram. Se o cumprimento visível fosse a única evidência de fé genuína, Hebreus não poderia dizer que as pessoas morreram na fé sem receber as promessas.

Suas mortes não provaram que a fé falhou.

Sua fidelidade até a morte provou que as circunstâncias não os separaram da confiança em Deus.

«TODOS ESTES MORRERAM NA FÉ»

As palavras "todos morreram na fé" podem parecer uma conclusão decepcionante. Esperamos que uma passagem de fé nos diga como cada obstáculo desapareceu, cada batalha terminou, e cada promessa chegou dentro do calendário preferido do crente.

Hebreus nos dá algo mais profundo.

Os patriarcas receberam expressões reais da fidelidade de Deus. Abraham e Sarah receberam Isaac. Abraão viveu na terra que Deus identificou. Isaac e Jacob herdaram as promessas do pacto. Eles experimentaram provisão, proteção, direção e intervenção divina.

No entanto, nenhum deles viu a aliança completa cumprida durante sua vida. Abraão não viveu para ver seus descendentes se tornarem uma nação tão numerosa quanto as estrelas. Ele não possuía pessoalmente a terra em sua plenitude. A bênção que alcançaria todas as nações através de sua semente permaneceu muito além dos limites de sua vida terrena.

Ele recebeu o suficiente para saber que Deus era fiel, mas não tudo que a promessa iria conter.

Essa distinção importa. Hebreus não ensina que as pessoas fiéis nunca recebem nada de Deus. Nem ensina que toda promessa deve ser adiada para a eternidade. Ele ensina que o propósito de Deus é muitas vezes maior do que uma vida e que a fé não deve reduzir a fidelidade divina à porção que podemos atualmente ver.

Algumas promessas são cumpridas rapidamente. Alguns se desdobram gradualmente. Alguns se estendem por crianças, igrejas, ministérios e gerações futuras. Alguns encontram seu cumprimento final e completo apenas no reino de Deus.

Se exigirmos que cada promessa seja cumprida de acordo com nosso calendário pessoal, seremos tentados a chamar Deus de infiel enquanto Ele ainda está escrevendo uma história maior do que nossa vida.

A fé de Abraão não foi construída sobre possuir todo o plano. Foi construída sobre pertencer ao Deus cujo plano poderia continuar além dele.

A TENSÃO ENTRE A PROMESSA E A EXPERIÊNCIA

Hebreus reconhece abertamente que os patriarcas não tinham recebido as promessas. As Escrituras não escondem a distância entre sua experiência e sua expectativa. Não nos pede para fingir que esperar parece como receber ou que uma tenda parece uma cidade acabada.

A fé bíblica é honesta sobre o que permanece inacabado.

Essa honestidade distingue a fé da negação. Negação se recusa a reconhecer a realidade atual. A fé reconhece a realidade atual sem dar autoridade final. Negação diz: "Não há dor." Fé diz: "A dor é real, mas não é a única verdade que me governa." Negação diz: "Nada está errado." Fé diz: "Algo está errado, mas Deus permanece fiel e Sua obra redentora não está terminada."

Uma pessoa pode reconhecer doença enquanto reza pela cura. Uma família pode reconhecer a divisão enquanto acredita que a reconciliação permanece possível. Um pai pode lamentar a condição atual de um pródigo sem entregar esperança. Um crente pode reconhecer dificuldades financeiras sem permitir que a escassez se torne a definição final da provisão de Deus. Uma igreja pode reconhecer suas limitações atuais enquanto continua se preparando para a missão que Deus lhe deu.

Fé não exige que falsifiquemos o presente. Requer que recusemos a conclusão de que o presente é tudo o que haverá.

Os patriarcas viviam dentro dessa tensão. Tinham ouvido a promessa de Deus, mas ainda habitavam estruturas temporárias. Eles haviam recebido um pacto, mas grande parte de seu cumprimento permaneceu além do horizonte. Eles estavam na terra, mas não tinham possuído a terra em sua plenitude.

Eles tinham chegado em algum lugar real, mas não tinham chegado a tudo.

Muitos crentes reconhecem esta condição. Deus agiu genuinamente, mas a história permanece inacabada. A oração produziu mudanças, mas não uma restauração completa. Uma porta se abriu, mas a tarefa continua difícil. Um membro da família deu um passo em direção a Deus, mas ainda não se rendeu totalmente. A cura começou no coração, mas a memória ainda dói. O crente não está mais onde estava, mas ainda não se tornou tudo o que a graça está formando.

Este é o espaço entre eles.

O perigo deste espaço é que a incompletude pode começar a soar como abandono. O atraso pode ser interpretado como recusa. Condições temporárias podem ser tratadas como conclusões permanentes. O que não aconteceu pode se tornar emocionalmente mais poderoso do que tudo que Deus já fez.

Hebreus nos ensina a interpretar o espaço de forma diferente. A condição inacabada não é prova de que Deus esqueceu a promessa. É o lugar onde a perseverança aprende a confiar na fidelidade de Deus.

UMA TENDA NA TERRA DA PROMESSA

Hebreus 11:9 diz que Abraão “permaneceu na terra da promessa, como em um país estranho, habitando em tabernáculos com Isaque e Jacó.”

A tensão é impressionante. Abraão estava na terra da promessa, mas vivia lá como um estranho. Ele estava onde Deus o havia levado, mas seu ambiente ainda parecia temporário. Ele tinha obedecido corretamente, mas sua vida não parecia imediatamente com a herança que Deus havia descrito.

Estar na vontade de Deus não significava que todas as circunstâncias pareciam instantaneamente terminadas.

Uma tenda é projetada para movimento. Fornece abrigo de verdade, mas não se parece com uma cidade permanente. Suas apostas podem ser removidas. Seu tecido pode ser dobrado. Sua existência anuncia que a pessoa que vive dentro dela ainda não se estabeleceu em um lar final.

A tenda de Abraão era, portanto, tanto uma morada como um testemunho. Reconheceu onde ele vivia sem declarar que o presente arranjo era a plenitude de seu futuro.

Isso nos dá um princípio espiritual importante: condições temporárias não devem ser dadas autoridade para produzir conclusões permanentes.

Uma época dolorosa pode ser onde vivemos, mas não tem o direito de nos dizer tudo que Deus fará. Uma época de luto deve ser honrada e levada honestamente, mas não se pode permitir que a dor declare que a alegria nunca voltará. Uma crise financeira pode exigir decisões sóbrias, sacrifícios, conselhos e disciplina, mas não pode definir a medida total da provisão futura de Deus. Um conflito familiar pode revelar feridas que requerem verdade e responsabilidade, mas o conflito não possui autoridade para declarar que a restauração é impossível.

A tenda diz a verdade sobre o presente. Faith continua procurando pela cidade.

Não devemos desprezar cada tenda. Algumas estações temporárias são lugares onde Deus nos protege, ensina, disciplina e nos prepara. O objetivo não é ficar tão obcecado com a partida que não recebemos o que Deus está formando dentro de nós. Abraão aprendeu a andar com Deus enquanto vivia em tendas. Temporário não significa sem sentido.

Mas temporário não deve ser confundido com definitivo.

Podemos ser gratos pela graça que nos sustenta na tenda enquanto ainda acreditamos que a tenda não contém toda a promessa.

À PROCURA DE UMA CIDADE

Hebreus 11:10 explica como Abraão viveu em uma estrutura temporária sem permitir condições temporárias para destruir sua expectativa: "Porque ele procurou uma cidade que tem fundamentos, cujo construtor e criador é Deus."

O contraste entre a tenda e a cidade é deliberado. A tenda era móvel e temporária. A cidade tinha fundações. A tenda representava a condição visível de Abraão. A cidade representava a permanência do que Deus estava preparando.

Abraão não foi sustentado apenas pelo desejo de melhorar as circunstâncias. Ele estava olhando para algo cujo construtor e criador era Deus.

Isso dá à promessa sua estabilidade. A esperança de Abraão não foi finalmente garantida por sua própria força, idade, recursos, ou capacidade de controlar o futuro. Se ele tivesse medido a promessa apenas por sua capacidade pessoal, ele teria encontrado provas esmagadoras contra ela.

A segurança da promessa estava na identidade de seu Construtor.

Aqui é onde a fé deve voltar repetidamente. A questão final não é se temos poder suficiente para produzir o que Deus disse. A questão é se Deus possui poder suficiente para cumprir o que prometeu.

Somos responsáveis pela obediência, preparação, administração, oração, resistência e rendição. Não somos responsáveis pela realização divina. Não podemos forçar a mão de Deus, manipular o tempo de Deus, ou produzir através da ansiedade o que só a graça pode realizar.

A fé não carrega o fardo de ser Deus.

A fé carrega a responsabilidade de confiar em Deus.

A cidade que Abraão procurou também ultrapassa o sucesso terrestre. Hebreus 11:16 identifica-o com "uma terra melhor, isto é, um celestial", e declara que Deus "preparou para eles uma cidade". O cumprimento mais profundo da esperança dos patriarcas não era simplesmente propriedade, prosperidade ou influência nacional. Sua jornada apontava para comunhão permanente com Deus e um reino que não podia ser abalado.

Esta dimensão celestial não torna as necessidades terrenas sem importância. Deus se importa com corpos, famílias, provisão, justiça, cura e o trabalho que nos foi confiado. Mas nos impede de reduzir a fé a uma técnica para obter uma vida mais confortável.

A maior promessa não é que cada circunstância terrestre se desenrolará de acordo com nossa preferência. A maior promessa é que Deus está trazendo Seu povo para uma cidade preparada, que a morte não pode cancelar. Sua aliança, e que nada se rendeu a Ele em fidelidade será perdido.

Nossa esperança vai além da tenda porque nossa esperança vai além deste mundo presente.

NÃO PERMITA QUE A TENDA LHE DÊ UM NOME

Uma temporada temporária se torna especialmente perigosa quando começa a nos renomear.

Nós experimentamos o fracasso e começamos a nos chamar de fracassos. Nós suportamos rejeição e começamos a nos descrever como indesejados. Passamos pela escassez financeira e começamos a tratar a falta como nossa identidade permanente. Sofremos traição e permitimos que a ferida nos diga que nenhum relacionamento é confiável. Enfrentamos atraso e começamos a nos identificar como esquecidos.

A circunstância passa de ser algo que estamos experimentando para nos tornar o nome pelo qual nos entendemos.

Hebreus mostra o movimento oposto. Os patriarcas permitiram a promessa de remodelar sua identidade antes que a promessa fosse completamente visível. Eles confessaram que eram "estranhos e peregrinos na terra". Seus arredores não continham a explicação final de quem eles eram. Eles pertenciam ao futuro que Deus estava preparando.

Isso não significa que os crentes devem ignorar responsabilidades no mundo atual. Abraão construiu altares, cuidou de sua casa, resolveu conflitos, tomou decisões e agiu dentro da história. Ser peregrino não o tornou passivo ou irresponsável.

Isso significava que o mundo atual não poderia fazer a reivindicação final sobre sua identidade.

O mesmo vale para nós. Trabalhamos fielmente onde estamos, mas nosso emprego não é a definição total do nosso propósito. Nós cuidamos do lugar onde vivemos, mas nosso endereço não mede nossa herança. Reconhecemos nosso diagnóstico atual, mas o diagnóstico não possui a autoridade para definir nosso futuro eterno. Lamentamos perdas honestamente, mas a perda não pode apagar nossa pertença ao Deus da ressurreição.

Onde estamos é real. Simplesmente não é tudo o que é real.

UMA FÉ QUE SE RECUSA A RETROCEDER

Hebreus 11 é, finalmente, um apelo à perseverança. Os capítulos circundantes alertam os crentes para não jogarem fora sua confiança quando a fidelidade se tornar cara. Os exemplos de Abraão e os patriarcas nos ensinam que o atraso não invalida automaticamente a promessa e o desconforto não invalida automaticamente o caminho.

A fé continua respondendo à correção. Se as Escrituras revelarem que entendemos mal a Deus, a fé genuína se humilhará e mudará de direção. Teimosia não é perseverança, e ambição pessoal não deve ser protegida pela linguagem religiosa.

Mas depois que a direção foi testada sob a Escritura, sabedoria divina, e o caráter de Deus, não devemos permitir que a impaciência nos puxe para trás.

O espaço entre promessa e cumprimento nos oferecerá oportunidades de voltar ao que me parece familiar. Hebreus 11:15 diz que se os patriarcas tivessem permanecido mentalmente ocupados com o país que deixaram, "eles poderiam ter tido a oportunidade de voltar."

A oportunidade de voltar atrás é fortalecida quando o antigo país domina nossos pensamentos. Começamos a lembrar o que era mais fácil enquanto esquecemos por que Deus nos chamou. Nós romantizamos a escravidão da qual Ele nos libertou porque a obediência se tornou desconfortável. Comparamos a incerteza da fé com uma memória editada do passado.

Mas a fé desenvolve uma visão mais forte do que está à frente do que a atração do que foi deixado para trás.

O crente não continua apenas porque retornar é impossível. O crente continua porque Deus despertou o desejo de um país melhor.

Fé se recusa a deixar a familiaridade de ontem possuir mais autoridade do que a promessa de Deus.

VERDADE CENTRAL

Fé não é a negação da distância. É a confiança contínua em Deus enquanto a distância permanece. Podemos viver em uma tenda temporária, trazer perguntas sem resposta, e esperar mais do que o esperado, mas nos recusamos a deixar uma temporada inacabada se tornar a interpretação final de nossas vidas.

EXAME DO CORAÇÃO

RESERVE TEMPO DIANTE DE DEUS. SEJA HONESTO. PERMITA QUE ELE FALE.

01

Que instrução Abraão recebeu claramente, e que informação Deus ainda não lhe havia dado?

02

Já interpretei atraso como abandono ou incompletude como fracasso?

03

Que tenda temporária descreve corretamente minha estação atual, mas não deve definir minha identidade permanente?

04

Estou esperando por informações completas antes de obedecer algo que a Escritura já deixou claro?

05

A que lugar, padrão ou identidade do passado sou tentado a voltar porque seguir em frente se tornou difícil?

DECLARAÇÃO

Direi a verdade sobre onde estou sem entregar meu futuro ao que vejo; obedecerei ao que Deus deixou claro, confiarei a Ele aquilo que ainda não explicou e me recusarei a permitir que uma estação temporária me dê um nome permanente.

PARTE DOIS

VISTAS DE LONGE

HEBREUS 11:13-16

02

VER ANTES DE RECEBER

TEXTO PRINCIPAL

HEBREUS 11:13-16

ESCRITURA

«Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas, mas, vendo-as de longe, e crendo nelas, e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra.»

ESCRITURA

— Hebreus 11:13, ARC

Hebreus 11 descreve pessoas que viram algo que ainda não haviam recebido. A promessa permaneceu "de longe", mas tornou-se real o suficiente para influenciar como viviam, onde iam, o que suportavam, e como se entendiam.

Não era uma visão física comum. Abraão podia olhar através da terra de Canaã, mas não podia ver com seus olhos naturais a nação que desceria dele, as gerações que herdariam a promessa, ou a bênção que finalmente alcançaria as nações através de sua semente. Ele podia ver Sarah, mas ainda não podia ver o filho que Deus prometeu. Ele podia ver sua tenda, seus servos, seus bens, e suas limitações atuais, mas ele não podia observar fisicamente o futuro completo que Deus havia descrito.

A fé deu a Abraão uma maneira de responder a uma realidade que tinha sido revelada por Deus mas ainda não tinha se tornado visível na história.

Isso não significa que a fé cria realidade imaginando-a intensamente o suficiente. Abraão não produziu a promessa através do esforço mental. A promessa se originou em Deus. A fé foi a resposta de Abraão ao que Deus havia revelado.

A ordem importa. Deus falou. Abraão viu o futuro através da lente do que Deus tinha dito. Essa visão produziu persuasão, e persuasão eventualmente remodelou sua confissão e obediência.

Visão bíblica não é a habilidade de inventar o futuro que preferimos. É a graça de ver o presente através da verdade que Deus revelou.

A PROMESSA ESTAVA DISTANTE, MAS NÃO ERA IRREAL

Temos a tendência de medir a verdade de uma promessa por sua proximidade. Quando uma resposta aparece perto, a crença é mais fácil. Quando as circunstâncias começam a se mover na direção esperada, ficamos confiantes de que Deus está trabalhando. Quando os recursos chegam, os relacionamentos melhoram, os sintomas mudam, ou as oportunidades abrem, descrevemos prontamente o movimento como confirmação divina.

Mas quando a resposta permanece distante, a incerteza começa a crescer.

Podemos começar a nos perguntar se a promessa é menos real porque está demorando mais do que o esperado. Podemos assumir que silêncio significa inatividade ou atraso significa recusa. Quanto maior a distância entre o que Deus disse e o que vemos atualmente, mais vulneráveis nos tornamos ao desânimo.

Hebreus 11 se recusa a permitir distância para determinar a realidade.

A promessa ainda estava longe, mas os patriarcas viram. Eles não possuíam sua plenitude, mas reconheciam sua certeza. Não conseguiram alcançá-lo com as mãos, mas permitiram que exercesse autoridade sobre suas vidas.

Distância afetada quando receberiam. Não mudou o caráter daquele que prometeu.

Isso é importante porque o tempo muitas vezes se torna um falso intérprete de Deus. Quando uma resposta não chega rápido, permitimos que a espera nos diga o que Deus sente, o que Deus pretende, ou se Deus permanece fiel. Começamos a ler o caráter divino através de um calendário.

Mas o tempo não é qualificado para interpretar Deus.

Uma longa espera não torna Deus menos verdadeiro. Uma viagem complicada não o torna menos soberano. Uma história inacabada não o torna menos presente. A distância pode expor quão pouco controle temos, mas não reduz a autoridade ou habilidade de Deus.

A fé, portanto, se recusa a fazer da proximidade o teste da verdade. O que Deus falou não se torna verdade apenas quando podemos ver como isso vai acontecer. É verdade porque Deus é verdade.

O QUE ELES REALMENTE VIRAM?

A frase "vendo-os de longe" deve ser entendida dentro da história maior de Hebreus 11. Os patriarcas não estavam apenas vendo melhorias individuais em suas circunstâncias terrenas. Eles estavam vendo o propósito de Deus.

Deus havia prometido a Abraão terra, descendentes, aliança e uma bênção que se estenderia às nações. Abraão recebeu porções e sinais dessa promessa durante sua vida, mas ele não viu sua completa realização histórica. Hebreus então carrega a promessa além da terra e descendentes de "um país melhor, isto é, um celestial" e para uma cidade preparada por Deus.

Sua visão era, portanto, maior que o sucesso pessoal. Eles estavam olhando para o futuro redentor que o próprio Deus estava construindo.

Isso protege o estudo de transformar "ver longe" em permissão para ligar certeza divina a toda ambição privada. Uma casa desejada, carreira, relacionamento, negócios, oportunidade de ministério, ou resultado físico podem ser trazidos sinceramente perante Deus. Tais desejos podem ser saudáveis, responsáveis e consistentes com os princípios bíblicos. Mas um forte desejo não se torna automaticamente uma promessa divina.

Devemos distinguir entre o que a Escritura promete a todos os crentes, o que Deus pode especificamente impressionar em um indivíduo, e o que uma pessoa simplesmente espera que aconteça.

As Escrituras dão a cada crente firmes promessas sobre a presença de Deus, graça, sabedoria, perdão, obra santificadora, ressurreição e reino eterno. Estas promessas repousam na Palavra escrita e na obra completa de Jesus Cristo.

Uma impressão pessoal requer mais humildade. Podemos acreditar que Deus falou sobre um chamado, membro da família, ministério ou direção futura. Tal impressão deve ser testada através das Escrituras, oração, conselho divino, o caráter de Deus, e o fruto que produz. Não deve exigir que desobedeçamos um comando claro, abandonemos a responsabilidade, manipulemos outra pessoa, ou rejeitemos a correção.

Uma esperança ou desejo também pode ser apresentado a Deus sem ser etiquetado como uma promessa. Podemos orar ousadamente enquanto ainda dizemos, como Jesus fez, "Não como eu quero, mas como tu queres." A rendição não enfraquece a oração. Coloca a oração nas mãos d'Aquele que vê mais do que nós.

Fé madura não precisa chamar toda esperança de promessa para rezar com confiança. Ele sabe que Deus é bom mesmo quando a forma de Sua resposta difere de nossa expectativa.

A FÉ VÊ POR MEIO DA PALAVRA DE DEUS

A visão natural interpreta a vida através de evidências visíveis. Relata o que está presente, mensurável e imediatamente observável. Essa informação é valiosa. Fé não exige que ignoremos fatos, recusemos informações médicas, neguemos realidades financeiras, ou finjamos que condições dolorosas não existem.

Mas a visão natural não pode contar toda a história.

Pode descrever a condição do corpo, mas não pode medir o alcance da graça de Deus. Pode identificar a condição atual de uma relação, mas não pode declarar que arrependimento ou restauração nunca ocorrerão. Pode relatar os recursos disponíveis, mas não pode calcular toda forma de provisão que Deus possa fornecer. Pode descrever onde uma pessoa está hoje, mas não pode ver o trabalho completo que o Espírito Santo pode realizar através de anos de paciente convicção, oração, verdade e amor.

Fé não rejeita o que a visão natural relata. Fé se recusa a permitir que a visão natural se torne a única testemunha autorizada a falar.

Abraham tinha evidência visível de limitação. Ele e Sarah estavam envelhecendo. O filho prometido não tinha nascido. Ele vivia em tendas, e a terra era ocupada por outros. Esses fatos eram reais, mas não bastavam para interpretar o que Deus podia fazer.

A Palavra de Deus introduziu outra realidade na visão de Abraão.

É por isso que a fé requer atenção contínua às Escrituras. Se nossas mentes estão cheias apenas de evidências visíveis, decepções repetidas, possibilidades alarmantes, e as opiniões de pessoas que não podem ver além do presente, nossa visão espiritual irá gradualmente se estreitar. Vamos começar a tratar o visível como se fosse o máximo.

A Palavra de Deus amplia o quadro. Ela nos lembra que Deus cria onde nada existia, faz um caminho onde nenhum caminho é visível, permanece fiel por gerações, redime o que o pecado prejudicou, e ressuscita os mortos.

A fé vem ouvindo a Palavra de Deus porque a Palavra revela uma realidade que as circunstâncias não podem descobrir sozinhas.

QUANDO O PRESENTE OCUPA TODA A IMAGEM

A dor tem uma maneira de se mover para o centro da nossa atenção. Uma oração sem resposta, relacionamento quebrado, carga financeira, diagnóstico médico, decepção do ministério, ou crise familiar pode gradualmente se tornar o maior objeto em nossa visão interior.

Eventualmente, todo o resto é interpretado através dele.

Uma pessoa que foi rejeitada pode começar a esperar rejeição em cada novo relacionamento. Alguém que tenha experimentado o fracasso pode ver todas as oportunidades através da expectativa de outra derrota. Uma família vivendo um conflito pode começar a falar como se a paz se tornasse impossível. Um crente que reza há anos pode começar a interpretar a ausência de uma resposta como prova de que a oração não tem efeito.

A circunstância dolorosa pode ser real, mas tornou-se muito grande no campo da visão. Passou de ser uma parte da história para se tornar a lente através da qual toda a história é interpretada.

Quando isso acontece, o medo começa a funcionar como um pregador. Ele seleciona o texto, constrói a mensagem e repete sua conclusão. Apresenta fotos de fracasso futuro, rejeição futura, perda futura e decepção futura. Porque essas imagens são vívidas, podemos começar a tratá-las como se fossem discernimento.

Mas a vivacidade não é a mesma que a verdade.

O fato de podermos imaginar um desastre não significa que Deus o tenha revelado. O fato de o medo ter repetido um resultado não torna esse resultado profético. A ansiedade pode produzir imagens poderosas sem ter conhecimento do futuro.

Hebreus nos convida a permitir que a promessa de Deus se torne maior do que o medo futuro continua apresentando.

Fé não finge que resultados negativos são impossíveis. Simplesmente se recusa a tratá-los como certos quando Deus não os declarou. Substitui terrível certeza por confiança rendida. Em vez de dizer: "Sei que tudo vai dar errado", a fé diz: "Não sei tudo o que vai acontecer, mas conheço o Deus que estará presente."

Isso não é negação. É uma confissão mais verdadeira de nossas limitações e fidelidade de Deus.

VER NÃO SIGNIFICA COMPREENDER TUDO

Os patriarcas viam a promessa de longe, mas não entendiam cada etapa de seu cumprimento. Abraham não sabia quanto tempo Sarah esperaria por Isaac. Ele não entendia cada conflito que seus descendentes enfrentariam ou como séculos de história se desenrolariam. Ele podia ver a direção da promessa sem ter uma explicação completa do processo.

Visão espiritual, portanto, não deve ser confundida com conhecimento exaustivo.

Às vezes Deus dá luz suficiente para estabelecer direção sem dar detalhes suficientes para satisfazer a curiosidade. Ele revela o que é necessário para o próximo ato de obediência enquanto mantém o processo maior dentro Sua própria sabedoria.

Isso pode ser desconfortável porque queremos muitas vezes que a visão elimine a incerteza. Queremos uma palavra de Deus para funcionar como uma programação completa. Queremos saber exatamente quando a resposta virá, como será, quem participará, e como todas as dificuldades serão resolvidas.

Mas se Deus explicou com antecedência, podemos confiar mais no plano do que nele.

A fé não é fortalecida apenas por obter mais informações. É fortalecido aprendendo a fidelidade de Deus através de situações em que a informação permanece incompleta.

A visão de Abraão foi clara o suficiente para mantê-lo em movimento, mas não detalhado o suficiente para tornar a dependência desnecessária.

O mesmo pode ser verdade em nossas vidas. Podemos saber que Deus está nos chamando para uma maior fidelidade sem saber exatamente quais oportunidades seguirão. Podemos saber que um relacionamento deve ser abordado com perdão e verdade sem saber se a outra pessoa vai responder. Podemos saber que Deus está nos chamando para preparar, estudar, servir, dar ou orar sem saber como essa obediência se encaixará no quadro final.

Não precisamos entender toda a jornada para dar o próximo passo fiel.

A PROMESSA TRANSFORMOU SUA IDENTIDADE

Hebreus diz que os patriarcas viram as promessas, se convenceram, abraçaram-nas, e “confessaram que eram estranhos e peregrinos na terra.”

O que viram mudou o que disseram sobre si mesmos.

Não eram apenas pessoas tentando melhorar suas circunstâncias. Eles se tornaram peregrinos em direção a algo que Deus havia preparado. A promessa lhes deu uma identidade que não poderia ser explicada pelo seu endereço atual.

Esta confissão não era uma expressão de inutilidade ou desapego da responsabilidade. Ser um estranho e peregrino significava que eles reconheciam a natureza temporária de sua condição atual. Eles viviam dentro do mundo, mas o mundo em sua forma atual não podia conter sua esperança final.

Sua confissão também criou distância do país que haviam deixado. Hebreus 11:15 explica que se tivessem ficado atentos ao antigo país, poderiam ter encontrado uma oportunidade de voltar. Mas a visão de um país melhor enfraqueceu o poder do velho.

Sempre lutaremos para libertar o que está atrás de nós se não tivermos nenhuma visão convincente do que Deus colocou diante de nós.

É difícil deixar uma antiga identidade sem ver a nova vida que Cristo está formando. É difícil entregar relacionamentos destrutivos sem acreditar que uma comunidade saudável é possível. É difícil abandonar o compromisso se a santidade é apresentada apenas como perda em vez de como liberdade para pertencer plenamente a Deus. É difícil suportar o desconforto do crescimento se não pudermos ver a maturidade espiritual para a qual a graça está nos levando.

Deus não apenas nos chama. Ele nos chama.

Quanto mais clara nossa visão de Seu caráter, reino e propósito se torna, menos autoridade nosso antigo país possui sobre nós.

A VISÃO DEVE PERMANECER CENTRADA EM DEUS

Há um perigo sutil em qualquer ensino sobre visão: podemos nos tornar mais cativados pelo futuro que queremos do que pelo Deus que detém o futuro.

A promessa pode se tornar um ídolo. Só podemos avaliar Deus se Ele nos dá o resultado que esperávamos. A oração se torna negociação. A adoração se torna um método para garantir resultados. A obediência fica condicionada ao progresso visível.

A última esperança de Abraão corrige esse erro. Ele procurou uma cidade cujo construtor e criador é Deus. A glória da cidade não era apenas sua permanência. Sua glória foi que Deus a projetou e estabeleceu.

A fé bíblica não diz: "Eu confiarei em Deus porque Ele é obrigado a me dar meu futuro preferido."

A fé bíblica diz: "Confiarei em Deus porque Ele é fiel, sábio, bom e digno, mesmo quando ainda não consigo entender o futuro que Ele está construindo."

Esta é a diferença entre ser centrado em promessas de uma forma não saudável e ser centrado em Deus enquanto mantém suas promessas. O primeiro faz do resultado desejado o fundamento da fé. O segundo faz do próprio Deus o fundamento.

Se nossa confiança desmorona sempre que o resultado muda, nossa fé pode estar descansando mais profundamente no resultado do que em Deus.

O povo de Hebreus 11 continuou confiando quando a promessa completa permaneceu além de sua vida. Eles poderiam fazer isso porque sua esperança era maior que a posse imediata. Sua confiança estava ancorada no Deus que havia preparado uma cidade para eles.

OLHAR ALÉM SEM NEGLIGENCIAR O PRESENTE

Ver além do presente não significa ficar ausente do presente.

Abraão continuou cuidando de sua casa, gerenciando seus recursos, resolvendo disputas, construindo altares, recebendo estranhos, intercedendo pelos outros, e respondendo a responsabilidades imediatas. Sua visão do futuro não justificava irresponsabilidade hoje.

Visão espiritual saudável nos torna mais fiéis no presente porque entendemos que a obediência de hoje pertence a uma história maior.

Uma pessoa que acredita em restauração familiar não deve apenas imaginar uma reunião futura. Essa pessoa pode começar a praticar humildade, veracidade, perdão, limites saudáveis, e oração consistente agora. Alguém acreditando que Deus os chamou para o ministério pode estudar, servir, desenvolver caráter, submeter-se à liderança, e cuidar das pessoas antes de receber um título. Alguém pedindo provisão financeira a Deus pode praticar a administração, procurar conselhos sábios, trabalhar fielmente, e abordar hábitos destrutivos enquanto espera. Alguém rezando pela cura pode continuar procurando cuidados médicos apropriados enquanto confia em Deus através do processo.

Fé não usa a promessa de amanhã para evitar a responsabilidade de hoje.

A visão do que Deus pode fazer deve produzir obediência no que Deus já colocou em nossas mãos.

O PRESENTE DE UMA PERSPECTIVA MAIS AMPLA

O momento atual é real, mas não é o quadro todo. A dor é real, mas não é a única coisa que Deus está fazendo. O atraso é real, mas não prova inatividade divina. A pergunta sem resposta é real, mas não significa que a história não tenha resposta.

A fé permite que Deus amplie o quadro.

Podemos ver apenas uma tenda, enquanto Deus prepara uma cidade. Podemos ver um passo obediente, enquanto Deus vê as gerações que o passo vai influenciar. Podemos ver uma pessoa inacabada, enquanto Deus vê o paciente trabalho de graça se desdobrando ao longo dos anos. Podemos ver uma porta fechada, enquanto Deus vê a formação ocorrendo antes da porta direita abrir. Podemos ver uma oração que parece sem resposta, enquanto Deus vê como essa oração está nos moldando, tocando os outros, e participando de propósitos além de nosso conhecimento atual.

Devemos ter cuidado para não reivindicar certeza onde Deus não falou. Mas devemos ser igualmente cuidadosos para não declarar impossibilidade onde Deus ainda está trabalhando.

Os patriarcas nos ensinam a manter o presente honestamente enquanto mantemos nossos olhos abertos para o futuro que Deus revelou.

Eles viram as promessas de longe.

A distância era real, mas a promessa também.

VERDADE CENTRAL

A distância entre promessa e cumprimento não torna a Palavra de Deus menos confiável. A fé vê o presente honestamente enquanto permite que o que Deus revelou se torne maior do que o medo, atraso ou circunstâncias visíveis predizem.

EXAME DO CORAÇÃO

RESERVE TEMPO DIANTE DE DEUS. SEJA HONESTO. PERMITA QUE ELE FALE.

01

Tenho medido a veracidade da promessa de Deus pela proximidade aparente de seu cumprimento?

02

Que circunstância presente cresceu tanto que agora interpreta tudo o mais em minha vida?

03

Estou me apegando a uma promessa estabelecida nas Escrituras, a uma impressão pessoal que ainda precisa ser examinada ou a um desejo sincero que deve permanecer rendido a Deus?

04

Que futuro o medo tem retratado repetidamente para mim, e que verdade sobre Deus deve responder a essa imagem?

05

Em que responsabilidade presente devo ser mais fiel por causa do futuro que creio que Deus está preparando?

DECLARAÇÃO

Não medirei a fidelidade de Deus pela distância que me separa da promessa; verei minhas circunstâncias com honestidade enquanto permito que Sua Palavra, Seu caráter e Seu propósito eterno governem minha visão.

PARTE TRÊS

SAIA E OLHE PARA O CÉU

GÊNESIS 15:1-6

03

QUANDO A CONVERSA É MOLDADA PELO QUE ESTÁ FALTANDO

TEXTO PRINCIPAL

GÊNESIS 15:1-6

ESCRITURA

«Então, o levou fora e disse: Olha, agora, para os céus e conta as estrelas, se as podes contar. E disse-lhe: Assim será a tua semente. E creu ele no Senhor, e foi-lhe imputado isto por justiça.»

ESCRITURA

— Gênesis 15:5-6, ARC

Gênesis 15 começa com uma palavra de confiança de Deus: "Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo, e a tua grande recompensa."

O momento desta palavra é significativo. Abrão tinha acabado de voltar de salvar Lot e derrotar os reis que o haviam levado cativo. Ele também recusou a riqueza oferecida pelo rei de Sodoma porque ele não queria que o rei reivindicasse a responsabilidade de torná-lo rico. Abrão tinha agido corajosa e honradamente, mas Deus ainda se aproximou dele com as palavras: "Não temas".

Coragem externa não significa medo interior ausente. Uma pessoa pode ganhar uma batalha visível e ainda carregar perguntas particulares. Abrão tinha experimentado proteção, vitória e provisão, mas a promessa central sobre seu futuro permaneceu por resolver.

Deus chamou Abrão para fora de seu país e prometeu fazer dele uma grande nação. No entanto, anos se passaram, e Abrão ainda não tinha filho. Ele possuía servos, gado, prata, ouro e influência, mas não possuía a criança através da qual se esperava que a promessa do pacto continuasse.

Abrão respondeu a segurança de Deus com uma pergunta dolorosa:

ESCRITURA

«Então, disse Abrão: Senhor Jeová, que me hás de dar? Pois ando sem filhos, e o mordomo da minha casa é o damasceno Eliézer.»

ESCRITURA

— Gênesis 15:2, ARC

Abrão não estava fingindo que as vitórias anteriores significavam sua mais profunda decepção. Ele não silenciou sua pergunta com linguagem religiosa. Ele trouxe a contradição para sua conversa com Deus.

Deus tinha prometido descendentes. Abrão permaneceu sem filhos.

Deus tinha falado sobre uma nação. Abram não podia ver um herdeiro.

Deus descreveu um futuro. Abrão viu uma família cuja herança poderia passar para um servo.

A frase “ver eu ficar sem filhos” revela o que se tornou dominante na visão de Abrão. Ele podia ver a bênção de Deus em várias áreas, mas a ausência de uma criança se tornou o fato central através do qual ele interpretou seu futuro.

Sua conversa estava sendo moldada pelo que estava faltando.

Isso pode acontecer conosco também. Podemos estar cercados por evidências genuínas da bondade de Deus e ainda sermos consumidos pela única área que permanece não resolvida. Gratidão e tristeza podem existir no mesmo coração, mas quando a dor assume o controle de nossa visão, a ausência começa a interpretar tudo o mais.

Paramos de ver o que Deus fez porque estamos olhando para o que Ele ainda não fez.

PERGUNTAS HONESTAS NÃO SÃO INIMIGAS DA FÉ

A pergunta de Abrão é direta. "O que você me dará, vendo eu ficar sem filhos?" Ele então explica que Eliezer de Damasco, um servo nascido em sua casa, parece posicionado para se tornar seu herdeiro.

Abram está tentando entender como a promessa pode continuar sob as circunstâncias que ele vê. Ele ainda não está acusando Deus de ser infiel, mas ele está mostrando a Deus o lugar onde a promessa e sua experiência parecem contradizer uns aos outros.

Deus não condena Abrão por trazer essa pergunta para a conversa.

Isso é importante porque alguns crentes aprenderam a esconder uma decepção honesta sob uma linguagem externamente confiante. Eles temem que reconhecer a dor cancele a fé ou que fazer uma pergunta difícil ofenda a Deus. Consequentemente, eles falam triunfantemente em público enquanto se tornam cada vez mais confusos e feridos em particular.

As Escrituras nos dão um padrão mais honesto.

Os Salmos contêm perguntas, lamento, protesto, lágrimas e expressões de perplexidade. Job falou da profundidade do sofrimento. Habacuque perguntou por que violência e injustiça pareciam continuar sem controle. Jeremiah lamentava pelas condições que não conseguia conciliar com o que entendia sobre Deus. Até Jesus orou em Getsêmani a respeito do cálice diante dEle e clamou da cruz com palavras tiradas de um salmo de lamento.

Fé não requer desonestidade emocional.

Há uma diferença entre levar nossas perguntas a Deus e permitir que nossas perguntas se tornem argumentos para abandonar Deus. Abrão trouxe sua confusão para a relação do pacto. Ele falou com o Senhor porque, abaixo da pergunta, ele ainda acreditava que Deus era o único capaz de respondê-la.

O lamento honesto pode ser um ato de fé porque se recusa a sofrer em qualquer outro lugar para sua interpretação final.

Deus não está ameaçado pela sentença, "Eu não entendo." Ele não fica enfraquecido quando confessamos: "Isso ainda dói." Ele não exige que chamemos de atraso fácil, decepção agradável, ou perda insignificante.

Mas Ele nos convida a continuar ouvindo depois de conversarmos.

O arrependimento torna-se espiritualmente perigoso quando se transforma em uma sala fechada em que ouvimos repetidamente apenas nossa própria dor. O lamento bíblico abre a ferida diante de Deus e então permanece presente o suficiente para que a verdade de Deus responda.

Abrão disse a Deus o que viu. Deus deu a Abrão outra coisa para ver.

A SOLUÇÃO QUE ABRÃO HAVIA CONSTRUÍDO

A referência de Abrão a Eliezer revela mais do que decepção. Revela o futuro alternativo que ele começou a construir.

Se nenhum filho nasceu, um servo confiável poderia se tornar o herdeiro. Este acordo pode ter parecido razoável dentro dos costumes do mundo de Abrão. Ofereceu uma forma prática de lidar com a ausência que permaneceu em sua casa.

Mas não foi o futuro que Deus prometeu.

Quando o cumprimento é atrasado, muitas vezes começamos a desenvolver substitutos. Tentamos produzir uma versão manejável do que Deus disse. Reduzimos a promessa a algo que nossos recursos atuais podem explicar e controlar.

Isso não significa que o planejamento prático está errado. A Escritura recomenda sabedoria, preparação, administração e ação responsável. Mas há uma diferença entre tomar ações fiéis e reescrever a promessa de Deus para que ela não exija mais confiança.

Abram tinha um plano que se encaixava em suas circunstâncias visíveis. Deus respondeu claramente:

ESCRITURA

«E eis que veio a palavra do Senhor a ele, dizendo: Este não será o teu herdeiro; mas aquele que de ti será gerado, esse será o teu herdeiro.»

ESCRITURA

— Gênesis 15:4, ARC

Deus não disse apenas a Abrão que o plano Eliezer falharia. Ele reafirmou a promessa com maior especificidade. O herdeiro não seria adotado fora da linha natural de Abrão. Um filho viria do próprio Abrão.

Isso tornou a promessa mais clara, mas também tornou a impossibilidade mais pessoal. Abram não podia mais imaginar que a promessa seria cumprida através de um acordo que não requeria nenhuma intervenção sobrenatural. A resposta de Deus trouxe a promessa diretamente ao lugar da limitação de Abrão.

Às vezes Deus recusa nosso substituto porque o substituto nos permitiria receber um resultado sem descobrir Sua suficiência.

Não devemos supor que todo plano alternativo seja desobediente. As circunstâncias mudam, e a sabedoria às vezes requer ajustes. Mas quando Deus deixou clara uma responsabilidade bíblica, devemos ter cuidado para não renomear retiro como prudência simplesmente porque a obediência continua a exigir confiança.

A questão não é se nosso plano é possível. A questão é se concorda com o que Deus realmente disse.

DEUS O LEVOU PARA FORA

Depois de reafirmar a promessa, Deus trouxe Abram para fora.

O texto não nos diz explicitamente todas as razões para este movimento, então devemos evitar tratar cada detalhe como uma fórmula escondida. No entanto, a cena cria um contraste impressionante. Abrão estava falando de dentro dos limites de sua casa, concentrando-se na falta de filhos e no servo que poderia herdar sua propriedade. Deus o trouxe para um espaço mais amplo e dirigiu sua atenção para os céus.

O ambiente de Abram mudou antes de suas circunstâncias mudarem.

O filho ainda não tinha nascido. O corpo de Sarah ainda não tinha mudado. Nenhuma evidência imediata apareceu dentro da casa. Mas Abram não estava mais olhando apenas para o arranjo que construiu a partir do que estava faltando.

Deus lhe deu uma foto ligada à promessa.

Há momentos em que precisamos que Deus nos leve para fora da sala mental em que a decepção nos confinou. Podemos ter ensaiado o problema tão consistentemente que não podemos mais imaginar nada além dele. Toda conversa volta à mesma ausência. Toda possibilidade é rejeitada pela mesma limitação. Cada nova oportunidade é interpretada através da memória do que falhou antes.

As paredes daquele quarto interno se tornam os limites da expectativa.

Deus pode nos trazer para fora através da Escritura que confronta nossa conclusão, através da oração que redireciona nossa atenção, através de sábios conselhos que expõem um ponto cego, através da adoração que levanta nosso foco, ou através de testemunho que nos lembra que nossa experiência não é o limite de Sua habilidade.

Sair não significa escapar da realidade. Abrão permaneceu sem filhos quando pisou sob o céu. Significa permitir que Deus coloque a realidade presente em um quadro maior.

«OLHA, AGORA, PARA OS CÉUS»

Deus disse a Abrão: "Olhe agora para o céu."

O comando exigia que Abram direcionasse sua atenção intencionalmente. As estrelas estavam presentes, mas ele tinha que olhar para elas. Os céus estavam exibindo algo além dos limites da casa de Abrão, mas ele tinha que levantar os olhos.

Atenção é espiritualmente importante porque o que ocupa consistentemente nossa visão influenciará nossa interpretação da vida.

Se ensaiarmos continuamente apenas o que está faltando, a ausência começará a parecer toda a verdade. Se revisitarmos continuamente a rejeição, a rejeição pode se tornar o fim esperado de cada relacionamento. Se consumirmos um fluxo constante de medo, indignação, suspeita e catástrofe, essas mensagens começarão a moldar o futuro que imaginamos.

Isso não significa que devemos nos recusar a enfrentar problemas. A fé responsável olha cuidadosamente para o que está errado. Procura compreensão médica, aborda realidades financeiras, reconhece feridas relacionais, investiga o perigo, aceita a responsabilidade, e responde sabiamente aos fatos.

Mas a atenção responsável é diferente do cativo do problema.

Podemos examinar uma ferida sem fazer a ferida nossa identidade. Podemos nos preparar para dificuldades sem declarar desastre inevitável. Podemos enfrentar o que está faltando sem perder de vista o que Deus já proveu. Podemos reconhecer a noite enquanto ainda procuramos as estrelas que Deus colocou dentro dela.

A instrução para olhar para o céu também nos lembra de onde a resposta de Abrão viria. Ele não conseguia encontrar a segurança do pacto olhando mais profundamente para si mesmo. A idade, o corpo, o horário e os arranjos domésticos disponíveis não podiam suportar o peso da promessa.

Ele tinha que olhar além de sua própria suficiência.

A fé não é a descoberta do poder humano oculto. É dependência do poder divino.

CONTE O QUE ESTÁ POR VIR

Deus continuou: "Diga às estrelas, se puder numerá-las." Na língua da Versão King Tiago, "dizer" significa contar ou número.

Abram estava contando o que estava faltando. Deus o orientou a considerar o que estava por vir.

O pregador expressa este movimento de forma memorável: pare de contar o que está faltando e conte o que está vindo.

Isso não significa que Abram possa literalmente determinar o número de seus futuros descendentes. O ponto era sua incalculável abundância. As estrelas visíveis tornaram-se um sinal ligado à promessa de Deus: "Assim será a tua semente."

Cada estrela confrontou a aparente finalidade da falta de filhos.

A condição atual de Abrão dizia: "Não há herdeiro."

A promessa de Deus dizia: "Seus descendentes excederão sua capacidade de contar."

O contraste não era apenas entre pensamento negativo e pensamento positivo. Foi entre uma conclusão tirada da presente limitação e uma promessa feita pelo Deus vivo.

Pensar positivo sozinho não poderia dar a Abram um filho. As estrelas não continham poder reprodutivo. O ato de olhar para cima não manipulou o universo. O poder permaneceu inteiramente com Deus.

Mas o sinal deu a atenção de Abrão em um lugar verdadeiro para descansar.

Deus sempre dá Seu povo lembra da verdade invisível. Israel construiu memoriais para lembrar da intervenção divina. A refeição da Páscoa levou a história da libertação para as gerações futuras. O arco-íris testemunhou a aliança de Deus após o dilúvio. O pão e o cálice dirigem a igreja de volta ao sacrifício de Jesus e à Sua volta.

Esses lembretes não criam a fidelidade de Deus. Eles nos ajudam a lembrar.

Também precisamos de lembretes fiéis. Uma Escritura escrita pode interromper um padrão familiar de medo. Um diário pode preservar a memória da oração respondida. Um testemunho pode lembrar a uma família o que Deus já fez. A comunhão pode nos concentrar novamente na obra final de Cristo. Reunir-se com crentes pode colocar nossa luta privada dentro da história maior do povo de Deus.

Quando esquecemos, o problema não resolvido parece ser a única evidência disponível. Lembranças restauram evidências omitidas.

A AUSÊNCIA AINDA ERA REAL

Depois de Abrão olhar para o céu, Sarah não estava imediatamente segurando uma criança. A casa ainda apareceu como antes. As dificuldades biológicas e cronológicas não tinham desaparecido.

O que mudou foi a imagem ligada à promessa.

Isso nos protege de transformar a visão espiritual em negação. Deus não exigiu que Abrão anunciasse que não tinha mais filhos quando ainda estava. A própria Escritura registra sua falta de filhos. O texto não o envergonha por reconhecê-lo.

Faith não apagou a ausência. Impediu que a ausência se tornasse a única coisa que Abram podia ver.

Há uma diferença profunda entre dizer: "Isso não está acontecendo", e dizer: "Isso ainda não aconteceu, mas não vou declarar que Deus é incapaz de agir."

Há uma diferença entre dizer: "Nosso relacionamento está ferido", e dizer: "Nosso relacionamento nunca pode experimentar a cura."

Há uma diferença entre dizer: "Meu membro da família está longe de Deus", e dizer: "Meu membro da família está além do alcance da graça."

Há uma diferença entre dizer: "Meu corpo está sofrendo", e dizer: "Deus me abandonou em meu sofrimento."

Há uma diferença entre reconhecer que uma porta está fechada e declarar que Deus não tem nenhum propósito futuro para nós.

A fé permite a primeira declaração porque é honesta. A fé resiste ao segundo quando afirma conhecimento de um futuro que só Deus pode ver.

Devemos também lembrar que a fé não garante cada resultado específico que desejamos. Um relacionamento requer a participação de mais de uma pessoa. Uma condição física pode não resolver de acordo com o horário ou a maneira pela qual oramos. Uma oportunidade particular pode permanecer fechada porque o propósito de Deus toma outra forma.

No entanto, nenhuma circunstância tem autoridade para declarar que Deus deixou de ser bom, presente, redentor ou soberano.

Mesmo quando a resposta difere de nossa expectativa, o Deus da promessa permanece nosso escudo e grande recompensa.

«E CREU ELE NO SENHOR»

Gênesis 15:6 não diz apenas que Abrão acreditou no quadro. Diz: "Ele acreditava no Senhor."

Sua confiança não descansou nas estrelas. Ele repousava no Deus que fez as estrelas e lhes apegava Sua Palavra.

Este é o centro da passagem.

A fé é pessoal antes que seja circunstancial. Abrão confiou no Senhor. Ele colocou o peso de seu futuro sobre o caráter e habilidade de Deus.

O versículo diz que Deus "contava para ele por justiça". O Novo Testamento retorna repetidamente a esta declaração. Paul o usa para explicar que o direito de estar com Deus é recebido através da fé em vez de ganho pela realização humana. Abrão não foi declarado justo porque tinha produzido o futuro prometido. Ele foi considerado justo porque confiava em Deus.

Isso significa que o milagre mais profundo em Gênesis 15 não é apenas que Abram recuperou o otimismo. É que ele acreditou no Senhor e esteve diante dele pela fé.

O evangelho revela essa verdade em sua luz mais plena. Não somos declarados justos diante de Deus pela perfeição de nosso desempenho, pela intensidade de nossas emoções nem pela ausência de perguntas. Somos justificados pela fé em Jesus Cristo e em Sua obra consumada.

O Deus que prometeu a Abraão uma semente finalmente trouxe redenção através da linhagem de Abraão. Jesus Cristo é o Filho prometido através do qual a bênção alcança as nações. Nossa esperança, portanto, não repousa em nossa capacidade de manter uma confiança impecável, mas na fidelidade de Aquele que cumpriu Seu propósito salvador em Cristo.

Quando nossa fé se sente fraca, não a fortalecemos apenas olhando para a própria fé. Devolvemos nossa atenção ao Senhor.

O objeto da fé importa mais do que a força emocional com que a fé é experimentada.

A PROMESSA SE TORNOU UMA NOVA PERSPECTIVA

Após Gênesis 15, Abrão continuou vivendo um processo complicado. Haveria mais espera, momentos de medo, tentativas humanas de gerenciar a promessa, e consequências produzidas por essas tentativas. A visão das estrelas não fez Abrão amadurecer instantaneamente em cada área.

Isso nos protege de um retrato de fé irrealista. Um encontro genuíno com Deus não significa que um crente nunca mais lutará. A clareza em um momento pode precisar ser revisita quando a nova pressão chegar. A promessa pode ser acreditada sinceramente enquanto paciência e caráter ainda estão se desenvolvendo.

A fidelidade de Deus é revelada não só em dar a Abrão uma promessa, mas também em continuar trabalhando com ele através do processo.

Abram precisaria aprender que a promessa não poderia ser cumprida através da manipulação. Ele precisaria descobrir que a urgência humana cria consequências dolorosas quando tenta forçar o momento divino. Ele precisaria de encontros repetidos em que Deus reafirmou Sua aliança e reformulou a identidade de Abrão.

As estrelas deram a Abram uma lente nova, mas ele teria que continuar olhando através dela.

O mesmo vale para nós. Um momento poderoso de fé não elimina a necessidade de renovação diária. Devemos voltar repetidamente à Escritura, oração, adoração, comunhão, e lembrança porque as pressões da vida continuamente tentam reduzir nossa visão novamente.

Não voltamos porque a promessa de Deus mudou. Voltamos porque nossa atenção é vulnerável.

MUDAR AQUILO QUE REPETIMOS

Abrão havia ensaiado sua ausência: "Eu fico sem filhos." Deus lhe deu outra verdade para ensaiar: "Assim será a tua semente."

Ambas as declarações abordavam algo real. Um descreveu a condição atual de Abrão. O outro revelou o futuro prometido de Deus. Fé não exigia que Abram apagasse a primeira frase. Ele precisou parar de tratá-la como conclusão.

Devemos examinar o que continuamente ensaiamos.

Algumas pessoas ensaiam todas as críticas que receberam, mas raramente se lembram das vozes que falavam verdade e encorajamento. Alguns ensaiam falhas financeiras, mas esquecem anos de provisão. Alguns ensaiam o que um membro da família está fazendo de errado sem lembrar que essa pessoa ainda é alguém para quem Cristo morreu. Alguns ensaiam o pior resultado possível até que a ansiedade se sinta preparada.

O ensaio fortalece a influência. O que repetidamente voltamos a ganhar poder interpretativo.

É por isso que meditação sobre as Escrituras importa. Meditação bíblica não é esvaziar a mente ou escapar da realidade. É dar atenção sustentada à verdade de Deus até que essa verdade comece a corrigir as conclusões produzidas pelo medo, dor e visão limitada.

Não lemos apenas que Deus é fiel. Lembramos onde Ele tem sido fiel. Consideramos o que Sua fidelidade significa para a situação diante de nós. Trazemos nossas conclusões sob Sua Palavra. Nós permitimos que a verdade se torne parte de nossa linguagem, decisões e respostas.

O objetivo não é ficar incapaz de ver problemas. O objetivo é tornar-se incapaz de ver problemas além da presença e autoridade de Deus.

O DEUS QUE NOS ENCONTRA NA NOITE

As estrelas são mais visíveis quando o céu está escuro.

Não devemos forçar essa observação a um significado que Gênesis não declara explicitamente, mas oferece uma reflexão apropriada sobre o modo como Deus muitas vezes se encontra. Seu povo. A escuridão que nos faz sentir incapazes de ver pode se tornar o cenário em que outra dimensão da fidelidade de Deus se torna visível.

À luz do dia, Abrão podia contar bens, servos, animais e recursos visíveis. Abaixo dos céus, Deus o convidou para contemplar algo que não podia contar.

Há estações em que Deus permite que nossos recursos mensuráveis revelem seus limites. Descobrimos que o dinheiro não pode curar cada ferida, a influência não pode controlar cada resultado, a experiência não pode responder a cada pergunta, e a força pessoal não pode carregar cada fardo.

Essa descoberta pode parecer escuridão.

No entanto, a perda de confiança em nossa própria suficiência pode se tornar o início de uma confiança mais profunda em Deus. Quando não podemos construir um futuro inteiramente do que possuímos, ficamos prontos para receber um futuro sustentado pela graça.

A noite não significava que Deus tinha desaparecido.

A noite se tornou o fundo contra o qual Abram viu o sinal da promessa.

VERDADE CENTRAL

Deus não nos pede para negar o que está faltando. Ele nos convida a trazer a ausência honestamente para Sua presença, receber o quadro maior revelado por Sua Palavra, e se recusar a deixar as limitações presentes se tornarem a interpretação final do nosso futuro.

EXAME DO CORAÇÃO

RESERVE TEMPO DIANTE DE DEUS. SEJA HONESTO. PERMITA QUE ELE FALE.

01

Que ausência não resolvida se tornou o assunto dominante das minhas conversas com Deus e com os outros?

02

Criei um plano substituto porque esperar pela direção ou pelo tempo de Deus parece incerto demais?

03

Que fato atual estou tratando como se tivesse conhecimento completo do meu futuro?

04

Que verdade da Escritura pode se tornar um lembrete fiel quando a decepção estreita minha visão?

05

Como seria reconhecer honestamente o que falta e, ao mesmo tempo, colocar minha confiança no Senhor em vez de depositá-la em um resultado específico?

DECLARAÇÃO

Apresentarei com honestidade minhas perguntas sem resposta diante de Deus, levantarei os olhos além das limitações presentes e permitirei que Sua Palavra — não aquilo que me falta — ofereça a interpretação definitiva do meu futuro.

PARTE QUATRO

QUANDO O MEDO PREGA COM IMAGENS

NÚMEROS 13:27-33; FILIPENSES 4:6-9

04

O FUTURO QUE IMAGINAMOS

TEXTOS PRINCIPAIS

NÚMEROS 13:27-33; FILIPENSES 4:6-9

ESCRITURA

«Porém os homens que com ele subiram disseram: Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós.»

ESCRITURA

— Números 13:31, ARC

ESCRITURA

«Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.»

ESCRITURA

— Filipenses 4:8, ARC

O sermão identifica uma poderosa tendência humana: podemos desenvolver uma imaginação notavelmente detalhada para o desastre.

Imaginamos a conversa indo mal antes de alguém falar. Sentimos a rejeição de uma entrevista antes de entrar na sala. Vemos uma porta se fechando antes de batermos. Imaginamos um relacionamento falhando antes da verdade ser expressa. Vivemos mentalmente uma crise médica antes de receber informações completas. Nos vemos falhando antes de começarmos.

O evento imaginado não ocorreu, mas o corpo e as emoções podem começar a responder como se tivesse. O medo cria uma imagem, atribui um sentimento a ela, e então apresenta a combinação como evidência.

Porque o quadro parece real, podemos chamá-lo de discernimento.

Imaginação é parte de nossa capacidade de pensar além do presente. Ela nos permite planejar, criar, antecipar consequências, praticar sabedoria, empatia com os outros, e imaginar ações fiéis. Mas como toda capacidade humana, a imaginação pode ser influenciada pelo medo, experiência ferida, orgulho, desejo ou incredulidade.

O medo usa a imaginação para construir um futuro no qual a presença de Deus, graça, sabedoria e poder redentor estão ausentes.

O problema não é que consideramos uma possibilidade difícil. Sabedoria considera riscos. O problema começa quando o medo toma um resultado possível e o apresenta como o resultado inevitável.

O medo não apenas diz: "Isso pode ser difícil."

O medo diz: "Isso vai acabar mal."

Não diz apenas: "Alguém pode me entender mal."

Diz: "Ninguém jamais me entenderá."

Não diz apenas: "Essa oportunidade pode não funcionar."

Diz: "Nada funciona para mim."

O medo se move rapidamente da possibilidade para a certeza e de um momento difícil para uma conclusão permanente.

O RELATÓRIO DOS ESPIAS

Números 13 fornece um dos exemplos mais claros da Escritura de medo interpretando um futuro através de imagens.

Moisés enviou doze homens para revistar a terra de Canaã. Todos os doze homens entraram na mesma terra. Eles viram as mesmas cidades, observaram as mesmas pessoas, e levaram de volta a mesma fruta. Eles concordaram que a terra era frutífera e que seus habitantes eram fortes.

A divisão não começou com os fatos que eles observaram. Começou com o significado que atribuíram a esses fatos.

Dez espiões olharam para a força de Canaã e concluíram que Israel não podia entrar. Caleb olhou para a mesma resistência e disse: "Vamos subir imediatamente, e possuí-la, pois somos bem capazes de superá-la."

Caleb não negou as cidades fortificadas ou a força dos habitantes. Sua fé não dependia de fingir que os obstáculos eram pequenos. Ele interpretou os obstáculos dentro da verdade maior que Deus havia prometido à terra e estaria presente com o Seu povo.

Os dez espiões interpretaram a promessa de Deus dentro do tamanho dos obstáculos.

Caleb interpretou os obstáculos dentro do tamanho da fidelidade de Deus.

Essa diferença mudou o futuro que eles imaginaram.

Os temíveis espiões descreveram a terra como um lugar que "apaga os seus habitantes". Eles se concentraram em homens de grande estatura e disseram: "Nós estávamos em nossos próprios olhos como gafanhotos, e assim estávamos em seus olhos."

A primeira metade dessa declaração revela o efeito interno do medo: "Nós estávamos em nossos próprios olhos como gafanhotos." Antes de Israel entrar em batalha, os espiões já haviam se reduzido em sua própria imaginação. Eles viram a força do inimigo tão intensamente que perderam de vista sua identidade como o povo pactuado que Deus havia livrado do Egito.

A segunda metade revela a tendência do medo de reivindicar o conhecimento que não possui: "E assim estávamos diante deles." Os espiões acreditavam que sabiam como os habitantes de Canaã os viam. Trataram uma suposição sobre os pensamentos de outra pessoa como se fosse um fato estabelecido.

O medo sempre faz isso. Ele nos diz o que as outras pessoas vão pensar, como eles vão responder, e por que eles vão nos rejeitar. Isso nos dá uma conversa imaginária e nos convence que a conversa já ocorreu.

Mas os espiões não tinham conhecimento completo da perspectiva de Canaã. Quando Israel mais tarde se aproximou de Jericó, Raabe revelou que os habitantes tinham ouvido o que Deus tinha feito e que seus corações tinham derretido de medo. O povo que Israel imaginava completamente confiante estava aterrorizado com o relato do Deus de Israel.

O medo mostrou aos espiões uma foto, mas a foto não continha toda a verdade.

FATOS E CONCLUSÕES NÃO SÃO A MESMA COISA

Os espiões observaram fatos reais. As cidades foram fortificadas. Os habitantes eram fortes. Algumas pessoas eram extraordinariamente grandes. A fé não exigia que Israel negasse nada disso.

O erro veio na conclusão: "Nós não somos capazes."

Os fatos descrevem as condições. Conclusões declaram o que essas condições significam.

Um exame médico pode revelar uma condição grave. Isso é um fato que merece tratamento adequado, oração, conselho e cuidado. Mas a declaração "Deus me abandonou" não é um fato médico. É uma conclusão espiritual.

Um relacionamento pode conter conflito, desconfiança e dor não resolvida. Essas condições devem ser tratadas honestamente. Mas a declaração "Nada pode mudar" afirma conhecimento do futuro que o conflito atual não pode fornecer.

Um relatório financeiro pode revelar que gastos excedem a renda. Essa realidade requer arrependimento, planejamento, contenção, assistência ou nova ação. Mas a declaração "Eu sempre estarei preso" é uma conclusão permanente construída a partir de uma condição presente.

A fé não altera os fatos para deixá-los mais confortáveis. Ele submete nossas conclusões a Deus.

Podemos dizer, "Isso é sério", sem dizer, "Isso é soberano."

Podemos dizer, "Isso está além da minha força," sem dizer, "Isso está além da habilidade de Deus."

Podemos dizer: "Não sei o que vai acontecer," sem dizer: "A pior coisa que posso imaginar é que vai acontecer."

A fé madura aprende a separar a informação que realmente possuímos do terrível significado que temos ligado a ela.

QUANDO O MEDO SOA COMO DISCERNIMENTO

Discernimento e medo podem nos alertar para o possível perigo, mas eles não operam da mesma forma.

Discernimento está disposto a examinar evidências. O medo muitas vezes seleciona apenas as evidências que concordam com sua conclusão. O discernimento continua a ser ensinável. O medo trata as perguntas como ameaças. O discernimento pode reconhecer o perigo sem se entregar ao autocontrole. O medo cria urgência que exige fuga imediata, controle ou retirada. O discernimento busca sabedoria, oração, verdade e conselho apropriado. O medo nos isola com a história que criou.

O discernimento diz: "Há preocupações importantes aqui, e eu preciso proceder com oração e sabedoria."

O medo diz: "Eu já sei como isso vai acabar."

O discernimento pode nos levar a estabelecer limites, adiar uma decisão, buscar informações adicionais, obter ajuda profissional, ou deixar uma situação realmente perigosa. Fé não é imprudência, e confiança espiritual nunca deve ser usada para pressionar alguém a ignorar abuso, coação, violência, perigo médico, ou sinais de aviso sérios.

Mas o medo também pode usar linguagem espiritual para proteger uma suposição não testada. Podemos dizer, "Eu só tenho um pressentimento", "Algo em meu espírito diz que isso vai falhar", ou "Deus deve estar me avisando", quando estamos realmente reagindo a uma ferida anterior, uma história incompleta, ou o desconforto da incerteza.

Nem todo sentimento desconfortável é um aviso divino. Nem todo sentimento pacífico é aprovação divina. Sentimentos são testemunhas importantes, mas não são intérpretes infalíveis.

O discernimento requer que nossas impressões sejam testadas sob a Escritura, verdade, sabedoria, conselho divino, e o fruto que produzem.

O MEDO ENSAIA ANTES QUE A VIDA ACONTEÇA

O medo muitas vezes tenta nos proteger ensaiando a dor com antecedência. Isso sugere que se experimentarmos a rejeição mentalmente antes que aconteça, seremos menos vulneráveis se ocorrer. Se imaginarmos cada desastre, talvez possamos nos preparar para todos eles. Se esperamos decepção, talvez a esperança não nos faça parecer tolos.

Mas sofrer repetidamente um evento na imaginação não nos dá controle sobre o futuro.

Pode nos fazer sentir dor muitas vezes antes de sabermos se o evento vai acontecer mesmo uma vez.

Uma pessoa que teme a rejeição pode entrar em uma conversa guardada, defensiva ou retirada. A outra pessoa então responde a essa vigilância, e a pessoa com medo trata a interação tensa como prova de que a imagem original estava correta. O medo influenciou o comportamento que ajudou a criar o resultado previsto.

Alguém que teme o fracasso pode atrasar o início, recusar a assistência, ou abandonar o trabalho no primeiro obstáculo. O esforço inacabado se torna evidência de que o sucesso nunca foi possível.

Alguém que espera traição pode continuamente testar, acusar ou monitorar uma pessoa confiável até que o relacionamento fique esgotado. A distância resultante é interpretada como confirmação de que ninguém pode ser confiável.

Isso não significa que cada resultado doloroso é auto-criado. As pessoas experimentam rejeição real, traição, fracasso, doença e perda. Nunca devemos culpar alguém por sofrer sugerindo que eles simplesmente imaginaram a existência.

Significa que o medo não é um narrador neutro. O futuro que repetidamente apresenta pode influenciar o modo como nos comportamos no presente.

Devemos, portanto, perguntar se estamos respondendo ao que realmente aconteceu ou a uma conversa, rejeição, ou desastre que só ocorreu em nossas mentes.

LEVANDO CATIVO TODO PENSAMENTO

Paulo escreve em 2 Coríntios 10:5 sobre “destruir a imaginação” e “trazer para o cativo todo pensamento para a obediência de Cristo”.

Em seu contexto imediato, Paul está descrevendo guerra espiritual contra argumentos, alegações orgulhosas, e maneiras de pensar que se opõem ao conhecimento de Deus. O verso não deve ser reduzido a condenação sobre qualquer pensamento indesejado ou fugaz. As mentes humanas produzem muitos pensamentos que não escolhemos conscientemente, e a presença de um pensamento perturbador não significa que concordamos com ele.

O comando nos aponta para a autoridade espiritual sobre o que aceitamos, cultivamos e permitimos governar nosso pensamento.

Podemos não controlar a chegada de cada pensamento, mas podemos examinar a autoridade que lhe damos.

Este pensamento concorda com o que Deus revelou? É baseado em evidência ou suposição? Isso leva à ação fiel ou paralisia indefesa? Está produzindo sabedoria, humildade, oração e obediência, ou isolamento, acusação, desespero e evitação? Estou considerando uma possibilidade, ou eu promovi essa possibilidade em uma profecia?

Trazer um pensamento à obediência a Cristo nem sempre significa substituí-lo pela possibilidade mais agradável. Significa trazê-lo para baixo da verdade.

"Eu sei que isso acabará em desastre" pode ser respondido dizendo, "Eu não sei como isso vai acabar, mas eu sei que Cristo estará comigo e dará sabedoria para o próximo passo fiel."

"Todos me rejeitarão" pode ser respondido dizendo, "Algumas pessoas podem não me entender, mas sua resposta não determina minha identidade em Cristo."

"Não sobreviverei a outra decepção" pode ser respondida dizendo, "A decepção machucaria, mas Deus me sustentou antes, e não enfrentarei amanhã sem Sua graça."

"Esta pessoa nunca mudará" pode ser respondida dizendo, "Eu não posso controlar essa pessoa, e eu posso precisar de limites firmes, mas eu não vou declarar ninguém além do alcance da convicção e graça."

A fé verdadeira não promete que todo evento temido será evitado. Declara que nenhum evento pode remover Deus de Seu trono, cancelar nossa pertença a Cristo, ou nos colocar além do alcance da graça sustentadora.

PENSAR NO QUE É VERDADEIRO

Filipenses 4 instrui os crentes a não serem controlados pela ansiedade, mas para trazer tudo a Deus através da oração e súplica com ação de graças. Paul então direciona sua atenção para o que é verdade, honesto, justo, puro, adorável, e de bom relatório.

Este não é um convite para fingir que realidades desagradáveis não existem. Paul escreveu de prisão e sabia o sofrimento, oposição, incerteza e perda. Sua instrução não foi formada em uma vida protegida das dificuldades.

Ele estava ensinando os crentes a evitar que a dificuldade se tornasse o único conteúdo de suas mentes.

O primeiro padrão é especialmente importante: "qualquer coisa que seja verdade."

Um pensamento não é verdade apenas porque é possível. Não é verdade apenas porque parece convincente. Não é verdade apenas porque algo similar aconteceu no passado.

A verdade inclui fatos atuais, mas também inclui o caráter de Deus, as promessas de Deus, nossa identidade em Cristo, a disponibilidade de sabedoria, o apoio do corpo de Cristo, e a certeza de que a graça estará presente em tudo o que Deus nos permite enfrentar.

O medo edita essas verdades fora de cena. Mostra-nos o problema sem a presença de Deus, o conflito sem sabedoria disponível, a fraqueza sem graça e o futuro sem redenção.

Pensar no que é verdade restaura o que o medo omitiu.

REDIRECIONAR A ATENÇÃO

O sermão descreve a prática de substituir a imagem que vem alimentando o medo. A Escritura apoia o redirecionamento intencional da atenção, mas esse redirecionamento deve ser fundamentado na verdade ao invés de no otimismo forçado.

Não precisamos substituir "tudo vai dar errado" por "tudo vai acontecer exatamente como eu quero". Nenhuma declaração pode ser apoiada pelo que Deus revelou.

Em vez disso, substituímos a falsa certeza pela fiel certeza.

Podemos não saber se a entrevista vai produzir o trabalho, mas podemos saber que nossa identidade não é determinada pelo entrevistador. Podemos não saber como outra pessoa responderá a uma conversa honesta, mas podemos nos preparar para falar com humildade, coragem e amor. Podemos não saber quando um príncipe voltará, mas podemos continuar rezando, amando, mantendo limites saudáveis, e mantendo nossos próprios corações livres da amargura. Podemos não saber como uma oportunidade de ministério se desenrolará, mas podemos preparar nosso caráter e nos tornar fiéis com o trabalho já diante de nós.

O objetivo não é nos imaginar controlando cada sala. O objetivo é lembrar que nunca entramos em uma sala sem Deus.

Confiança enraizada apenas em nós mesmos acabará desmoronando quando nossa força for insuficiente. Confiança enraizada em Deus pode permanecer humilde porque não precisa provar superioridade. Pode ouvir, aprender, receber correção, e ainda recusar intimidação.

UMA IMAGINAÇÃO RENOVADA

O medo não deve ser permitido monopolizar a imaginação.

Se pudermos imaginar apenas o fracasso, lutaremos para nos preparar fielmente para a fecundidade. Se pudermos imaginar apenas conflitos, entraremos em conversas preparadas para combate em vez de compreensão. Se virmos um príncipe apenas em rebelião, podemos começar a nos relacionar com essa pessoa como um problema permanente em vez de como alguém que ainda carrega a imagem de Deus e permanece digno de oração e verdade.

Uma imaginação renovada pergunta como pode ser a fidelidade.

Como seria entrar na conversa calma o suficiente para ouvir? Como seria começar a tarefa antes de se sentir completamente pronto? Como seria tratar a pessoa de acordo com a identidade que Deus deseja formar em vez de nomeá-la continuamente pelo pior momento? Como seria se preparar para uma oração respondida em vez de nos protegermos apenas da decepção?

Isso não garante a resposta de outra pessoa ou o momento de um determinado resultado. Muda a postura com que entramos no presente.

Uma imaginação santificada não tenta controlar o futuro. Ensaia obediência fiel.

QUANDO O MEDO REQUER AJUDA ADICIONAL

Alguns padrões de medo estão profundamente ligados a traumas, transtornos de ansiedade, depressão, luto ou outras condições que não devem ser reduzidas a uma falta de fé.

Pensamentos persistentes intrusivos, pânico, ansiedade esmagadora, sono interrompido, ou uma incapacidade de funcionar pode exigir apoio de profissionais qualificados de saúde mental, médicos, pastores e familiares confiáveis. Procurar cuidados apropriados não é uma derrota espiritual. Sabedoria reconhece que os seres humanos são pessoas integradas cuja saúde espiritual, emocional, relacional e física pode afetar uns aos outros.

A oração e a Escritura permanecem essenciais, mas não devem ser usadas para envergonhar alguém por precisar de ajuda adicional. Deus pode trabalhar através de cuidados pastorais, aconselhamento, medicina, comunidade saudável, hábitos disciplinados e tratamento profissional.

O objetivo não é nos condenar por sentir medo. O objetivo é evitar que o medo se torne o governante inquestionável de nossas vidas.

Coragem não é a ausência de medo. Coragem é uma ação fiel sob uma autoridade maior que o medo.

PERMITA QUE O FUTURO CORRETO TRANSFORME O PRESENTE

Não podemos ver o futuro perfeitamente. Devemos resistir tanto à certeza catastrófica quanto à certeza presunçosa.

O medo diz que o pior futuro possível é garantido.

Presunção diz que nosso futuro preferido é garantido.

A fé diz que Deus é confiável, Sua Palavra é verdadeira, Sua graça será suficiente, e o futuro permanece em Suas mãos.

Essa confiança nos dá liberdade para agir fielmente hoje. Podemos nos preparar com cuidado sem adorar o controle. Podemos considerar riscos sem nos rendermos à paralisia. Podemos esperar corajosamente sem tratar nossos desejos como ordens divinas. Podemos enfrentar fatos dolorosos sem permitir que apaguem Deus da foto.

Os espiões viram gigantes e imaginaram a derrota. Caleb viu os mesmos gigantes dentro da maior realidade da presença e promessa de Deus.

A questão não é se gigantes estão presentes.

A questão é se os gigantes se tornarão tão grandes em nossa visão que não podemos mais ver Deus.

VERDADE CENTRAL

O medo toma um futuro possível, remove Deus da foto, e apresenta o resultado como certo. A fé enfrenta riscos reais enquanto se recusa a conceder autoridade à imaginação maior do que a Escritura, a sabedoria e a presença fiel de Deus.

EXAME DO CORAÇÃO

RESERVE TEMPO DIANTE DE DEUS. SEJA HONESTO. PERMITA QUE ELE FALE.

01

Que evento doloroso eu tenho experimentado repetidamente na imaginação mesmo que não tenha realmente ocorrido?

02

Onde confundi uma suposição nascida do medo acerca da resposta de outra pessoa com discernimento espiritual?

03

Que fatos na minha situação são reais, e que conclusões permanentes eu adicionei a esses fatos?

04

Meu padrão atual de pensamento está me conduzindo à preparação em oração e à ação fiel, ou à paralisia, ao isolamento e à fuga?

05

Que resposta fundamentada nas Escrituras pode substituir o futuro catastrófico que o medo tem pregado para mim?

DECLARAÇÃO

Não tratarei as imagens do medo como se fossem profecia;
submeterei minhas suposições à verdade, me prepararei para uma
obediência fiel e enfrentarei o futuro confiando na presença e na graça
de Deus.

PARTE CINCO

PLENAMENTE CONVENCIDO

ROMANOS 4:17-22

05

A PERGUNTA POR TRÁS DA PROMESSA

TEXTO PRINCIPAL · ROMANOS 4:17-22

ESCRITURA

«O qual, em esperança, creu contra a esperança que seria feito pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência.»

ESCRITURA

— Romanos 4:18, ARC

ESCRITURA

«e estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer.»

ESCRITURA

— Romanos 4:21, ARC

Quando Deus promete, começamos nos examinando.

Contamos nossos recursos, medimos nossa força, revisamos nossa história, consideramos nossa idade, e lembramos de cada fracasso anterior. Perguntamos se temos sabedoria, influência, disciplina, apoio ou capacidade de produzir o que foi dito.

Depois de completar o exame, decidimos se a promessa parece razoável.

Romanos 4 direciona nossa atenção para uma pergunta diferente. Paulo não apresenta a confiança de Abraão como fé em Abraão. O corpo de Abraão não podia fornecer provas suficientes para o futuro que Deus havia descrito. O útero de Sarah não podia explicar como a promessa da aliança seria cumprida. Sua capacidade natural tinha atingido seu limite.

A questão decisiva não era se Abraão era capaz de realizar o que Deus havia prometido.

A questão era se Deus era capaz.

Este é o centro da persuasão. Abraão tornou-se totalmente convencido de que Aquele que fez a promessa possuía a habilidade de realizá-la.

A fé, portanto, não requer que desenvolvamos uma opinião exagerada de nós mesmos. Não nos pede para fingir que não temos fraquezas ou que nossos recursos são maiores do que eles. A fé bíblica pode reconhecer insuficiência pessoal porque sua confiança repousa em outro lugar.

A fraqueza do vaso não diminui a capacidade de Deus.

ROMANOS 4 E O EVANGELHO DA GRAÇA

Romanos 4 não é principalmente uma lição motivacional sobre alcançar objetivos difíceis. Paulo está explicando como pecadores são feitos para Deus.

Em Romanos 3, Paulo estabelece que todos pecaram e que ninguém pode ser justificado por mérito pessoal. A justiça é dada pela fé em Jesus Cristo. Paulo então se volta para Abraão, o grande patriarca de Israel, para demonstrar que este princípio não é uma invenção desconectada do Antigo Testamento.

Gênesis 15:6 diz: "E ele creu no Senhor, e ele o contou para justiça."

Abraão foi considerado justo pela fé antes de receber a circuncisão e séculos antes da lei ser dada através de Moisés. Sua posição com Deus não foi conquistada através de desempenho impecável, herança religiosa, ou realização humana. Foi recebido crendo no Deus que falou.

O argumento de Paulo abre a família do pacto para todos que acreditam. Se a justiça veio através da circuncisão, da lei, ou ancestralidade, Abraão poderia pertencer apenas àqueles que compartilhavam essas distinções. Mas se a justiça é recebida pela fé, Abraão se torna "o pai de todos os que crêem".

Isto significa que a mensagem mais profunda de Romanos 4 não é: "Acredite em si mesmo até que seu sonho se torne possível."

"Confie no Deus que justifica os ímpios e dá vida aos mortos."

Nossa maior impossibilidade não é uma ambição pessoal. É nossa incapacidade de nos tornarmos justos diante de um Deus santo. Nenhum grau de esforço pode apagar o pecado, criar vida espiritual, ou comprar reconciliação. Mas o que não conseguimos, Deus realizou através de Jesus Cristo.

A ressurreição está na conclusão do capítulo. Paulo escreve que Jesus "foi entregue por nossas ofensas, e ressuscitou para nossa justificação." Abraão acreditava no Deus que poderia trazer vida onde a esperança natural acabara. Os cristãos acreditam no Deus que ressuscitou Jesus dos mortos.

Todo outro ato de fé deve permanecer enraizado neste evangelho.

Se Deus pode tirar a vida da morte e justificar os pecadores através de Cristo, nossa confiança não descansa no potencial humano. Ela repousa no poder da ressurreição e na graça divina.

O DEUS QUE VIVIFICA OS MORTOS

Romanos 4:17 descreve Deus como Aquele que vivifica os mortos, e chama as coisas que não são como se fossem.

Esta declaração é às vezes aplicada como se os crentes possuíssem autoridade independente para falar qualquer coisa que desejem em existência. Mas o assunto de Paulo é Deus.

Deus dá vida aos mortos. Deus chama para ser o que não existe atualmente. Deus possui autoridade criativa. A fé de Abraão não fez dele a fonte do milagre. Isso o conectou em confiança ao Deus que sozinho poderia realizá-lo.

Esta distinção nos protege de transformar a fé em uma técnica para controlar os resultados.

Nosso discurso importa. As Escrituras nos ensinam a confessar a verdade, abençoar ao invés de amaldiçoar, orar com confiança, e trazer nossa linguagem em acordo com a fé. Mas nossas palavras não são soberanas. Nós não nos tornamos criadores que podem exigir a realidade para obedecer nossas preferências.

Deus é o Criador. Nós somos crentes.

Abraão não estava diante das estrelas e comandou o corpo de Sarah para produzir uma criança através da força de sua própria declaração. Ele recebeu a Palavra que Deus falou e confiou a parte impossível da promessa a Deus.

A fé não tenta tomar o lugar de Deus. Reconhece que só Deus pode ocupá-lo.

Rezamos corajosamente porque Ele é poderoso. Obedecemos corajosamente porque Ele é fiel. Esperamos falar porque Ele é redentor. Mas continuamos rendidos porque Ele é o Senhor.

«EM ESPERANÇA, CREU CONTRA A ESPERANÇA»

Paulo diz que Abraão "contra a esperança acreditava na esperança."

A esperança natural depende da possibilidade visível. Esperamos um resultado porque as condições necessárias parecem estar presentes. Há tempo, força, dinheiro, oportunidade, cooperação, ou um processo claro através do qual o resultado desejado poderia ocorrer.

Abraham tinha chegado a um lugar onde as terras naturais da esperança estavam desaparecendo. Ele e Sarah estavam além da idade em que normalmente podiam esperar uma criança. Se a esperança dependesse apenas de sua condição física, a esperança não teria fundamento razoável.

Mas Abraão acreditava na esperança porque Deus havia falado.

Não era uma fé irracional em uma possibilidade indefinida. Foi a confiança relacional no Deus que entrou em aliança com ele. A esperança de Abraão foi além do que a natureza poderia sustentar porque ela repousava sobre o Criador da natureza.

Há momentos em que a fé concorda com a possibilidade natural. Rezamos, trabalhamos, preparamos e vemos caminhos claros através dos quais uma resposta pode vir. Há outras vezes em que cada caminho visível parece exausto.

A ausência de um caminho visível não significa que Deus não tenha um.

No entanto, "contra a esperança" não deve ser usado descuidadamente. Não nos dá permissão para rejeitar evidências, ignorar sabedoria, ou perseguir qualquer desejo simplesmente porque parece impossível. A impossibilidade de um objetivo não prova que Deus o prometeu. Algumas coisas são impossíveis porque contradizem a Palavra de Deus, dependem de controlar outra pessoa, ou surgem da ambição em vez de chamar.

A esperança de Abraão era legítima porque respondia a uma promessa que Deus havia feito.

Fé não é provada escolhendo o resultado mais improvável. É provado por confiar em Deus onde Ele falou, mesmo quando o apoio visível à Sua Palavra parece insuficiente.

CONSIDERAR O CORPO SEM SE RENDER A ELE

Romanos 4 reconhece a condição física de Abraão:

ESCRITURA

«E não enfraqueceu na fé, nem atentou para o seu próprio corpo já amortecido (pois era já de quase cem anos), nem tampouco para o amortecimento do ventre de Sara.»

ESCRITURA

— Romanos 4:19, ARC

Paul não está sugerindo que Abraão desconhecia sua idade ou a condição física de Sarah. Gênesis deixa claro que Abraão e Sara entenderam a impossibilidade natural da promessa.

Seus corpos eram parte da história. Eles não foram os autores de sua conclusão.

Há uma diferença entre considerar uma limitação e permitir que essa limitação se torne a autoridade final. Sabedoria considera o corpo, finanças, recursos disponíveis, responsabilidades familiares, tempo, riscos e consequências. Fé não requer descuido.

Mas depois que a sabedoria examinou a limitação, a fé ainda pergunta se a limitação é maior que Deus.

O corpo de Abraão não continha explicação para o filho prometido. O útero de Sarah não ofereceu nenhuma garantia natural. No entanto, a promessa não se originou em seus corpos. Ele se originou em Deus.

Muitas vezes ficamos fracos na fé quando olhamos para o instrumento através do qual Deus deve trabalhar e esquecer Aquele que realiza o trabalho. Olhamos para nossa educação e decidimos que não podemos ser úteis. Olhamos nossa história e decidimos que não podemos ser restaurados. Olhamos para o comportamento de outra pessoa e decidimos que a graça não pode alcançá-los. Olhamos os recursos disponíveis e decidimos que a missão não pode começar.

A limitação pode ser genuína. Mas não possui conhecimento completo do que Deus pode fazer.

Isso não garante que Deus removerá todas as limitações. O próprio Paulo orou a respeito de um espinho na carne e recebeu uma graça sustentadora ao invés da remoção que ele pediu. Às vezes Deus demonstra Seu poder alterando a condição. Às vezes Ele demonstra Seu poder sustentando a fidelidade dentro dele.

Em ambas as situações, a fraqueza não é permitida para se tornar prova da ausência divina.

A FÉ DE ABRAÃO FOI UMA JORNADA

Romanos diz que Abraão “não apunhalou a promessa de Deus pela incredulidade.” Se isolarmos esta declaração do Gênesis, podemos imaginar que Abraão nunca interrogou, hesitou, riu, tentou ajudar a promessa, ou lutou durante os anos de espera.

Genesis nos dá uma imagem mais completa.

Abraão perguntou a Deus como a promessa poderia continuar enquanto ele permaneceu sem filhos. Ele aceitou o plano de Sarah envolvendo Hagar, produzindo consequências que afetaram uma família inteira. Quando Deus mais tarde falou de Sarah carregando um filho, Abraão caiu em seu rosto e riu. Sarah também riu quando ouviu a promessa.

O registro bíblico não esconde esses momentos.

Romanos 4 não está apagando a jornada de Abraão. Está interpretando a direção decisiva de sua fé. Apesar de perguntas, atrasos e erros graves, Abraão não abandonou o Deus da promessa. Sua vida foi reorientada para a confiança.

Isso dá esperança aos crentes que assumem que um pensamento terrível ou uma pergunta difícil significa que eles não têm fé.

A fé pode existir enquanto as perguntas permanecem. A fé pode exigir correção. A fé pode se recuperar depois que tentamos forçar o que deveria ter sido confiado a Deus. A fé pode amadurecer através de encontros repetidos com fidelidade divina.

O oposto da fé não é a presença de todas as perguntas. É a última recusa em confiar em Deus.

A história de Abraão também nos adverte para não glorificar seus erros. A decisão envolvendo Hagar causou verdadeira dor e injustiça. A fidelidade de Deus para com Abraão não fez cada ação que Abraão tomou fiel.

Uma promessa de Deus não santifica todos os métodos que usamos para segui-la.

Não devemos manipular as pessoas, violar responsabilidades, comprometer a santidade, ou criar danos evitáveis em nome de "ajudar" a Deus cumprir Sua Palavra. Se um futuro prometido só pode ser alcançado através da desobediência, não estamos andando na fé bíblica.

Deus não precisa de nosso pecado para realizar Seu propósito.

A CONVICÇÃO É FORMADA POR MEIO DO RELACIONAMENTO

A persuasão de Abraão não se desenvolveu em um único momento. Sua história contém encontros repetidos em que Deus falou, corrigiu, protegeu, reafirmou, e revelou mais de Si mesmo.

Deus chamou Abraão para deixar seu país. Deus o preservou através do perigo. Deus deu a vitória. Deus o conheceu em decepção. Deus estabeleceu o pacto. Deus corrigiu as tentativas humanas de administrar a promessa. Deus mudou o nome de Abrão para Abraão e Sarai para Sarah. Deus continuou falando até que a identidade da promessa se transformou em suas próprias identidades.

A persuasão cresceu através do relacionamento.

Às vezes queremos total confiança sem o processo através do qual a confiança é formada. Queremos nos sentir totalmente persuadidos antes de dar o primeiro passo de obediência. Mas a fé muitas vezes se fortalece enquanto caminhamos com Deus através de sucessivos atos de confiança.

David poderia enfrentar Golias em parte porque se lembrava do leão e do urso. Israel foi repetidamente ordenado a se lembrar da libertação do Egito porque a fidelidade de ontem foi feita para fortalecer a obediência de amanhã. Os discípulos eram esperados para interpretar novas necessidades através do que eles já tinham testemunhado Jesus fazer.

Lembrar é uma das disciplinas da fé.

Quando esquecemos o que Deus fez, cada novo desafio parece ser o primeiro desafio. Ele já enfrentou. Quando nos lembramos, a dificuldade atual entra em uma história já marcada pela graça.

Persuasão não é produzida apenas pela intensidade emocional. Cresce como a Palavra de Deus, o caráter de Deus, e as obras lembradas de Deus tornam-se mais autoritárias do que as repetidas predições de medo.

CONVENCIDO DO PODER DE DEUS

Romanos 4:21 identifica o conteúdo exato da persuasão de Abraão: "O que ele havia prometido, ele também foi capaz de executar."

A confiança de Abraão repousava na fidelidade de Deus e na habilidade de Deus.

Uma pessoa pode ter as melhores intenções mas não tem o poder de cumpri-las. Outra pessoa pode ter poder mas não tem integridade para manter uma promessa. Deus possui capacidade ilimitada e fidelidade perfeita.

Ele não faz promessas descuidados. Ele não descobre informações inesperadas. Ele não perde força durante o período de espera. Ele não se torna menos capaz porque as circunstâncias humanas se tornam mais complicadas.

Nada no processo surpreende aquele que falou no início.

Isso não significa que entenderemos como Ele executará o que prometeu. Deus pode trabalhar através de meios comuns, relacionamentos humanos, longa preparação, provisão inesperada, portas fechadas, redirecionamento doloroso, ou intervenção que não poderia ter sido prevista.

A fé confia na habilidade de Deus sem exigir o controle de Seu método.

Abraão não poderia ditar como o pacto se desenrolaria. Ele foi obrigado a receber a promessa de acordo com a sabedoria de Deus, em vez de fabricar através de sua própria urgência.

Devemos também distinguir entre acreditar que Deus pode realizar algo e afirmar que Ele prometeu executá-lo da maneira exata que desejamos.

Deus pode curar qualquer doença. Essa verdade nos dá razão para orar corajosamente. Mas nossa confiança em Seu poder não nos dá conhecimento completo de Seu tempo ou forma de responder. Deus pode restaurar uma relação, mas a restauração não pode ser realizada através da fé de uma pessoa enquanto a outra pessoa recusa continuamente a verdade, arrependimento ou segurança. Deus pode abrir uma porta em particular, mas sua capacidade de abri-la não prova que esta porta pertence ao Seu propósito.

A fé diz: "Deus é capaz."

Humildade acrescenta: "Deus é sábio."

Renda-se diz: "Deus é Senhor."

Precisamos dos três.

O PESO DE FABRICAR O RESULTADO

Quando acreditamos que o cumprimento depende inteiramente de nós, a promessa se torna uma fonte de pressão esmagadora.

Começamos a monitorar cada circunstância, tentando controlar cada pessoa e interpretando cada demora como fracasso pessoal. A oração se transforma em gerenciamento ansioso. Presumimos que, se nossa fé fosse mais forte, nossas palavras mais perfeitas ou nosso desempenho mais impressionante, poderíamos forçar a chegada do resultado.

Mas Abraão não foi responsável por criar vida no útero de Sara. Ele era responsável por confiar e obedecer a Deus.

Há responsabilidades que pertencem à fé. Devemos orar, preparar, trabalhar, perdoar, falar a verdade, procurar conselhos, desenvolver caráter, e agir quando Deus deixou o próximo passo claro. Fé não é passividade.

Mas há resultados que permanecem nas mãos de Deus.

Não podemos produzir o arrependimento de outra pessoa. Não podemos controlar cada decisão futura de uma criança. Não podemos garantir o sucesso de um ministério, negócios, relacionamento ou tratamento. Não podemos estabelecer o momento em que cada oração deve ser respondida.

Reconhecer esses limites não é incredulidade. É a rendição.

Agimos fielmente dentro de nossa responsabilidade e liberamos o que excede nossa autoridade.

A pressão para fabricar a realização muitas vezes produz manipulação. Tentamos fazer as pessoas se comportarem como a resposta para nossa oração. Forçamos oportunidades antes que a preparação esteja completa. Ignoramos sinais de aviso porque já decidimos como Deus deve trabalhar. Ficamos bravos com quem não coopera com o futuro que imaginamos.

A fé totalmente persuadida não precisa controlar todos na história. Sua confiança repousa em Deus.

QUANDO A PROMESSA PARECE CONTRADIZER A IDENTIDADE

Antes da promessa ser cumprida, Deus mudou o nome de Abrão para Abraão – “Pai de muitas nações”. O novo nome colocou a promessa diretamente em sua identidade enquanto a evidência visível permaneceu incompleta.

Toda vez que o nome era falado, Abraão ouvia um futuro que suas circunstâncias atuais ainda não podiam explicar.

Isso não significa que os crentes devam inventar títulos impressionantes e declará-los até que se tornem verdadeiros. A nova identidade de Abraão veio de Deus. A autoridade repousava no nome divino, não na ambição humana.

Mas o princípio permanece importante: a Palavra de Deus fala de identidade antes que cada aspecto dessa identidade se torne visível na experiência.

A Escritura chama os crentes de santos enquanto a santificação ainda se desenrola. Somos descritos como novas criaturas enquanto velhos hábitos ainda estão sendo eliminados. Somos filhos de Deus enquanto aprendemos a viver com a segurança e obediência apropriadas à Sua família. Somos parte de um sacerdócio real enquanto ainda estamos sendo formados para o serviço fiel.

Graça nos nomeia de acordo com nossa união com Cristo e nos ensina a viver consistentemente com esse nome.

O inimigo trabalha na direção oposta. Ele nos nomeia de acordo com nosso pior momento, ferida mais profunda, fraqueza presente, ou falha mais embaraçosa. Ele argumenta que o que fizemos, ou o que nos foi feito, contém a verdade final sobre quem somos.

A fé recebe a identidade que Deus dá sem negar o trabalho que permanece.

Não dizemos: "Porque sou novo em Cristo, não tenho nada para enfrentar." Dizemos: "Porque sou novo em Cristo, meus velhos padrões já não possuem autoridade para me definir ou governar."

UMA CONVICÇÃO QUE PRODUZ FIRMEZA

Ser totalmente persuadido não significa viver em um estado constante de emoção. A fé de Abraão se estendeu por anos. Muito daquele tempo era comum. Havia animais para cuidar, relacionamentos para gerenciar, decisões para tomar, conflitos para resolver, e tendas para mover.

Persuasão deve sobreviver a dias normais.

Uma pessoa pode sentir forte esperança durante a adoração e entregar essa esperança quando o primeiro relatório difícil chegar. A emoção pode despertar a fé, mas a emoção sozinha não pode suportar a resistência. A persuasão se resolve quando a verdade permanece autorizada após a intensidade do momento passar.

A persuasão resolvida diz: "Continuarei obedecendo quando não sentir certeza dramática."

Diz: "Não vou reinterpretar o caráter de Deus toda vez que minhas emoções mudarem."

Diz: "Voltarei à Palavra quando o medo apresentar outra conclusão."

Diz: "Vou receber correção sem assumir que a correção cancela a promessa."

Diz: "Vou esperar sem fabricar um Ishmael."

Essa estabilidade não vem de fingir que nunca nos sentimos cansados. Vem de repetidamente colocar nossos corações cansados diante do Deus que permanece fiel.

VERDADE CENTRAL

Fé não é confiança que temos força suficiente para produzir a promessa. É persuasão que o Deus que falou possui tanto a fidelidade quanto a capacidade de realizar Seu propósito.

EXAME DO CORAÇÃO

RESERVE TEMPO DIANTE DE DEUS. SEJA HONESTO. PERMITA QUE ELE FALE.

01

Quando considero o que Deus falou, examino minhas limitações com mais intensidade do que considero Seu caráter e Seu poder?

02

Confundi um desejo pessoal com uma promessa divina, ou tentei usar o poder de Deus como garantia do meu resultado preferido?

03

Onde estou tentado a fabricar, manipular ou forçar o que deve permanecer entregue ao tempo e sabedoria de Deus?

04

Que manifestação anterior da fidelidade de Deus devo recordar enquanto enfrento minha impossibilidade presente?

05

Que responsabilidade pertence à minha obediência, e que resultado preciso entregar e retirar do meu controle?

DECLARAÇÃO

Minha convicção não descansa em minha própria força, mas na fidelidade de Deus; farei aquilo que corresponde à minha obediência e confiarei a Ele o que somente Sua intervenção pode realizar.

P A R T E S E I S

ABRAÇANDO O QUE VOCÊ NÃO PODE ALCANÇAR

HEBREUS 11:13

06

O MOVIMENTO DE VER A ABRAÇAR

TEXTO PRINCIPAL

HEBREUS 11:13

ESCRITURA

«Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas, mas, vendo-as de longe, e crendo nelas, e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra.»

ESCRITURA

— Hebreus 11:13, ARC

Hebreus 11:13 apresenta uma progressão espiritual.

Os patriarcas viram as promessas de longe. O que Deus falou entrou em sua visão mesmo que ainda não tivesse entrado em sua experiência completa. Eles então se convenceram. A promessa mudou de algo que tinham ouvido para algo sobre o qual estavam dispostos a colocar o peso de suas vidas.

Então eles abraçaram.

Este é o movimento de reconhecimento para boas-vindas. A promessa não era mais apenas informação sobre um futuro distante. Tinha se tornado espiritualmente presente o suficiente para moldar seus afetos, decisões, identidade e direção.

Eles não podiam manter o cumprimento completo em suas mãos, mas eles poderiam receber a autoridade da promessa em seus corações.

Isto é o que significa abraçar o que ainda não conseguimos alcançar.

A fé não elimina a distância. Desenvolve uma relação com a Palavra de Deus enquanto a distância permanece.

SAUDAR A PROMESSA DE LONGE

A palavra traduzida "abraçada" traz o sentido de saudação, acolhimento ou saudação. Pode descrever o reconhecimento caloroso oferecido a alguém que é amado, mesmo antes de uma conversa prolongada ou uma comunhão próxima ocorrer.

A imagem não é necessariamente dos patriarcas que possuem fisicamente a promessa. Hebreus já declarou que não o receberam em sua plenitude. Eles o reconheceram de longe e o acolheram como pertencendo ao futuro que Deus estava preparando.

Esta distinção é central para a passagem.

Posse diz: "A promessa chegou em sua forma completa."

Abrace diz: "A promessa não chegou completamente, mas eu a recebo como verdadeira porque confio naquele que a deu."

Os patriarcas não confundiam expectativa com posse. Eles não alegaram que cada parte da aliança tinha sido concluída quando muito dela permaneceu no futuro. Sua fé não exigia linguagem imprecisa.

Mas também se recusaram a tratar a promessa distante como irrelevante. Eles a receberam no presente. Tornou-se parte da forma como eles se interpretavam e ordenavam suas vidas.

A fé pode trazer uma promessa distante em influência antes que ela se torne próxima em cumprimento.

RECEBER SEM CONTROLAR

Abraçar uma promessa não é tomar o controle dela.

A ansiedade humana muitas vezes quer converter abraço em possessão. Lutamos para receber algo de Deus sem tentar determinar imediatamente como, quando e através de quem deve ser cumprido. Podemos começar com confiança, mas logo seguiremos em direção à gerência.

Abraham e Sarah ilustram este perigo através da decisão envolvendo Hagar. O futuro prometido tinha sido recebido, mas o atraso tornou-se difícil. Sarah propôs um método culturalmente compreensível para obter uma criança através de seu servo, e Abraão concordou.

A ação deles tentou colocar a promessa no controle humano.

O resultado não foi apenas um desvio infeliz. Hagar experimentou exploração, deslocamento e sofrimento. Ismael entrou em um conflito familiar que ele não criou. A dor de Sarah aprofundou-se, e a família de Abraão teve consequências produzidas pela tentativa de forçar a realização.

Esta parte da história nos adverte que uma promessa genuína pode ser perseguida através de um método ímpio.

O fato de que Deus falou não nos dá permissão para manipular outra pessoa, violar a justiça, rejeitar a sabedoria, ou forçar uma porta. O propósito de Deus e o caráter de Deus não podem ser separados. Um método que contradiz Seu caráter não pode ser defendido apenas porque acreditamos que o resultado desejado pertence à Sua vontade.

Abraçar a promessa significa receber tanto a promessa quanto o direito de Deus de governar seu cumprimento.

Nós realmente não abraçamos uma palavra de Deus se recusarmos Sua autoridade sobre o processo.

A DIFERENÇA ENTRE ABRAÇAR E EXIGIR

Um abraço recebe com gratidão. O direito exige acusação.

O direito diz: "Porque acredito que Deus me deve o resultado que identifiquei, da maneira que prefiro, e dentro do calendário que estabeleci."

A fé diz: "Porque Deus é fiel, posso confiar a Ele enquanto obedeco ao que Ele deixou claro."

Isso não significa que a fé é passiva ou tem medo de perguntar. As Escrituras convidam os crentes a orar com coragem, persistência e especificamente. Jesus ensinou Seus seguidores para perguntar, procurar e bater. Os Salmos contêm petições corajosas, e a igreja primitiva orou por atos definitivos de intervenção divina.

Oração ousada não é direito.

A diferença é encontrada na relação com a soberania de Deus. A oração ousada traz um desejo específico à presença de Deus e continua perguntando porque Deus é compassivo e poderoso. O direito tenta fazer do pedido uma obrigação que Deus deve cumprir para provar sua fidelidade.

A oração ousada permanece entregue. O direito se ofende quando não consegue controlar a resposta.

Jesus nos dá o modelo mais claro de Getsêmani. Ele orou especificamente para que o cálice pudesse passar dele. Ele não escondeu a agonia ou deixou sua petição vaga. Mas Ele continuou: "Não como eu quero, mas como tu queres."

Rendição não cancelou o pedido. Fez o pedido com total confiança.

Abraçar uma promessa é segurá-la com as mãos abertas. Recebemos o que Deus disse sem tentar aprisionar Sua sabedoria dentro de nossa interpretação preferida.

ABRAÇAR UM CUMPRIMENTO PARCIAL

As Escrituras podem dizer que Abraão recebeu a promessa e também que morreu sem receber as promessas.

Hebreus 6:15 diz: "Depois de ter perseverado pacientemente, ele obteve a promessa." Abraham recebeu Isaac. O filho cujo nascimento parecia impossível foi colocado em seus braços. Deus demonstrou inequivocamente que Ele era fiel.

Mas Hebreus 11:13 diz que Abraão e os patriarcas morreram sem receber as promessas.

Não há contradição. Abraão recebeu um cumprimento genuíno, mas não a plenitude de tudo que a aliança continha.

Ele recebeu um filho, mas não viu descendentes tão numerosos quanto as estrelas. Ele vivia na terra, mas não a possuía como nação. Ele foi abençoado, mas ele não viveu para ver a bênção estender a todas as nações através de Jesus Cristo. Ele procurou uma cidade cuja completa realização permaneceu além de sua vida terrena.

A fé deve aprender a celebrar o que Deus fez sem fingir que seu trabalho está acabado.

Às vezes nos tornamos tão focados no resultado final que não reconhecemos a realização parcial. Um membro da família começa a fazer perguntas espirituais, mas porque eles não se renderam totalmente a Deus, nós ignoramos o movimento. Uma relação ferida desenvolve honestidade suficiente para uma conversa difícil, mas como a confiança completa não foi restaurada, falhamos em honrar o progresso. Um ministério recebe uma oportunidade para servir, mas porque não se assemelha à visão maior, tratamos a abertura como insignificante.

A gratidão reconhece o começo.

Ao mesmo tempo, gratidão não requer que chamemos um começo completo. Isaac era real, mas as nações ainda eram o futuro. O primeiro passo importa, mas pode não ser toda a jornada.

A fé pode celebrar as evidências já dadas enquanto continua esperando pelo que resta.

QUANDO A PROMESSA SE TORNA PRESENTE POR MEIO DA INFLUÊNCIA

A promessa dos patriarcas pertencia em grande parte ao futuro, mas exercia autoridade no presente.

Porque Abraão acreditava em Deus, ele deixou seu país. Porque ele esperava uma herança, ele viveu como um peregrino na terra. Porque os patriarcas desejavam um país melhor, eles não voltavam para o lugar que tinham deixado. Porque acreditavam que Deus estava preparando uma cidade, eles aceitaram a natureza temporária de suas tendas.

O futuro mudou seu presente antes de se tornar sua posse.

Este é um dos sinais mais claros de que abraçamos o que Deus falou. A promessa começa afetando nossas decisões atuais.

Se acreditamos que Deus está formando um caráter cristão em nós, começamos a nos render hábitos que contradizem esse caráter. Se acreditamos que nossa família pertence ao senhorio de Jesus, começamos a mudar a atmosfera criada por nossas palavras, entretenimento, prioridades e conflitos. Se acreditamos que Deus nos chamou para servir, nos tornamos fiéis em oportunidades escondidas antes de receber uma plataforma visível. Se acreditamos que a reconciliação é possível, começamos a preparar nossos corações através da verdade, perdão, limites e humildade.

Não esperamos pelo futuro completo antes de começarmos a viver de acordo com ele.

Isso deve permanecer fundamentado em responsabilidades que Deus nos deu. Uma pessoa não pode se preparar para um casamento desejado tentando controlar a pessoa com quem espera se casar. Alguém não pode reivindicar uma promessa de liderança enquanto recusa a responsabilidade atual. Um pai não pode garantir as escolhas futuras de uma criança através da fé pessoal.

Mas podemos permitir que a esperança bíblica remodele o que pertence à nossa administração.

Podemos nos tornar o tipo de pessoas preparadas para levar a resposta de forma responsável.

PAZ ANTES DO CUMPRIMENTO

O sermão explica que abraçar a promessa traz algo distante o suficiente para produzir paz antes da realização chegar.

Esta paz não é baseada na ilusão de que o resultado já ocorreu. É baseado na convicção de que o resultado permanece nas mãos de Deus.

A ansiedade insiste que devemos saber exatamente como a história terminará antes de descansarmos. A fé descobre o descanso em saber quem mantém a história.

Nem sempre é uma experiência emocional imediata ou ininterrupta. Um crente pode experimentar a paz em um momento e sentir ansiedade novamente na manhã seguinte. O retorno da emoção não prova que a confiança anterior era falsa. Pode significar que o coração deve voltar ao lugar da rendição.

A paz é muitas vezes praticada antes de se estabelecer.

Trazemos a preocupação a Deus. Nomeamos o que não podemos controlar. Lembramos o que Ele revelou sobre Si mesmo. Tomamos a próxima ação fiel disponível para nós. Então, quando o medo tenta recuperar o fardo, nós o entregamos novamente.

A repetição da rendição não é necessariamente falha. Pode se tornar o ritmo através do qual a resistência é formada.

Abraçar a promessa significa que não precisamos mais assumir a responsabilidade de sermos soberanos. Não sabemos cada estágio, mas Deus sabe. Não podemos coordenar cada pessoa, mas Deus pode trabalhar além da nossa vista. Não podemos nos sustentar em todas as dificuldades futuras, mas a graça estará presente quando cada dificuldade chegar.

Não descansamos porque o processo está completo, mas porque Deus permanece Deus enquanto o processo está incompleto.

A ADORAÇÃO COMO UM ABRAÇO

A adoração permite que a fé responda a Deus antes que a resposta se torne visível.

Quando adoramos durante a espera, declaramos que o valor de Deus não é criado por Seu dom mais recente. Ele era digno antes da promessa ser dita, enquanto a promessa é adiada, e depois que a promessa é cumprida.

Isso não significa que adoração é um pagamento oferecido para garantir uma resposta. Não louvamos a Deus para manipulá-lo para se apresentar. A adoração não é uma transação espiritual através da qual intensidade emocional suficiente obriga Deus a agir.

A adoração é um abraço do próprio Deus.

Diz: "Mesmo enquanto eu espero, você é meu escudo e grande recompensa."

Diz: "A pergunta sem resposta não se tornará maior do que Aquele a quem a trago."

Diz: "Não adiarei toda gratidão até que chegue todo resultado desejado."

Diz: "Minha confiança está em Seu caráter, não em meu controle."

Este tipo de adoração pode coexistir com lágrimas. A Escritura contém canções de louvor escritas de lugares dolorosos. Os salmistas muitas vezes se moviam entre dor, petição, lembrança, e confiança dentro da mesma oração.

A adoração nem sempre é uma celebração alta. Às vezes é a recusa silenciosa de ir embora. Às vezes é a obediência oferecida por um coração cansado. Às vezes é Ação de Graças pela graça disponível hoje enquanto amanhã permanece incerto.

Uma pessoa de luto não desonra a Deus pelo luto. Uma pessoa espera não tem fé porque o atraso dói. A adoração se torna poderosa quando a dor é trazida honestamente à presença de Deus sem ter permissão para defini-lo.

ABRAÇAR A DEUS QUANDO O RESULTADO DESEJADO PERMANECE INCERTO

Algumas situações não vêm com uma promessa pessoal específica sobre seu resultado terreno.

Um crente pode orar por cura sem receber revelação sobre como ou quando a cura ocorrerá. Um pai pode rezar por um pródigo enquanto reconhece que o pródigo é moralmente responsável por responder à graça. Uma pessoa pode desejar casamento, filhos, um ministério particular, ou reconciliação sem ter uma garantia bíblica de que o desejo será cumprido na forma esperada.

O que pode ser abraçado nessas circunstâncias?

Podemos abraçar o que Deus inquestionavelmente revelou.

Podemos abraçar Sua presença no sofrimento. Podemos aceitar Seu convite para rezar. Podemos abraçar a sabedoria Ele promete dar. Podemos abraçar nossa identidade em Cristo. Podemos abraçar a verdade de que nosso trabalho no Senhor não é em vão. Podemos abraçar a ressurreição, a vida eterna, a restauração da criação, e a cidade preparada para a qual Hebreus direciona nossa esperança.

Também podemos abraçar a esperança sem fingir que esperança é certeza. Podemos dizer: "Creio que Deus pode fazer isso, e continuarei perguntando," enquanto nos recusamos a dizer: "Deus deve fazer isso exatamente como imaginei."

Esta postura não é uma fé fraca. É a fé purificada da necessidade de controlar Deus.

O abraço mais profundo não é nosso apego a um resultado em particular. É o nosso poder sobre Deus e, mais importante, sobre nós.

UMA FÉ QUE SOBREVIVE AO INDIVÍDUO

A promessa de Abraão se estendeu além de Abraão. Isaac herdou. Jacob herdou. Gerações tinham uma promessa cujo significado completo nenhum deles poderia ver em uma única vida.

Isso dá à fé uma dimensão geracional.

Muitas vezes avaliamos o trabalho de Deus dentro dos limites de nossa experiência imediata. Queremos ver cada semente tornar-se uma colheita enquanto ainda estamos presentes para apreciá-la. No entanto, alguns atos de obediência preparam um futuro que outra geração habitará.

As orações de um pai podem moldar uma criança de uma forma que o pai não vê imediatamente. Uma igreja pode construir uma cultura de oração, verdade, generosidade e discipulado cujo maior fruto aparece anos depois. Um professor pode plantar a Escritura em um jovem que não entende sua importância até a idade adulta. Um crente pode estabelecer padrões de arrependimento e cura que interrompem ciclos afetando uma família inteira.

A fidelidade não é desperdiçada porque a pessoa que semeou não testemunhou a colheita completa.

Hebreus honra as pessoas que morreram ainda acreditando. Sua fé participou de um propósito maior do que suas vidas terrenas.

Isso não significa que devemos fazer promessas descuidadas sobre o que Deus fará nas gerações futuras. Significa que nunca devemos assumir que resultados visíveis em nossa vida são a única medida de obediência.

Deus pode tecer o passo fiel de uma pessoa em uma história que continua muito depois que essa pessoa deixou a terra.

ABRAÇADOS POR UMA PROMESSA MAIOR

A última promessa das Escrituras não é que os crentes obtenham todo desejo terreno. É que Deus está reconciliando todas as coisas consigo mesmo através de Jesus Cristo, formando um povo redimido, derrotando o pecado e a morte, e preparando uma eterna habitação com o Seu povo.

Esta promessa é grande o suficiente para nos carregar quando uma história terrestre permanece por resolver.

Hebreus 11 inclui pessoas que experimentaram a libertação e pessoas que suportaram o sofrimento sem resgate visível. Ambos os grupos permaneceram dentro do mesmo testemunho de fé porque ambos estavam se movendo para uma ressurreição melhor e um país melhor.

A vitória final da fé não é medida apenas pelo que conseguimos manter antes da morte. É medido se pertencemos àquele que a morte não pode derrotar.

Cristo entrou na morte e ressuscitou novamente. Porque... Ele vive, o futuro do crente não é finalmente determinado pela sepultura, uma oração sem resposta, uma oportunidade perdida, ou uma história terrestre inacabada.

Podemos abraçar a promessa de longe porque Jesus já entrou no futuro em nosso nome.

VERDADE CENTRAL

Abraçar a promessa é acolher a Palavra de Deus tão profundamente que ela molda nossa vida atual antes que chegue a completa realização, deixando o método, o momento e o resultado final sob Sua autoridade soberana.

EXAME DO CORAÇÃO

RESERVE TEMPO DIANTE DE DEUS. SEJA HONESTO. PERMITA QUE ELE FALE.

01

Eu realmente aceitei o que Deus falou, ou estou tentando assumir o controle de como e quando deve ser cumprido?

02

Existe uma promessa legítima que tenho perseguido por meio da impaciência, da manipulação, de concessões ou de algum método contrário a Deus?

03

Que cumprimento parcial ou evidência inicial da graça deixei de perceber porque estava concentrado apenas no resultado final?

04

Como o futuro que creio que Deus está preparando deve mudar a maneira como vivo, sirvo, perdoo, me preparo e obedeco hoje?

05

Se meu resultado terreno preferido permanece incerto, que promessas de Deus eu ainda posso abraçar sem reservas?

DECLARAÇÃO

Acolherei a Palavra de Deus sem tentar controlar Sua mão; viverei hoje de acordo com o que Ele revelou e confiarei a Ele o tempo, a maneira e a plenitude do cumprimento.

PARTE SETE

NÃO PERMITA QUE A TENDA LHE ENSINE UMA LINGUAGEM PERMANENTE

HEBREUS 11:9-10; 2. CORÍNTIOS 4:17-18

07

QUANDO UMA ESTAÇÃO COMEÇA A FALAR

TEXTOS PRINCIPAIS HEBREUS 11:9-10; 2 CORÍNTIOS 4:17-18

ESCRITURA

«Pela fé, habitou na terra da promessa, como em terra alheia, morando em cabanas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa. Porque esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus.»

ESCRITURA

— Hebreus 11:9-10, ARC

ESCRITURA

«não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.»

ESCRITURA

— 2 Coríntios 4:18, ARC

Toda temporada desenvolve uma linguagem.

Joy nos ensina palavras de gratidão. O pesar dá linguagem à perda. Conflito produz explicações, acusações e defesas. Esperar enche nossas conversas com perguntas. Decepção repetida pode criar um vocabulário de demissão.

Se uma temporada difícil continuar por muito tempo, sua linguagem pode começar a soar permanente.

"Isso nunca vai mudar."

"É assim que sempre será."

"Nada de bom dura para mim."

"Minha família sempre será dividida."

"Eu nunca vou me recuperar."

"Ninguém é confiável."

"Eu sou um fracasso."

"Esta é simplesmente a minha vida."

Essas declarações podem surgir da dor real, mas vão além de descrever a dor. Eles tentam prever o futuro e definir identidade.

Uma experiência temporária começou a falar com autoridade permanente.

Abraão vivia numa tenda, mas procurava uma cidade. Ele não negou que a tenda era sua atual habitação. Ele dormiu lá, criou sua família lá, recebeu visitas lá, e cumpriu as responsabilidades da vida diária lá.

Mas a tenda não tinha permissão para explicar todo o futuro.

A tenda poderia descrever onde Abraão morava. Não podia declarar para onde Deus estava levando.

CONDIÇÕES TEMPORÁRIAS E CONCLUSÕES PERMANENTES

Uma condição pode ser real sem ser definitiva.

Uma pessoa pode estar desempregado. Essa condição é real e pode exigir busca diligente, treinamento, assistência, orçamento e humildade. Mas "eu sou inútil" não é um fato de emprego. É uma declaração sobre identidade.

Um casamento pode ser profundamente ferido. Confiança pode ter sido quebrada, comunicação pode ter caído, e segurança pode exigir limites ou ajuda externa. Mas "Nada redentor pode acontecer novamente" é uma afirmação sobre um futuro que só Deus sabe completamente.

Uma pessoa pode estar vivendo com doenças crônicas. O diagnóstico pode ser permanente de uma perspectiva médica e deve ser tratado com seriedade apropriada. No entanto, mesmo uma condição física duradoura não possui autoridade para determinar o valor de uma pessoa, utilidade espiritual, relação com Deus, ou destino eterno.

Um ministério pode estar experimentando pouco crescimento visível. Essa condição deve levar a uma avaliação orante, humildade e talvez necessária mudança. Mas "Deus não pode nos usar" é uma conclusão teológica que números visíveis por si só não podem estabelecer.

A dor muitas vezes borra a distinção entre condição e conclusão.

Uma condição nos diz o que está acontecendo.

Uma conclusão nos diz o que a condição supostamente significa sobre nossa identidade, o caráter de Deus e o futuro.

Fé não nos impede de nomear a condição. Desafia a autoridade da conclusão.

A LINGUAGEM DE «SEMPRE» E «NUNCA»

Palavras como "sempre" e "nunca" devem ser tratadas com cuidado quando estamos com dor.

Uma única decepção pode despertar memórias de decepções anteriores, fazendo com que o momento atual se sinta como um padrão universal. "Isso aconteceu de novo" torna-se "Isso sempre acontece." A traição de uma pessoa se torna "Ninguém pode ser confiável". Uma tentativa fracassada torna-se "Eu nunca tive sucesso".

Essas declarações absolutas podem se sentir emocionalmente verdadeiras porque expressam a intensidade do momento. Mas a intensidade emocional não os torna historicamente, relacionais ou espiritualmente precisos.

A linguagem de "sempre" e "nunca" também pode fechar o coração a evidências que não se encaixam na conclusão. Se decidimos que ninguém se importa, atos de cuidado podem ser descartados como insinceros. Se decidimos que nada muda, a melhoria gradual pode ser negligenciada. Se decidimos que sempre falhamos, todo sucesso pode ser tratado como acidental.

A linguagem permanente treina nossa atenção para proteger a conclusão permanente.

Isso não significa que todas as declarações estão erradas. As Escrituras nos dão certezas genuínas. Deus nunca abandonará seu povo. Sua misericórdia perdura. Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre. Nada pode separar os crentes do amor de Deus em Cristo.

A fé substitui falsos absolutos por bíblicos.

Em vez de permitir que a dor diga: "Nada jamais mudará", a fé responde: "Deus permanecerá fiel, e seu trabalho em mim não está terminado."

Em vez de dizer: "Sempre estarei sozinho", a fé responde: "Mesmo em épocas solitárias, não sou abandonado por Deus."

Em vez de dizer: "Este fracasso me define", a fé responde: "O fracasso deve ser enfrentado, mas minha identidade é encontrada em Cristo e a graça pode me ensinar uma nova maneira de viver."

A linguagem permanente mais confiável vem do caráter e da aliança de Deus.

O LAMENTO HONESTO NÃO É UM ACORDO COM A DESESPERANÇA

Rejeitar linguagem permanente não requer a supressão do lamento.

O lamento bíblico dá uma voz verdadeira à dor. Os salmistas perguntaram por quanto tempo o sofrimento continuaria. Eles descreveram noites sem dormir, traição, medo, injustiça, e o aparente silêncio de Deus. Suas palavras eram às vezes intensas porque seu sofrimento era intenso.

A fé não exigia que falassem como se tudo se sentisse bem.

O Salmo 42 pergunta várias vezes: "Por que foste derrubado, ó minha alma? e por que estás inquieta em mim? O salmista reconhece tumulto interno. Ele não se repreende por sentir isso.

Mas ele continua: "Espero que em Deus, porque eu ainda o louvarei."

O lamento nomeia a condição presente e então volta o coração para Deus. Um acordo com a desesperança nomeia a condição presente e permite que ela feche o futuro.

O lamento diz: «Isso dói, e estou levando minha dor diante de Deus».

"Isso dói, portanto Deus está ausente e nada redentor permanece possível."

O lamento pode perguntar: «Até quando?»

Acordo sem esperança declara: "Para sempre."

A diferença não é intensidade emocional. É a direção.

O lamento continua falando com Deus mesmo quando não consegue compreendê-lo. O desespero, por sua vez, acaba tratando a dor como autoridade suprema e deixa de esperar qualquer resposta além dela.

Devemos abrir espaço na igreja para um lamento sincero. As pessoas não devem ser pressionadas a substituir o luto imediatamente por uma linguagem alegre. Lágrimas não anulam a fé. Perguntas não constituem automaticamente rebelião. Algumas feridas requerem tempo, escuta paciente, conselho sábio, e cuidados sustentados.

Mas o espaço compassivo para lamentar não deve se tornar acordo com cada conclusão produzida pela dor. Podemos sentar com alguém em luto sem afirmar que a esperança se foi. Podemos honrar a profundidade de uma ferida enquanto nos recusamos a identificar a pessoa ferida por ela.

TEMPORÁRIO NÃO SIGNIFICA BREVE

Chamar uma temporada temporária não significa que acabará rápido.

Esta distinção é necessária porque o encorajamento descuido pode aprofundar a dor. Dizer a alguém, "Isso é temporário", pode parecer desprezível quando a pessoa sofre há anos. Algumas condições permanecem ao longo de uma vida terrena. Paul carregava um espinho que não foi removido apesar de repetidas orações. Muitos fiéis têm vivido com deficiência, doença crônica, perseguição, pesar, ou circunstâncias não resolvidas por longos períodos.

A distinção das Escrituras entre temporário e eterno é maior do que nosso horário preferido.

Paulo escreve que as coisas que são vistas são temporais e as coisas que não são vistas são eternas. Ele não quer dizer que todas as circunstâncias dolorosas desaparecerão em poucos dias ou meses. Ele quer dizer que o sofrimento presente não possui autoridade eterna.

Paulo poderia descrever a aflição como "luz" e "por um momento" apenas em comparação com "um peso de glória muito maior e eterno". Ele não estava familiarizado com sofrimento severo. Ele tinha experimentado espancamentos, prisão, rejeição, perigo, privação e fraqueza física.

Ele não estava minimizando o peso da aflição quando considerado nesta vida. Ele estava comparando com o peso e duração incomensuráveis da glória que Deus está preparando.

Esta perspectiva eterna nos impede de fazer promessas que a Escritura não fez. Não devemos dizer a todas as pessoas sofredoras que a condição atual certamente desaparecerá antes de um determinado prazo terrestre.

Podemos dizer algo mais forte e biblicamente seguro: nenhum sofrimento sofrido em Cristo possuirá a palavra final. A ressurreição está chegando. A morte será derrotada. Cada lágrima será respondida dentro do reino eterno de Deus.

Uma temporada pode ser longa sem ser definitiva.

QUANDO A SOBREVIVÊNCIA SE TORNA IDENTIDADE

Algumas pessoas aprenderam a sobreviver a condições que nunca deveriam ter ocorrido.

Eles sobreviveram a abuso, abandono, pobreza, vício na família, traição, violência, discriminação, manipulação espiritual, ou instabilidade prolongada. Sobrevivência requer vigilância, proteção emocional, reações rápidas, ou uma habilidade de esperar perigo.

Essas respostas podem ter ajudado uma pessoa a suportar um ambiente inseguro. Mas depois que o ambiente muda, os padrões de sobrevivência podem continuar falando.

Uma pessoa que sobreviveu à distância emocional pode lutar para receber amor saudável. Alguém que aprendeu a ver cada mudança no humor de outra pessoa pode permanecer constantemente alerta mesmo em um relacionamento seguro. Alguém cuja voz foi punida pode continuar em silêncio quando a verdade precisa ser dita. Alguém que viveu com escassez pode achar difícil experimentar a paz mesmo quando as necessidades básicas são atendidas.

O lugar em que aprendemos a sobreviver pode se tornar o lugar em que paramos de imaginar uma maneira diferente de viver.

Fé não envergonha respostas de sobrevivência. Isso os traz à presença curativa de Jesus. Isso nos permite dizer: "Isso me ajudou a suportar o que aconteceu, mas não precisa governar cada relacionamento futuro."

Cura pode exigir oração, comunidade confiável, cuidados pastorais, aconselhamento profissional, apoio médico, limites e tempo. Não há desonra em receber ajuda. A linguagem espiritual nunca deve ser usada para pressionar alguém a ignorar o trauma ou retornar ao perigo.

A promessa de novidade em Cristo não apaga nossa história. Significa que nossa história não mantém uma autoridade incontestável sobre nosso futuro.

O que aconteceu conosco merece a verdade. Não merece a propriedade de nossa identidade.

OS NOMES QUE DAMOS A NÓS MESMOS

Linguagem temporária muitas vezes se torna um nome.

"Eu falhei" se torna "Eu sou um fracasso."

"Eu fui rejeitado" se torna "Eu sou indesejado."

"Eu tomei uma decisão tola" torna-se "Eu sou um tolo."

"Estou lutando contra a tentação" torna-se "Eu nunca posso ser livre."

"Fui ferido" torna-se "Estou permanentemente quebrado."

As Escrituras distinguem entre convicção e condenação.

A condenação identifica o que deve ser confessado, mudado, curado ou trazido à luz. É específico e redentor. Nos chama para arrependimento e renovada obediência.

Condenação transforma um fracasso em uma identidade permanente. Fala como se a cruz não tivesse resposta, o arrependimento não tem poder, e o Espírito Santo não tem trabalho futuro para realizar.

Romanos 8:1 declara: "Portanto, agora não há condenação aos que estão em Cristo Jesus." Isso não significa que ações não têm mais consequências ou que os crentes devem evitar a responsabilidade. Significa que a condenação não possui mais o direito de definir aqueles que pertencem a Cristo.

Grace não diz: "Nada estava errado."

Grace diz: "O que estava errado não tem que permanecer seu mestre."

Podemos assumir a responsabilidade sem falhar nosso nome. Podemos reconhecer fraqueza sem tratar fraqueza como nosso destino. Podemos nos submeter às consequências necessárias enquanto continuamos a acreditar que a transformação é possível.

A correção de Deus aborda quem estamos nos tornando. Condenação insiste que nunca podemos nos tornar nada diferente.

A LINGUAGEM QUE USAMOS A RESPEITO DOS OUTROS

Linguagem permanente também é perigosa quando direcionada para outras pessoas.

Uma criança repetidamente descrita como preguiçosa, rebelde, difícil ou incapaz pode começar a receber um comportamento temporário como uma identidade permanente. Um cônjuge continuamente nomeado por um fracasso passado pode concluir que o arrependimento nunca pode criar um novo futuro. Um membro da igreja lembrado apenas para uma temporada anterior pode descobrir que outros se recusam a reconhecer o trabalho que a graça realizou.

Correção é necessária. O amor não requer que ignoremos o pecado, irresponsabilidade, perigo ou comportamento destrutivo. Mas a correção deve identificar o comportamento sem amaldiçoar a identidade.

"Você mentiu, e isso deve ser abordado" é diferente de "Você não é nada além de um mentiroso."

"Esta decisão foi irresponsável" é diferente de "Você estraga tudo".

"A confiança foi danificada e deve ser reconstruída" é diferente de "Você nunca vai mudar".

As primeiras declarações confrontam a realidade e deixam espaço para arrependimento. As segundas declarações tentam prender a pessoa na pior interpretação disponível.

Uma voz curada fala com o que deve mudar enquanto lembra o que a graça pode restaurar.

Isso é especialmente importante nas famílias. Palavras repetidas dentro de uma casa podem se tornar parte de sua arquitetura emocional. Crianças e adultos podem carregar rótulos familiares por anos após o momento original passar.

Não devemos fazer uma luta temporária o nome permanente de alguém que Deus ainda está formando.

NOSSAS PALAVRAS NÃO SÃO SOBERANAS

A chamada para mudar nossa língua não deve ser entendida como uma afirmação de que as palavras humanas independentemente criam realidade.

Não podemos garantir cura, riqueza, sucesso, casamento, reconciliação, ou qualquer resultado terrestre em particular apenas repetindo declarações positivas. Só Deus é soberano.

As palavras revelam e reforçam o que acreditamos. Eles influenciam atenção, relacionamentos, decisões e atmosfera. Eles podem encorajar ações fiéis ou fortalecer a demissão. Eles podem abençoar, corrigir, confortar, acusar, enganar ou destruir a confiança.

Tiago compara a língua a um pequeno incêndio capaz de afetar uma grande área. Provérbios ensina que a morte e a vida estão no poder da língua. Jesus diz que a boca fala da abundância do coração.

Nossas palavras importam porque carregam a condição do coração para o mundo ao nosso redor.

A linguagem cheia de fé não finge controlar Deus. Isso faz nosso discurso concordar com o que Deus revelou.

Diz: "Isto é difícil, mas Deus permanece fiel."

Diz: "Eu falhei, mas vou me arrepender, receber correção, e continuar crescendo."

Diz: "Esta relação está ferida, e precisamos de verdade, sabedoria, limites e ajuda."

Diz: "Não sei como essa oração será respondida, mas continuarei trazendo-a a Deus."

Diz: "Esta tenda é real, mas não é toda a promessa."

REESCREVER A FRASE

A linguagem permanente deve ser substituída pela linguagem que é verdadeira e aberta à redenção.

"Isso nunca vai mudar" pode se tornar, "Eu não posso ver mudança ainda, mas eu não tenho conhecimento completo do que Deus pode fazer."

"Eu sempre falho" pode se tornar, "Eu experimentei o fracasso, mas eu posso aprender, receber ajuda, e praticar obediência fiel."

"Minha família não tem esperança" pode se tornar, "Minha família precisa de cura profunda, e continuarei respondendo com oração, verdade, amor e limites sábios."

"Estou permanentemente quebrado" pode se tornar, "Eu carrego feridas reais, mas essas feridas não estão além da obra de cura e sustento de Cristo."

"Deus se esqueceu de mim" pode se tornar, "Eu me sinto esquecido, mas a Escritura me assegura que Deus não abandonou Seu povo."

A sentença revisada não nega dor. Impede a dor de reivindicar conhecimento e autoridade que não possui.

Linguagem cheia de fé nem sempre é triunfante no tom. Às vezes parece quieto e firme: "Não entendo, mas ainda estou aqui. Ainda estou rezando. Ainda estou ouvindo. Ainda estou disposto a obedecer."

Essa linguagem pode ter mais fé genuína do que uma declaração dramática desconectada da condição do coração.

A TENDA NÃO É A CIDADE

Abraham poderia cuidar da tenda sem equivocá-la para a cidade.

Este é o equilíbrio que a fé requer. Devemos ser responsáveis pelas condições atuais enquanto nos recusamos a adorá-las como realidades permanentes. Reparamos o que pode ser reparado, buscamos ajuda onde a ajuda é necessária, estabelecemos limites onde o dano deve ser parado, e praticamos obediência dentro da vida que possuímos atualmente.

Ao mesmo tempo, continuamos olhando para o que Deus preparou.

Para o crente, a cidade final não é um nome simbólico para circunstâncias melhoradas. É o reino permanente de Deus. Hebreus ancora esperança em algo mais forte do que os resultados temporários desta vida.

Isso significa que mesmo quando uma tenda terrestre permanece difícil, o futuro do crente está seguro. O corpo pode enfraquecer, mas a ressurreição é prometida. Os bens terrestres podem ser perdidos, mas uma herança incorruptível permanece. As relações humanas podem decepcionar, mas nada pode nos separar do amor de Deus em Cristo. A morte pode acabar com um capítulo terrestre, mas não pode cancelar a vida eterna.

Nosso endereço atual não é nossa casa permanente.

Podemos viver fielmente aqui porque sabemos que pertencemos lá.

VERDADE CENTRAL

Uma condição temporária pode descrever exatamente onde estamos, mas não possui autoridade para definir quem somos, determinar o que Deus pode fazer, ou declarar o resultado final de uma história. Ele ainda está escrevendo.

EXAME DO CORAÇÃO

RESERVE TEMPO DIANTE DE DEUS. SEJA HONESTO. PERMITA QUE ELE FALE.

01

Que palavras, como «sempre», «nunca» ou «nada», tenho usado para transformar uma estação dolorosa em uma conclusão permanente?

02

Que condição presente permiti que se transformasse em um nome para minha identidade?

03

Estou praticando um lamento honesto diante de Deus, ou entrei em um acordo sem esperança com minha dor?

04

Que etiqueta permanente coloquei sobre um filho, cônjuge, membro da família, igreja ou pessoa que Deus ainda está formando?

05

Como posso reformular uma declaração repetida para que permaneça honesta sobre o presente e, ao mesmo tempo, deixe espaço para a verdade de Deus e Sua obra redentora?

DECLARAÇÃO

Não permitirei que uma tenda temporária me dê um nome permanente; falarei com honestidade sobre o presente enquanto permito que o caráter, a graça e a promessa eterna de Deus definam meu futuro.

PARTE OITO

UMA CONFISSÃO QUE CONCORDA COM A FÉ

HEBREUS 11:13-16; 2 CORÍNTIOS 4:13

08

O QUE VIRAM TRANSFORMOU O QUE DISSERAM

TEXTOS PRINCIPAIS HEBREUS 11:13-16; 2 CORÍNTIOS 4:13

ESCRITURA

«Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas, mas, vendo-as de longe, e crendo nelas, e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra.»

ESCRITURA

— Hebreus 11:13, ARC

ESCRITURA

«E temos, portanto, o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri; por isso, falei. Nós cremos também; por isso, também falamos.»

ESCRITURA

— 2 Coríntios 4:13, ARC

O povo descrito em Hebreus 11 não recebeu as promessas em sua plenitude, mas as promessas já tinham começado a mudar sua língua.

Eles confessaram que eram estranhos e peregrinos na terra. Sua confissão não anunciou que a jornada estava completa. Ele anunciou que seu ambiente atual não poderia explicar completamente quem eles eram.

Eles viviam na terra, mas pertenciam ao futuro que Deus estava preparando. Eles habitavam tendas, mas procuravam uma cidade. Eles carregavam responsabilidades terrestres, mas sua mais profunda lealdade repousava em um país celestial.

O que viram de longe mudou o que disseram por perto.

Esta confissão não foi uma tentativa de persuadir-se de que algo imaginário era verdade. Surgiu depois que viram a promessa através da revelação de Deus, se convenceram de Sua fidelidade, e abraçaram o que Ele tinha falado.

A fé veio antes da confissão. Suas palavras expressaram uma confiança já se formando dentro delas.

O sermão descreve esta relação dizendo que nossas circunstâncias dizem às pessoas onde estamos, mas nossa confissão diz-lhes o que acreditamos.

Circunstâncias podem identificar a localização da luta. A confissão revela que a verdade nos governará enquanto estivermos lá.

CONFISSÃO É CONCORDÂNCIA

A confissão bíblica envolve reconhecer abertamente ou concordar com o que é verdade.

Nós confessamos Jesus Cristo como Senhor. Confessamos pecado em vez de esconder ou desculpar. Nós confessamos fé no que Deus revelou. Em cada caso, a confissão traz o que está dentro do coração em acordo expresso com a verdade.

Isso significa que a confissão bíblica é muito maior do que repetir declarações positivas.

Uma pessoa pode falar otimistamente sem se submeter a Deus. Outra pessoa pode usar uma linguagem religiosa forte enquanto esconde o pecado, ignora a sabedoria, ou recusa a responsabilidade. O valor espiritual da confissão não vem apenas do som das palavras. Vem de seu acordo com a verdade de Deus e do coração rendido que os fala.

Confissão não é uma técnica para fazer Deus concordar conosco.

É a prática de trazer nossos corações e bocas de acordo com Ele.

Às vezes esse acordo parece vitorioso: "O Senhor é fiel."

Às vezes parece arrependido: "Pequei."

Às vezes parece dependente: "Não posso fazer isso sem Vossa Graça."

Às vezes parece ferido, mas determinado: "Eu acredito; ajude a minha incredulidade."

Às vezes parece que se rendeu: "Não minha vontade, mas sua, seja feita."

Tudo isso pode ser expressão de fé porque todos dizem a verdade diante de Deus.

A BOCA REVELA A HISTÓRIA QUE NOS GOVERNA

Jesus ensina que a boca fala da abundância do coração. Nossas palavras revelam que história tem recebido a maior atenção dentro de nós.

Se o medo tem governado o coração, o medo acabará encontrando linguagem. Se a ofensa foi continuamente ensaiada, a acusação aparecerá em nosso discurso. Se a vergonha nos definiu em particular, falaremos repetidamente como se o fracasso tivesse autoridade permanente. Se a fidelidade de Deus encheu nossa visão, essa confiança também começará a entrar em nossas palavras.

Isso não significa que cada sentença descuidada revele uma crença totalmente estabelecida. As pessoas falam de fadiga, tristeza, confusão ou frustração momentânea. Não devemos examinar cada palavra com condenação ansiosa.

Mas padrões repetidos de linguagem merecem atenção.

O que dizemos sempre que a pressão aumenta? Que história aparece quando estamos cansados o suficiente para parar de filtrar nossas respostas? O que falamos repetidamente sobre nossa família, futuro, corpo, ministério, ou relação com Deus?

Nossa linguagem pode revelar acordos que não examinamos conscientemente.

"Eu sabia que isso ia acontecer."

"Nada nunca funciona."

"As pessoas não são confiáveis."

"Meu filho nunca vai mudar."

Sempre serei assim.

"Deus ajuda a todos, exceto a mim."

Essas frases fazem mais do que liberar emoções. Quando repetidos, reforçam uma interpretação da realidade. Eles ensinam ao coração o que esperar, influenciam como tratamos os outros, e criam uma atmosfera em que a esperança se torna cada vez mais difícil de sustentar.

A boca não possui soberania sobre o futuro, mas tem influência significativa sobre a pessoa falando e as pessoas ouvindo.

PALAVRAS NÃO SÃO MÁGICAS

Qualquer ensino bíblico sobre confissão deve claramente rejeitar a ideia de que as palavras humanas possuem poder criativo ilimitado.

Deus criou através de Sua Palavra porque Ele é Deus. Somos seres criados, não criadores soberanos. Não podemos exigir que um futuro específico apareça apenas falando com força ou repetidamente.

A confissão não obriga Deus a fornecer riqueza, cura, casamento, filhos, sucesso comercial, ou qualquer outro resultado desejado. Palavras não podem remover a liberdade de outra pessoa ou forçar essa pessoa a se arrepender, reconciliar, casar, voltar, ou se comportar de acordo com nossa expectativa.

Uma declaração não é automaticamente profecia.

Essa distinção protege as pessoas da vergonha desnecessária. Quando uma oração não é respondida segundo a expectativa, a pessoa que sofre não deve ser acusada de falar incorretamente ou ter fé insuficiente. As Escrituras contêm pessoas fiéis que rezavam intensamente e ainda suportavam dor, atraso, perda, ou uma resposta diferente do que desejavam.

Paul pediu repetidamente que seu espinho fosse removido e recebido com graça. Jesus orou a respeito do cálice e depois se rendeu à vontade do Pai. Os crentes de Hebreus 11 confessaram fé enquanto alguns permaneceram sem libertação visível.

A confissão fiel não garante o controle das circunstâncias.

Declara que as circunstâncias não controlarão nossa compreensão de Deus.

A CONFISSÃO DO PEREGRINO

Os patriarcas confessaram que eram estranhos e peregrinos.

Esta confissão expressou identidade, lealdade e direção.

Um estranho reconhece que a cultura circundante não os define completamente. Um peregrino está se movendo para um destino. O peregrino pode permanecer em um local por um tempo prolongado, mas o coração está orientado para algo além dele.

Sua confissão, portanto, declarou: "Este mundo em sua condição atual não é nosso lar permanente. Estamos buscando o que Deus preparou."

Isso lhes deu liberdade para viver diferente.

Poderiam recusar-se a voltar ao país que haviam deixado porque desejavam um país melhor. Eles poderiam viver em habitações temporárias porque sua esperança repousava em uma cidade com fundações. Eles poderiam morrer sem ver completa realização porque a morte não poderia cancelar o futuro que Deus havia preparado.

A confissão cristã permanece enraizada nesta identidade de peregrino.

Nós confessamos que Jesus é o Senhor mesmo quando os poderes terrestres parecem dominantes. Nós confessamos que nossa cidadania está no céu enquanto vivemos responsavelmente dentro das comunidades terrenas. Confessamos a ressurreição enquanto estamos de luto. Confessamos o perdão enquanto levamos o pecado a sério. Nós confessamos que o reino de Deus está vindo enquanto trabalhamos fielmente dentro de um mundo quebrado.

Nossa confissão não nos tira da atual responsabilidade. Coloca a responsabilidade presente sob lealdade eterna.

FALAR SOBRE O PRESENTE SEM CONCORDAR COM A DERROTA

Alguns crentes hesitam em falar honestamente porque temem que nomear a dor dará poder espiritual à dor. Eles evitam dizer que estão cansados, com medo, desapontados, doentes ou incertos.

As Escrituras não exigem esse tipo de negação.

David descreveu medo, traição, exaustão e dor. Paulo escreveu abertamente sobre ser perturbado, perplexo, perseguido e abatido. Jesus disse a seus discípulos que sua alma era extremamente dolorosa.

A linguagem honesta não cancelou sua fé.

Em 2 Coríntios 4, Paulo coloca o sofrimento e a fé no mesmo testemunho:

ESCRITURA

«Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados; perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos;»

ESCRITURA

— 2 Coríntios 4:8-9, ARC

Paul nomeia a condição e então recusa a conclusão final da condição.

Problemas, mas não finalmente esmagados.

Perplexo, mas não se rendeu ao desespero.

Perseguido, mas não abandonado.

Abaixado, mas não destruído.

Este é um padrão para confissão madura. Fé não apaga a primeira metade da frase. Ele se recusa a deixar a primeira metade se tornar a sentença inteira.

Podemos dizer: "Estou de luto, mas não estou sem esperança."

Não entendo, mas continuo nas mãos de Deus.

"Este relacionamento foi profundamente ferido, mas eu perseguirei a verdade, cura e sabedoria sem permitir que a amargura me governe."

"Meu corpo está sofrendo, mas o sofrimento não me separa do amor de Cristo."

"Eu falhei, mas vou confessar, aceitar a responsabilidade, e continuar respondendo à graça."

A palavra "mas" não é negação. Cria espaço para uma verdade maior que a condição.

«CRI; POR ISSO, FALEI»

Em 2 Coríntios 4:13, Paulo cita o Salmo 116: "Eu acreditei, e por isso falei."

Salmo 116 não é o testemunho de alguém intocado pelo perigo. O salmista diz que as tristezas da morte o cercaram e que ele encontrou problemas e tristeza. Ele clamou ao Senhor por libertação porque ele tinha sido rebaixado.

A confissão surgiu da aflição.

Paulo usa essa linguagem enquanto descreve o ministério marcado pela fraqueza, perseguição e o contínuo transporte da morte de Jesus. Sua fala não era produto de circunstâncias confortáveis. Ele continuou proclamando Cristo porque acreditava que o Deus que criou Jesus também ressuscitaria Seu povo.

A ressurreição deu linguagem a Paulo na presença da morte.

É por isso que a confissão cristã pode permanecer forte sem se tornar desonesto. Sua confiança final não depende de evitar cada perda terrena. Ele repousa no Deus que ressuscita os mortos.

Falamos porque acreditamos que a cruz não falhou, o túmulo está vazio, a graça ainda está funcionando, e a ressurreição permanece à frente.

Mesmo que um capítulo terrestre termine diferente do que esperávamos, a história do crente não termina fora da vitória de Cristo.

CONFISSÃO E REPUTAÇÃO

O sermão desafia os crentes a abrirem a boca e arriscarem falar o que acreditam.

Algumas pessoas ficam em silêncio porque a confissão se sente vulnerável. Se falam de esperança e a resposta não chega rapidamente, temem vergonha. Se eles dizem a alguém o que acreditam que Deus os chama, eles podem ser mal compreendidos. Se admitirem que estão rezando pela restauração, outros podem considerá-los irrealistas.

O silêncio pode se tornar uma forma de auto-proteção.

Há sabedoria em escolher o público apropriado. Nem toda impressão pessoal deve ser anunciada publicamente. Algumas coisas devem ser testadas silenciosamente através de oração e conselhos maduros. Falar muito cedo pode expor uma convicção em desenvolvimento à atenção desnecessária ou criar pressão para defender algo que ainda não entendemos.

Mas sabedoria não deve se tornar medo de toda confissão.

Há momentos em que a fé deve se tornar audível. Nós confessamos Cristo abertamente. Dizemos aos crentes de confiança sobre o que estamos orando para que possam concordar conosco. Falamos de esperança sobre nossas casas. Testemunhamos o que Deus fez. Nós comunicamos um chamado para aqueles equipados para nos ajudar a discernir e preparar para ele.

Confissão saudável é humilde o bastante para ser testada. Não diz: "Ninguém pode me questionar porque Deus me disse." Diz: "Isto é o que eu acredito que Deus está colocando em meu coração; me ajude a testá-lo, orar sobre ele, e andar fielmente."

Fé não requer um desempenho de certeza. Requer lealdade honesta à verdade.

FALAR SOBRE O LAR

Palavras ajudam a moldar a atmosfera de uma família, casamento, igreja ou ministério.

Uma casa continuamente cheia de críticas aprenderá a ser defensiva. Uma casa cheia de etiquetas permanentes lutará para imaginar a transformação. Uma casa em que cada problema é interpretado como um desastre vai ficar com medo da dificuldade. Uma casa em que ninguém admita errado perderá a segurança necessária para a honestidade.

Confissão cheia de fé pode ajudar a criar outra atmosfera.

Os pais podem falar de identidade e chamar seus filhos enquanto ainda corrigem o comportamento. Os cônjuges podem reconhecer a dor sem repetidamente declarar que o relacionamento não tem futuro. Líderes podem nomear desafios sem ensinar a congregação a esperar a derrota. Os crentes podem confessar o pecado sem se tratarem como inatingíveis pela graça.

Falar de fé em uma casa não é o mesmo que evitar conversas difíceis. A fé nos dá coragem para lidar com o que está errado porque acreditamos que a verdade e a graça podem produzir algo melhor.

Uma declaração de família nunca deve ser usada para silenciar uma pessoa que está sofrendo. Declarações sobre união não devem esconder abuso, perigo ou injustiça não resolvida. Esperança não deve ser armada contra aqueles que precisam de sua dor reconhecida.

Uma casa saudável abre espaço para a verdade e então se recusa a deixar o rompimento se tornar sua identidade permanente.

CONFESSAR ESPERANÇA POR OUTRAS PESSOAS

O sermão convida os crentes a falar de esperança sobre pródigos, famílias, cura, ministério e oportunidades futuras.

Este pode ser um belo ato de fé quando permanece submetido a Deus.

Podemos dizer: "Estou orando para que meu filho retorne a Deus, e não tratarei sua atual rebelião como prova de que a graça não pode alcançá-los."

Podemos dizer: "Creio que a restauração é possível, e prepararei meu coração para responder com verdade e amor."

Podemos dizer: "Estou pedindo a Deus para curar, e continuarei recebendo cuidados apropriados, enquanto confio a Ele com meu corpo."

Podemos dizer: "Eu acredito que Deus tem um propósito para mim, e eu vou me tornar fiel nas responsabilidades que já estão diante de mim."

Estas confissões expressam esperança sem tentar controlar outra pessoa ou ditar o momento divino.

Devemos evitar fazer profecias pessoais que Deus não deu claramente. Dizer a alguém que um cônjuge deve voltar, um filho deve tomar uma decisão particular, ou uma doença deve desaparecer em uma determinada data pode criar confusão espiritual e dor.

Podemos falar ousadamente sobre a capacidade e compaixão de Deus sem reivindicar conhecimento. Ele não providenciou.

Humildade não silencia fé. Mantém a fé verdadeira.

UM MODELO DE CONFISSÃO FIEL

Uma confissão madura pode conter quatro movimentos.

Primeiro, nomeia a realidade atual honestamente. "Esta situação é dolorosa, inacabada, e além do meu controle."

Segundo, declara o que Deus revelou claramente. "Deus permanece fiel, presente, sábio e capaz. Sua graça é suficiente, e Sua Palavra não falhará."

Terceiro, identifica responsabilidade fiel. "Eu vou orar, buscar sabedoria, dizer a verdade, receber ajuda, preparar, perdoar, estabelecer limites necessários, e obedecer à próxima instrução clara."

Finalmente, libera o resultado. "Eu confiarei a Deus com o tempo, método e resultado."

Este padrão protege a confissão da negação e presunção.

Não dá dor a palavra final. Isso não dá autoridade divina ao desejo pessoal. Coloca toda a situação sob o domínio de Jesus.

UMA CONFISSÃO QUE PODE SOBREVIVER À DEMORA

Uma confissão construída somente sobre resultados imediatos irá desmoronar quando o atraso continuar.

Confissão sustentável deve repousar em verdades que permanecem verdadeiras durante cada etapa do processo.

Deus é fiel antes da resposta.

Deus está presente durante a espera.

Deus é sábio quando o processo difere de nossa expectativa.

Deus é bom quando não entendemos.

Deus é soberano quando as circunstâncias se sentem instáveis.

Cristo ressuscitou mesmo quando uma história terrestre permanece inacabada.

Essas verdades permitem que a confissão sobreviva a mudanças de emoções e circunstâncias. Talvez precisemos falar várias vezes, não porque a repetição manipula Deus, mas porque nossa atenção continuamente precisa ser devolvida a Ele.

Os patriarcas confessaram sua identidade até a morte. A confissão deles não foi refutada porque morreram. Foi vindicado pelo melhor país que Deus havia preparado.

Suas palavras chegaram além dos limites de suas vidas terrenas.

VERDADE CENTRAL

A confissão bíblica não cria realidade ou controla Deus. Traz nossa linguagem de acordo com Sua verdade, nomes presentes condições sem se render a eles, e declara que nossa identidade e futuro permanecem sob o domínio de Jesus.

EXAME DO CORAÇÃO

RESERVE TEMPO DIANTE DE DEUS. SEJA HONESTO. PERMITA QUE ELE FALE.

01

Que declaração repetida revela que o medo, a vergonha ou a decepção têm governado minha história interior?

02

Confundi a confissão cheia de fé com negar dor, ignorar fatos, ou tentar controlar um resultado?

03

O que posso dizer honestamente sobre minha condição presente enquanto rejeito a conclusão permanente de derrota que tenta se impor sobre mim?

04

Que verdade deve ser dita mais consistentemente dentro da minha família, casamento, ministério ou vida privada?

05

Que resultado devo entregar para que minha confissão expresse confiança em Deus, em vez de uma tentativa de controlá-lo?

DECLARAÇÃO

Falarei com honestidade sobre o que enfrento, com confiança sobre o que Deus revelou, com fidelidade sobre o que devo fazer e com humildade sobre todo resultado que permanece em Suas mãos.

PARTE NOVE

DANDO GLÓRIA ANTES DO CUMPRIMENTO

ROMANOS 4:19-21

09

ADORAÇÃO NO MEIO DO PROCESSO

TEXTO PRINCIPAL

ROMANOS 4:19-21

ESCRITURA

«E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortalecido na fé, dando glória a Deus; e estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer.»

ESCRITURA

— Romanos 4:20-21, ARC

Abraão deu glória a Deus antes do completo cumprimento da promessa.

O filho prometido ainda não tinha sido colocado em seus braços. O corpo de Sarah ainda apresentava a mesma impossibilidade natural. O calendário não tinha se invertido, e nenhuma evidência visível poderia explicar como a promessa iria acontecer.

No entanto, Abraão deu glória a Deus.

Romanos não descrevem a forma exata que isso tomou. O texto não nos diz se Abraão cantou, levantou as mãos, construiu um altar naquele momento particular, ou falou uma declaração pública. Dar glória a Deus é maior do que uma expressão física. Significa reconhecer, honrar e responder a Deus de acordo com o peso de quem Ele é.

Abraão glorificava a Deus tratando-O como confiável.

A incredulidade teria interpretado o atraso como evidência contra o caráter de Deus. A fé deu a Deus a honra de ser acreditado mesmo antes da realização se tornar visível.

A adoração, portanto, tornou-se um abraço da promessa. Abraão não podia segurar Isaac ainda, mas ele podia honrar o Deus que tinha prometido Isaac. Ele não podia explicar o processo, mas poderia recusar reduzir Deus ao tamanho do obstáculo.

Isto é adoração no meio, a adoração oferecida depois que Deus falou, mas antes da resposta chegar.

QUANDO A ADORAÇÃO SE TORNA CONDICIONAL

É fácil adorar a Deus depois de receber o que pedimos.

A oração respondida nos dá linguagem. Cura produz testemunho. Providência liberta gratidão. Restauração faz a celebração parecer natural. As Escrituras repetidamente convidam o povo de Deus a lembrar e louvá-Lo pelo que Ele fez.

Mas esperar revela se a adoração se tornou condicional.

A adoração condicional diz: "Chamarei a Deus fiel quando o resultado me saciar."

Diz: "Vou louvar quando o relatório mudar."

Diz: "Vou testemunhar quando puder explicar como a história termina."

Pode não rejeitar conscientemente Deus, mas adia a honra até que Deus tenha cumprido nossa expectativa.

A fé reconhece que o valor de Deus não aumenta quando a resposta chega. Ele não é menos santo, menos poderoso, ou menos digno enquanto esperamos. Seu caráter não se move com nossas circunstâncias.

Isso não significa que sentimos o mesmo nível de alegria em cada temporada. As emoções humanas respondem à dor, exaustão, decepção, trauma e incerteza. As Escrituras não nos mandam produzir excitação.

A adoração antes da realização pode soar diferente da adoração após a realização.

Após a realização, a adoração pode transbordar em celebração.

Antes da realização, a adoração pode soar como uma sentença silenciosa dita através das lágrimas: "Eu ainda confio em você."

Ambos podem dar glória a Deus.

DAR GLÓRIA NÃO É PAGAR PELO MILAGRE

A adoração nunca deve ser tratada como um pagamento destinado a comprar uma resposta.

Não louvamos a Deus para que Ele se sinta obrigado a curar, prover, restaurar ou abrir uma porta. Nós não criamos uma transação espiritual em que volume, emoção, repetição ou sacrifício suficiente força Deus a responder de acordo com nosso resultado preferido.

Deus não pode ser manipulado através da adoração.

O valor da adoração não vem de sua capacidade de controlar Deus. Seu valor vem do valor infinito de Deus.

A adoração transacional mantém o resultado desejado no centro. Deus se torna o meio através do qual o resultado é obtido. Se a resposta não chegar rapidamente, a adoração se sente mal sucedida.

A verdadeira adoração coloca Deus no centro. O pedido continua real, e continuamos trazendo-o corajosamente, mas nos recusamos a fazer o presente mais importante que o Doador.

Isto é especialmente importante quando ensinamos pessoas que estão sofrendo. Não lhes deve ser dito que um milagre falhou em chegar porque eles não elogiou intensamente o suficiente. Tais alegações colocam um fardo sobre os feridos que as Escrituras não autorizam.

Abraão não criou a fidelidade de Deus através da adoração. Ele respondeu à fidelidade que já pertencia a Deus.

ADORAÇÃO BASEADA NO PODER DE DEUS

O sermão afirma que a adoração de Abraão estava baseada no poder de Deus, e não no desempenho visível da promessa.

Isso não significa que Deus não fez nada. Deus já havia chamado, protegido, provido, e falado com Abraão. A vida de Abraão continha evidências substanciais de fidelidade divina.

Mas o cumprimento específico sob consideração permaneceu futuro.

Abraão deu glória porque estava convencido de que Deus era capaz de cumprir o que tinha prometido.

A adoração amplia a habilidade de Deus sem fingir que entendemos seus métodos. Declara que Deus não está limitado às opções que podemos ver atualmente. Ele pode trabalhar através de meios que são comuns, gradual, ocultos, relacionais, providenciais, ou inequivocamente milagrosos.

Não devemos prescrever o formulário. Sua resposta deve ser aceita. Honramos Sua habilidade enquanto nos submetemos à Sua sabedoria.

Deus pode responder mudando as circunstâncias. Ele pode responder mudando-nos dentro das circunstâncias. Ele pode abrir a porta que pedimos, nos redirecionar para outra porta, ou nos ensinar a permanecer fiéis enquanto uma porta fica fechada. Ele pode trazer cura imediata, recuperação gradual através do tratamento, sustentando a graça dentro da doença, ou cura final na ressurreição.

Fé não afirma que todos esses resultados são iguais. Declara que nenhum deles nos coloca fora da soberania e cuidado de Deus.

A FÉ DE HABACUQUE

Habacuque dá uma das mais fortes imagens de adoração das Escrituras antes da realização visível.

O profeta lutou com violência, injustiça, julgamento e o aparente atraso da intervenção de Deus. No final do livro, a situação externa não se tornou fácil. Habacuque descreveu a possibilidade de colapso agrícola e econômico:

ESCRITURA

«Porquanto, ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja vacas,»

ESCRITURA

— Habacuque 3:17, ARC

Ele não negou a seriedade do que poderia acontecer. Uma colheita fracassada ameaçou comida, estabilidade, subsistência e sobrevivência.

Mas continuou:

ESCRITURA

«todavia, eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação.»

ESCRITURA

— Habacuque 3:18, ARC

A palavra "ainda" carrega o movimento da fé.

Os campos podem falhar, mas Deus permanece o Deus da salvação.

As fontes visíveis de provisão podem desaparecer, mas a relação do pacto permanece.

A alegria do profeta não está enraizada no sucesso agrícola. Está enraizada no Senhor.

Habacuque não chama a colheita fracassada de boa. Ele não celebra a perda por si mesmo. Ele declara que a perda não pode tirar Deus dele.

Esta é a adoração que pode sobreviver quando a evidência visível não muda.

A ADORAÇÃO E O LAMENTO PODEM COEXISTIR

Dar glória a Deus não requer a eliminação do lamento.

A adoração da Bíblia inclui canções de celebração e canções de tristeza. A mesma coleção de Salmos que ordena louvor também pergunta por que Deus parece distante, por quanto tempo o sofrimento continuará, e por que os inimigos parecem prosperar.

O lamento dá ao sofrimento uma voz na presença de Deus. A adoração declara que o sofrimento não será nosso deus.

Uma pessoa pode chorar e adorar. Uma pessoa pode fazer perguntas e permanecer fiel. Uma pessoa pode sentir profunda decepção sem acusar Deus de inutilidade. Um coração de luto pode dar glória simplesmente continuando a se voltar para Deus ao invés de ficar longe Dele.

Jesus demonstra essa união perfeitamente. Em Getsêmani, ele expressou abertamente angústia. Ele não chamou o copo de agradável ou fingir Sua alma não estava perturbada. Mas o Seu lamento foi para a rendição: "Não como eu quero, mas como tu queres."

Na cruz, Jesus usou a linguagem do Salmo 22: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" O grito expressa a terrível profundidade de Seu sofrimento, mas ainda é dirigida a "Meu Deus".

O lamento e a adoração se encontram quando a dor continua falando com Deus.

O oposto de adoração não é tristeza. O oposto da adoração é dar valor e autoridade a algo além de Deus.

UM LOUVOR QUE RECUSA CONCLUSÕES PREMATURAS

Às vezes os crentes usam louvores para terminar uma conversa que Deus pode querer aprofundar.

Uma pessoa expressa tristeza, e alguém rapidamente responde: "Agradeça a Deus." Uma família revela um problema sério, e a linguagem de adoração é usada para evitar responsabilidade. Uma pessoa enfrentando abuso ou perigo é dito para permanecer positiva em vez de procurar segurança e ajuda responsável.

Este não é o culto que Romanos 4 descreve.

Dar glória a Deus não significa proteger a escuridão da exposição. Deus é glorificado pela verdade, justiça, proteção dos vulneráveis, arrependimento, sabedoria e justiça. A adoração deve nos dar coragem para obedecer, não uma razão para evitar a realidade.

Celebração prematura pode se tornar outra forma de negação. Tenta se mover diretamente para a vitória sem passar pela confissão, tristeza, tratamento, restituição, limites, ou mudança.

A esperança bíblica não faz as pessoas passarem pelo trabalho necessário para a cura.

Podemos adorar enquanto procuramos aconselhamento. Podemos elogiar enquanto recebemos tratamento médico. Podemos confiar em Deus ao relatar abusos, estabelecer segurança, enfrentar o pecado, ou reconstruir a confiança lentamente. Podemos dar glória enquanto reconhecemos que uma situação requer assistência profissional, pastoral ou legal.

A adoração não é uma fuga da ação fiel. Dá a ação fiel seu centro adequado.

GRATIDÃO ANTES DA RESPOSTA

Ação de Graças é uma expressão prática de adoração durante a espera.

Filipenses 4 instrui os crentes a trazer pedidos a Deus “pela oração e súplica com ação de graças.” Ação de Graças aparece ao lado do pedido, não só depois que o pedido foi respondido.

Isso não significa que agradecemos a Deus pelo mal como se o mal fosse bom. As Escrituras nunca nos obrigam a chamar de abuso, doença, traição, injustiça ou morte justa. Podemos agradecer a Deus dentro do sofrimento sem agradecer a Ele pelo mal moral que causou isso.

Agradecemos a Ele por Sua presença, Sua misericórdia, acesso ao Seu trono, a verdade de Sua Palavra, as pessoas que estão conosco, a graça disponível hoje, e a redenção garantida em Cristo.

Ação de Graças amplia nossa visão. O pedido sem resposta pode permanecer importante, mas não é mais o único assunto diante de nós. Lembramos que a mesma vida contendo um fardo não resolvido também contém evidência de graça.

Uma pessoa esperando por uma resposta pode estar cercada de cem presentes que a dor tornou difícil de ver.

A gratidão não minimiza a oração sem resposta. Impede que a oração sem resposta apague qualquer outra expressão da bondade de Deus.

ADORAR ENQUANTO ATRAVESSAMOS O LUTO

O sermão pergunta se podemos lamentar e ainda falar sobre ressurreição.

A esperança cristã não exige que a dor seja breve ou simples. Jesus chorou no túmulo de Lázaro mesmo sabendo que a ressurreição estava a momentos de distância. O conhecimento do que Ele estava prestes a fazer não tornou a dor da morte indigno de lágrimas.

A esperança da ressurreição não torna a morte inofensiva. Declara que a morte foi derrotada.

Em um túmulo, os crentes não precisam fingir que a separação é aceitável. Podemos chorar profundamente porque o amor é real. No entanto, choramos como pessoas cujo horizonte se estende além do túmulo.

A promessa da ressurreição coloca a dor dentro de uma história maior.

O mesmo princípio se aplica a outras perdas. Podemos lamentar uma relação que não curou, um sonho que não se desenvolveu, uma temporada que não pode ser recuperada, ou uma oportunidade que passou. A adoração não requer que chamemos a perda de insignificante.

Permite-nos dizer: "Esta perda importa, mas não se tornará a medida da bondade de Deus ou o limite de Sua obra futura."

Algumas respostas vêm através da restauração. Outros vêm através da ressurreição.

Ambos permanecem sob a autoridade de Jesus.

ADORAR ENQUANTO ESPERAMOS PELA CURA

Rezar por cura física requer coragem e humildade pastoral.

Jesus curou os doentes, e a igreja é instruída a rezar por aqueles que sofrem. Não devemos ter vergonha de pedir a Deus uma cura completa ou medo de nos alegrar quando a cura ocorre.

Ao mesmo tempo, adoração não deve ser usada para criar falsa certeza ou envergonhar aqueles cujos corpos permanecem afligidos.

Uma pessoa pode possuir fé genuína e continuar experimentando sintomas. Uma pessoa pode dar glória a Deus enquanto toma medicação, recebe tratamento, usa assistência de mobilidade, assiste à terapia, ou vive com uma condição crônica. Cuidado médico não é uma negação do poder divino.

A fé não exige que anunciemos que os sintomas desaparecem quando permanecem. Podemos dizer: "Estou pedindo a Deus para curar, seguir cuidados sábios, e confiar que meu corpo e futuro permaneçam em Suas mãos."

Esta confissão deixa espaço para milagre, tratamento, sustento da graça e ressurreição sem reduzir Deus a apenas uma forma aceitável de resposta.

A última esperança do corpo é a ressurreição. Cada cura recebida agora é um sinal do reino, mas até mesmo um corpo curado um dia enfrentará a mortalidade a menos que Cristo retorne primeiro. A ressurreição é a resposta completa em que fraqueza, doença, decadência e morte são finalmente derrotadas.

Podemos dar glória agora porque o futuro final do corpo redimido está seguro.

A ADORAÇÃO RESTAURA A PROPORÇÃO CORRETA

O medo amplia o problema até preencher todo o campo de visão. A adoração amplia Deus.

Aumentar Deus não significa torná-lo maior do que realmente é. Ele não pode se tornar maior. Significa permitir que Sua verdadeira grandeza se torne maior dentro de nossa consciência.

O obstáculo pode permanecer do mesmo tamanho, mas não ocupa mais todo o quadro.

Quando Abraão considerava apenas seu corpo e o útero de Sara, a promessa parecia impossível. Quando ele considerou o Deus que dá vida aos mortos, a limitação permaneceu real, mas não parecia mais soberana.

A adoração restaura a proporção.

O diagnóstico é sério, mas Deus ainda é Deus.

O conflito familiar é doloroso, mas a graça não perdeu seu poder.

Os recursos são limitados, mas a sabedoria de Deus não é limitada.

A espera foi longa, mas Deus não envelheceu, enfraqueceu ou esqueceu.

A porta está fechada, mas nossa identidade e futuro eterno não estão presos atrás daquela porta.

A adoração não torna o problema pequeno. Impede o problema de tornar Deus pequeno em nossa compreensão.

DAR GLÓRIA POR MEIO DA OBEDIÊNCIA

A adoração não se limita à música ou louvor falado. Romanos 12 descreve apresentar nossos corpos como um sacrifício vivo como culto ou adoração razoável.

A obediência dá glória a Deus porque trata Sua vontade como merecedor de confiança.

Quando perdoamos porque Cristo nos perdoou, glorificamos a Deus. Quando dizemos a verdade embora o engano seja mais fácil, glorificamos a Deus. Quando continuamos servindo sem reconhecimento, glorificamos a Deus. Quando procuramos ajuda em vez de nos escondermos, aceitamos correção em vez de nos defendermos, ou estabelecemos um limite justo em vez de preservarmos a falsa paz, glorificamos a Deus.

Esperar pode se tornar adoração ativa.

Podemos não controlar quando a resposta chegar, mas podemos escolher que tipo de pessoa estamos nos tornando enquanto esperamos.

A espera pode formar paciência, compaixão, oração, humildade, sabedoria, perseverança e dependência mais profunda de Deus. Ou pode formar amargura, manipulação, suspeita, isolamento e ressentimento.

Atraso não nos torna automaticamente maduros. Devemos entregar a formação que ocorre dentro dela.

Dar glória antes da realização significa que nossa conduta começa a honrar a Deus antes que as circunstâncias mudem.

ADORAR DEPOIS QUE O RESULTADO MUDA

A fé precisa de adoração antes da realização, mas também precisa de lembrança depois.

Os seres humanos podem rezar desesperadamente durante a crise e esquecer rapidamente após a libertação. Quando a resposta chega, a atenção passa para a próxima necessidade. O que parecia impossível torna-se comum, e a gratidão desaparece.

Israel experimentou repetidamente esse padrão. Deus libertou, providenciou e protegeu, mas o povo esqueceu. Seus trabalhos quando nova pressão surgiu.

A oração respondida deve se tornar um testemunho lembrado.

O testemunho não glorifica a força de nossa fé. Ele glorifica a fidelidade de Deus. Não significa que nosso método de oração foi superior ao de alguém cuja resposta diferiu. Significa que a graça nos deu algo que deve ser recebido com humildade e compartilhado pela honra de Deus.

A pessoa que recebe a cura deve testemunhar sem condenar a pessoa que permanece doente. A família que experimenta a restauração deve se alegrar sem sugerir que todo relacionamento não resolvido falhou porque alguém não tinha fé. O ministério que cresce deve dar graças sem tratar o crescimento visível como prova de maior valor espiritual.

O cumprimento deve produzir humildade porque o poder veio de Deus.

O mesmo Deus merece glória antes, durante e depois da resposta.

A LIBERDADE DE UMA ADORAÇÃO INCONDICIONAL

Quando a adoração não é mais feita refém de resultados, o crente torna-se espiritualmente livre.

O inimigo não pode mais silenciar elogios apenas atrasando a resposta. Circunstâncias podem afetar a emoção, mas não podem determinar o valor de Deus. A ausência de mudança visível pode aprofundar o lamento, mas não pode apagar a cruz, esvaziar o túmulo, ou remover a promessa da ressurreição.

Esta é a liberdade vista no "ainda" de Habacuque.

É a liberdade da declaração de Jó que ele continuaria confiando em Deus no meio do que ele não podia entender.

É a liberdade de Paul e Silas rezando e cantando na prisão antes do terremoto abrir as portas.

É a liberdade de Jesus dando graças sobre o pão de aparência insuficiente antes de ser distribuído à multidão.

A adoração nem sempre muda a situação imediatamente.

Muda qual realidade ocupa o trono do coração.

VERDADE CENTRAL

Dar glória antes da realização significa honrar a Deus por quem Ele é enquanto a resposta permanece invisível. A adoração não compra a promessa, nega o sofrimento ou controla o resultado, declara que o valor, a capacidade e a fidelidade de Deus são maiores do que a condição atual.

EXAME DO CORAÇÃO

RESERVE TEMPO DIANTE DE DEUS. SEJA HONESTO. PERMITA QUE ELE FALE.

01

Adiei gratidão ou adoração até que Deus produza o resultado que eu prefiro?

02

Estou adorando o próprio Deus, ou usando adoração como uma transação destinada a garantir uma resposta?

03

Que graça já está presente em minha vida que uma oração sem resposta tornou difícil de ver?

04

Que ato de obediência poderia se tornar adoração enquanto eu continuo esperando?

05

Posso nomear minha dor com honestidade e, ao mesmo tempo, declarar uma verdade sobre Deus que permanece inalterada?

DECLARAÇÃO

Darei glória a Deus antes, durante e depois do cumprimento não para controlar Sua mão, mas porque Seu caráter é digno de confiança, Sua graça está presente e Ele sempre é digno.

PARTE DEZ

A FÉ SE PREPARA PARA O QUE AINDA NÃO VIU

HEBREUS 11:7-8; TIAGO 2:17-18

10

QUANDO A FÉ TOMA FORMA

TEXTOS PRINCIPAIS HEBREUS 11:7-8; TIAGO 2:17-18

ESCRITURA

«Pela fé, Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, temeu, e, para salvação da sua família, preparou a arca, pela qual condenou o mundo, e foi feito herdeiro da justiça que é segundo a fé.»

ESCRITURA

— Hebreus 11:7, ARC

ESCRITURA

«Pela fé, Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia.»

ESCRITURA

— Hebreus 11:8, ARC

A fé toma forma visível.

Noé acreditou em Deus e preparou uma arca. Abraão acreditou em Deus e deixou seu país. Os patriarcas acreditavam em Deus e continuaram vivendo como peregrinos. Suas ações não criaram a promessa, mas suas ações demonstraram que a promessa se tornou autoritária.

Hebreus não descreve a fé como uma opinião privada desconectada da vida. A fé muda de direção, prioridades, preparação e conduta.

Por isso o sermão faz uma pergunta importante: O que sua fé te faz preparar agora?

Se dizemos que acreditamos que Deus está nos chamando para algo, mas nada em nossas vidas começa a se alinhar com essa convicção, devemos examinar se a promessa realmente se tornou influente.

Uma pessoa que acredita que a chuva está vindo pode começar a se preparar para a chuva. Uma pessoa que acredita que uma oportunidade importante está se aproximando pode desenvolver o caráter e habilidade necessários para carregá-la. Uma família que acredita que Deus está restaurando sua vida espiritual pode começar a criar padrões de oração, verdade, arrependimento e adoração dentro de casa.

A fé não é provada apenas pela atividade. As pessoas podem permanecer ativas enquanto se movem na direção errada. Mas a fé bíblica produz ação apropriada em resposta ao que Deus revelou.

NOÉ FOI AVISADO ACERCA DE COISAS QUE AINDA NÃO SE VIAM

A preparação de Noé começou com um aviso de Deus sobre “coisas ainda não vistas”.

O julgamento vindouro não se tornou visível. A vida diária continuou. As pessoas comiam, bebiam, se casavam, trabalhavam e assumiam responsabilidades comuns. Nada no ambiente familiar parecia justificar o enorme trabalho que Noé estava realizando.

Mas Deus tinha falado.

A confiança de Noé não descansou em sua capacidade de observar o vindouro dilúvio. Ele descansou na confiabilidade da revelação divina.

Hebreus diz que Noé estava “movido de medo”. Isso não é apenas pânico antes do desastre. Ele carrega o senso de responsividade reverente. Noé tratou o aviso de Deus com seriedade apropriada.

Ele não reduziu a revelação a uma ideia interessante. Ele permitiu que interrompesse sua vida normal.

A reverência é revelada pelo peso que damos à Palavra de Deus. Se a instrução de Deus pode ser ignorada sempre que se torna inconveniente, então nosso comportamento revela que outra autoridade carrega maior peso.

A fé de Noé exigiu anos de trabalho antes do evento que Deus descreveu se tornar visível. Todos os dias de preparação aconteciam no espaço entre o aviso e a realização.

A arca se tornou uma expressão visível de confiança em um futuro invisível.

A PREPARAÇÃO NÃO PRODUZ A PROMESSA

O trabalho de Noé não produziu o dilúvio. A jornada de Abraão não criou a terra. A preparação respondeu ao que Deus já havia determinado e revelado.

Essa distinção importa.

Não nos preparamos para pressionar Deus a nos dar o futuro que queremos. A preparação não é um método de barganha: "Deus, eu dei espaço para isso, então agora você deve providenciá-lo."

A preparação fiel permanece entregue.

Uma pessoa pode treinar para o ministério sem assumir que Deus lhes deve um título particular. Alguém pode se preparar com responsabilidade para o casamento sem afirmar que uma pessoa específica deve se tornar seu cônjuge. Um casal pode se preparar para crianças enquanto reconhece que a concepção e as circunstâncias familiares permanecem além do controle humano completo. Um ministério pode se preparar para o crescimento sem tratar os números de assistência como prova de valor espiritual.

A preparação diz: "Quero me tornar fiel e pronto."

Presunção diz, "Porque eu preparei, Deus deve cumprir meu resultado preferido."

A fé assume a responsabilidade pela prontidão ao deixar resultados com Deus.

A DIFERENÇA ENTRE PREPARAÇÃO E MANIPULAÇÃO

A preparação desenvolve o que pertence à nossa administração. Manipulação tenta controlar o que pertence a Deus ou a outra pessoa.

Se acreditamos que Deus está nos chamando para ensinar, a preparação pode incluir estudar as Escrituras, aprender a se comunicar claramente, submeter-se à liderança espiritual, e servir onde quer que seja dada uma oportunidade. Manipulação envolveria forçar visibilidade, minar os outros, exagerar nossa vocação, ou tratar o serviço escondido como abaixo de nós.

Se estamos orando pela reconciliação familiar, a preparação pode incluir examinar nossa contribuição para o conflito, buscar conselhos, praticar o perdão, comunicar com verdade e estabelecer limites saudáveis. Manipulação envolveria usar culpa, pressão, reivindicações espirituais, ou outras pessoas para forçar a resposta que desejamos.

Se acreditarmos que Deus está nos levando a uma maior generosidade, a preparação pode incluir orçamento, redução de gastos desnecessários, lidar com dívidas e desenvolver a administração disciplinada. Presunção envolveria dar irresponsavelmente enquanto esperava que Deus nos salvasse das escolhas. Ele não comandou.

A preparação fiel sempre é consistente com o caráter de Deus.

Deus não precisa de orgulho, engano, desordem financeira, pressão emocional, ou controle relacional para realizar seu propósito.

TIAGO E A EVIDÊNCIA DA FÉ

Tiago escreve que a fé sem obras está morta.

Ele não ensina que obras humanas comprem salvação ou ganham justiça. Ele ensina que a fé viva produz evidências visíveis. Uma crença alegada que nunca afeta a ação é vazia.

Tiago aponta para Abraão oferecendo Isaac. A ação de Abraão não originou o pacto. Deus já havia chamado ele e contado sua fé para a justiça. Mas mais tarde a obediência revelou que sua confiança em Deus era ativa.

Paul e Tiago abordam erros diferentes.

Paul confronta a crença de que uma pessoa pode ganhar direito de estar com Deus através de obras. Tiago confronta a crença de que uma pessoa pode reivindicar fé genuína enquanto permanece inalterada e desobediente.

Somos salvos pela graça através da fé, não pelas obras. Mas a fé pela qual a graça é recebida não permanece só. Começa a produzir obediência, amor, resistência, generosidade, veracidade e ação.

Preparação é uma forma que a fé viva pode tomar.

Se acreditamos que Deus é santo, preparamos nossas vidas através do arrependimento. Se acreditamos que Sua Palavra é verdadeira, organizamos nossas decisões abaixo dela. Se cremos que as pessoas precisam do evangelho, nos preparamos para falar e servir. Se acreditamos que nossa família pertence a Deus, damos espaço para o discipulado em casa.

Obras não tornam a Palavra de Deus verdadeira. Eles revelam que estamos levando a sério.

CONSTRUIR ANTES DA CHUVA

Noé preparou a arca antes da chuva chegar.

Há uma espécie de preparação que se torna impossível se adiada até o momento decisivo. O caráter não pode ser construído instantaneamente quando a oportunidade aparece. O conhecimento profundo das Escrituras não pode ser adquirido em poucos minutos antes que alguém precise de uma resposta. A disciplina financeira não pode começar apenas quando uma crise atinge seu ponto mais alto. A confiança dentro de uma família não pode ser exigida quando anos de negligência a enfraquecem.

Alguma preparação deve ocorrer antes da necessidade visível.

A experiência particular de David com o leão e o urso precedeu seu confronto público com Golias. A fidelidade administrativa de Joseph na casa e prisão de Potifar precedeu sua responsabilidade sobre o Egito. A coragem de Esther no palácio repousava dentro de uma história que Deus tinha organizado antes da crise se tornar visível. Os anos dos discípulos com Jesus os prepararam para uma missão que ainda não podiam entender completamente.

Preparação escondida não é perda de tempo.

Nós valorizamos a plataforma mais do que a preparação porque a plataforma é visível. Deus frequentemente coloca maior ênfase no que é formado quando nenhum público está presente.

Oportunidade pública revela formação privada.

Se a oportunidade chegasse hoje, nosso personagem estaria pronto para carregá-la? Nossos relacionamentos sobreviveriam? Nossos hábitos o apoiariam? Será que nosso entendimento seria profundo o suficiente para guiar outros com responsabilidade? O sucesso nos aproximaria de Deus ou exporia áreas que nos recusamos a nos render?

Fé não apenas pede a Deus para ampliar a oportunidade. Ele pede para ampliar nossa capacidade de carregá-la fielmente.

PREPARAR A VIDA INTERIOR

A preparação mais importante pode não ser externa.

Podemos desenvolver habilidades enquanto negligenciamos o caráter. Podemos construir uma plataforma enquanto deixamos o coração sem proteção. Podemos organizar um ministério impressionante enquanto recusamos correção, escondendo insegurança, ou dependendo da afirmação pública.

A preparação externa determina se podemos realizar uma tarefa. A preparação interna ajuda a determinar o que a tarefa fará conosco.

Uma pessoa pode possuir talento suficiente para entrar em uma sala que seu caráter não está preparado para sobreviver.

Deus pode usar estações de espera para expor motivos, curar feridas, aprofundar humildade, fortalecer disciplina e ensinar dependência. O atraso que interpretamos como inatividade pode conter formação essencial.

Isso não significa que cada atraso é projetado diretamente por Deus ou que devemos evitar examinar obstáculos práticos. Alguns atrasos resultam de escolhas humanas, injustiça, falta de preparação, ou circunstâncias dentro de um mundo caído.

Mas nenhum atraso precisa ser espiritualmente vazio.

Mesmo quando não entendemos sua causa, podemos perguntar o que a fidelidade está disponível dentro dela.

A paciência pode crescer aqui? Podemos ser mais sinceros? Podemos aprender o que não sabemos? Podemos reparar relacionamentos negligenciados? Podemos estabelecer hábitos mais saudáveis? Podemos servir sem reconhecimento? Podemos nos tornar confiáveis antes de pedir maior responsabilidade?

Preparação não é só ficar pronto para receber algo. É sobre se tornar capaz de honrar a Deus se chegar.

PREPARAR O LAR

Noé preparou uma arca para salvar sua casa.

Sua fé tinha uma dimensão doméstica. O que ele construiu em resposta a Deus criou um lugar de preservação para sua família.

Devemos ser cautelosos para não transformar a história de Noé em uma garantia de que a fé de uma pessoa determina automaticamente cada decisão espiritual tomada por outros membros da família. Cada pessoa permanece responsável perante Deus.

No entanto, nossa fidelidade afeta o ambiente que outros habitam.

Pais preparam a casa quando fazem oração, Escritura, arrependimento, honestidade, e adoram partes normais da vida familiar. Os cônjuges preparam a casa quando recusam o desprezo, abordam o conflito com responsabilidade, e criam espaço para a verdade. Líderes preparam a casa quando estabelecem a responsabilidade antes da crise expor sua ausência.

Uma família não deve esperar por um desastre espiritual antes de desenvolver hábitos espirituais.

Famílias costumam criar planos de emergência para tempestades, incêndios, finanças e necessidades médicas. A preparação espiritual merece intencionalidade semelhante. O que acontece quando o conflito entra em casa? Como respondemos quando uma criança faz uma pergunta difícil? Onde procuramos ajuda quando alguém está lutando? Que valores guiam as decisões quando a cultura e as Escrituras apontam em direções diferentes?

Uma casa espiritualmente preparada não é uma casa perfeita. É uma casa que sabe para onde virar quando fraqueza, pecado, tristeza, ou crise se torna visível.

A força da casa não é a ausência de problemas. É o hábito praticado de trazer problemas sob o senhorio de Jesus.

PREPARAR-SE PARA A RESTAURAÇÃO

Se estamos rezando pela restauração, devemos perguntar se estamos preparados para recebê-la.

Um pai pode rezar para um pródigo voltar, mas o lar aprendeu a acolher sem ignorar a verdade necessária? Pode o arrependimento ser reconhecido sem continuamente armar o passado? Limites saudáveis e misericórdia podem existir juntos?

Um cônjuge pode rezar para um casamento curar, mas cada pessoa está disposta a ouvir, confessar, receber conselhos e reconstruir a confiança através de mudanças consistentes? Restauração é mais do que o retorno da proximidade. Requer o reparo do que torna a proximidade insegura ou insustentável.

Uma igreja pode rezar por reavivamento, mas está preparada para discipular novos crentes, cuidar de pessoas feridas, ensinar doutrinas sãs, e dar espaço para vidas que ainda não parecem polidas? Um altar cheio de pessoas não é a conclusão do reavivamento. Cria responsabilidades para o ensino, comunidade, responsabilidade e formação de pacientes.

Um ministério pode pedir maior influência, mas possui estruturas capazes de usar essa influência de forma ética e responsável?

Às vezes estamos orando por uma resposta que exigirá mais maturidade, capacidade e responsabilidade do que atualmente reconhecemos.

A fé se prepara não só para celebrar a resposta, mas para administrá-la.

O PRÓXIMO PASSO FIEL

O tamanho do futuro pode fazer a preparação parecer esmagadora.

A missão de Noé envolvia uma arca de escala extraordinária. A promessa de Abraão envolvia nações e gerações. Se tivessem tentado carregar todo o futuro em um momento, o peso teria paralisado.

A preparação normalmente ocorre através do próximo passo fiel.

O próximo passo pode ser fazer uma ligação, começar uma aula, estabelecer uma fronteira, criar um orçamento, pedir desculpas a uma pessoa, marcar uma consulta, estudar uma passagem, ou servir em um lugar despercebido.

Pequena obediência não deve ser desprezada porque não se parece com a promessa completa.

Uma arca é construída através de muitos atos individuais de trabalho. Uma cultura familiar é formada através de conversas e práticas repetidas. A maturidade espiritual cresce com a rendição diária. A capacidade do Ministério se desenvolve através da fidelidade consistente em tarefas comuns.

Às vezes atrasamos a obediência porque o passo disponível parece muito pequeno. Estamos esperando por uma ação dramática igual ao tamanho da visão.

Mas Deus muitas vezes junta grandes propósitos à fidelidade comum.

A questão não é: "Posso completar toda a promessa hoje?"

A pergunta é: "A que ato de obediência pertence hoje?"

A PREPARAÇÃO REQUER CONSELHO

A convicção privada não deve nos fazer resistentes à sabedoria.

Noé recebeu uma ordem direta de Deus registrada nas Escrituras. Nossas impressões pessoais não têm a mesma autoridade inquestionável. Podemos entender mal o desejo, urgência, medo ou ambição como direção divina.

Quanto maiores as consequências de uma decisão, mais dispostos devemos testá-la.

O sábio conselho pode nos ajudar a identificar qual preparação é responsável, o momento é realista, quais riscos requerem atenção, e quais motivos permanecem ocultos. O advogado pode confirmar a direção, refinar o método, retardar uma decisão impulsiva, ou revelar que anexamos o nome de Deus a algo que Ele realmente não exigiu.

Uma pessoa que recusa qualquer pergunta pode não estar protegendo a fé. Eles podem estar protegendo o controle.

Fé genuína não teme exame. Se a direção for de Deus, a Escritura, a sabedoria, o caráter e o conselho responsável não a destruirão. Eles podem purificar nossa interpretação e corrigir nossos métodos.

A preparação deve nos tornar mais ensináveis, não menos.

PREPARAR-SE SEM VIVER NO FUTURO

Há também o perigo de nos tornarmos tão focados na preparação que paramos de habitar o presente.

Podemos tratar os relacionamentos atuais como interrupções para um futuro chamado. Podemos negligenciar as responsabilidades de hoje porque estamos esperando por uma missão mais significativa. Podemos transformar cada conversa em um cálculo sobre como ela serve à visão.

Mas o futuro que Deus está preparando não desculpa a infidelidade agora.

O chamado de Abraão não fez sua casa sem importância. A arca de Noé exigia trabalho diário e cooperação. A futura autoridade de Joseph não o libertou da integridade na prisão.

A forma como tratamos o presente é parte de nossa preparação para o futuro.

Se não podemos servir as pessoas sem um título, um título não criará o coração de um servo. Se não pudermos lidar com uma pequena quantidade responsavelmente, mais recursos podem aumentar a desordem. Se não podemos permanecer humildes quando invisíveis, a visibilidade pode aprofundar o orgulho.

A preparação deve nos tornar mais disponíveis para as pessoas e responsabilidades já confiadas a nós.

O futuro de Deus não está em outro lugar para onde escapemos. É abordado através da fidelidade aqui.

DEUS PODE JÁ ESTAR ORGANIZANDO AQUILO QUE NÃO PODEMOS VER

O sermão inclui um testemunho sobre uma longa visão para um orfanato. De acordo com o relato do pastor, o fardo desse trabalho existia há décadas. Durante esses mesmos anos, outras pessoas adquiriram terra e a usaram como lugar de oração e jejum, acreditando que eventualmente serviria a um orfanato.

As pessoas que carregavam a visão inicialmente não sabiam como seus atos separados de obediência se conectariam. Anos depois, as relações, terra, oração, recursos e chamada se uniram.

Este testemunho ilustra uma convicção pastoral em vez de estabelecer uma promessa sobre cada situação atrasada: Deus pode estar trabalhando através de pessoas e processos que não podemos ver atualmente.

Não devemos alegar que cada atraso esconde um arranjo idêntico ou que toda visão pessoal se desdobrará desta forma. Testemunhos encorajam a fé, mas não se tornam fórmulas universais.

No entanto, as Escrituras mostram repetidamente que Deus coordena os eventos além da consciência de Seu povo. Ruth não podia ver como a fidelidade comum a colocaria dentro da linhagem de David. Esther não conseguia entender por que sua posição importaria para um povo inteiro. Joseph não podia ver da prisão como Deus usaria seu sofrimento, presentes e relacionamentos dentro do Egito.

Providência muitas vezes se torna mais clara em retrospecto.

Isso nos dá razão para permanecer fiéis sem exigir provas constantes. Nós não sabemos cada pessoa que Deus pode estar preparando, cada conversa que pode abrir uma porta, ou cada ato invisível de obediência que pode eventualmente se conectar com a nossa.

Nossa responsabilidade não é coordenar toda a tapeçaria.

Nossa responsabilidade é permanecer fiel com o fio colocado em nossas mãos.

QUANDO A PREPARAÇÃO PARECE NÃO PRODUZIR RESULTADO

A preparação de Noé levou à preservação de sua casa. Mas nem todo ato de preparação produz o resultado terrestre que esperávamos.

Uma pessoa pode treinar fielmente e não receber o cargo. Uma família pode procurar aconselhamento e ainda experimentar uma separação porque uma pessoa recusa o trabalho necessário para restauração. Um ministério pode se preparar responsabilmente para uma oportunidade que nunca se desenvolve na forma esperada.

A preparação foi desperdiçada?

Não necessariamente.

Habilidades podem servir outra tarefa. Personagem formado em espera permanece valioso mesmo se a porta esperada ficar fechada. Sabedoria desenvolvida através de um processo pode proteger e guiar outros. A obediência vale diante de Deus mesmo quando o resultado visível difere de nossa expectativa.

O propósito da preparação não é apenas obter um resultado. É para se tornar fiel.

Se a preparação nos tornou mais disciplinados, humildes, sinceros, compassivos, habilidosos e dependentes de Deus, então algo importante já foi formado.

Deus pode redirecionar as pessoas preparadas sem desperdiçar sua preparação.

VERDADE CENTRAL

A fé viva não apenas admira uma promessa distante. Permite que o que Deus revelou produza obediência presente, preparação responsável, caráter mais profundo, e administração fiel enquanto o resultado permanece em Suas mãos.

EXAME DO CORAÇÃO

RESERVE TEMPO DIANTE DE DEUS. SEJA HONESTO. PERMITA QUE ELE FALE.

01

O que afirmo crer, e que preparação visível demonstra que essa convicção está influenciando minha vida?

02

Estou preparando aquilo que está sob minha responsabilidade, ou tentando manipular o que pertence a Deus ou a outra pessoa?

03

Que aspecto do meu caráter, conhecimento, relacionamentos ou capacidade prática precisa ser fortalecido antes que eu possa sustentar a oportunidade pela qual estou orando?

04

Qual é o próximo passo fiel disponível para mim agora, mesmo que pareça pequeno comparado com a visão maior?

05

Se o resultado difere do que eu espero, como a temporada atual de preparação ainda pode me fazer mais fiel a Deus?

DECLARAÇÃO

Preparei aquilo que Deus colocou sob minha responsabilidade,
darei o próximo passo fiel e deixarei todo resultado que não posso
controlar nas mãos daquele que vê o futuro completo.

CONCLUSÃO

UMA PÁTRIA MELHOR

HEBREUS 11:13-16

C

A CONFISSÃO REVELA DIREÇÃO

TEXTO PRINCIPAL

HEBREUS 11:13-16

ESCRITURA

«Porque os que isso dizem claramente mostram que buscam uma pátria. E se, na verdade, se lembrassem daquela de onde haviam saído, teriam oportunidade de tornar. Mas, agora, desejam uma melhor, isto é, a celestial. Pelo que também Deus não se envergonha deles, de se chamar seu Deus, porque já lhes preparou uma cidade.»

ESCRITURA

— Hebreus 11:14-16, ARC

Depois de descrever os patriarcas como pessoas que viram, acreditaram, abraçaram e confessaram as promessas, Hebreus explica o que sua confissão revelou: "Eles buscam um país."

Suas palavras tornaram sua direção visível.

Eles não estavam vagando sem propósito. Suas tendas não significavam que não tinham destino. Seu status de estranhos e peregrinos não significava que eram espiritualmente desabrigados.

Eles estavam buscando o que Deus havia preparado.

Um peregrino pode ainda não possuir o destino, mas o destino já influencia a jornada. Determina quais estradas valem a pena viajar, quais fardos devem ser carregados, quais convites devem ser recusados, e quais dificuldades podem ser suportadas.

O mesmo acontece com o discipulado cristão. Nossa confissão de fé não é apenas uma declaração sobre algo que aconteceu no passado. Revela a direção em que nossas vidas estão se movendo.

Nós confessamos que Jesus é o Senhor, então nossas decisões devem passar abaixo de Sua autoridade. Nós confessamos que Seu reino está vindo, então não podemos viver como se os valores da era atual fossem permanentes. Nós confessamos a ressurreição, então a morte não pode se tornar o intérprete final de nossas vidas. Nós confessamos que Deus preparou uma cidade, então circunstâncias temporárias não podem se tornar nossa casa permanente.

A fé nos dá um lugar para ir.

A PÁTRIA QUE DEIXARAM PARA TRÁS

Hebreus reconhece que os patriarcas vieram de outro país.

Abraham foi embora. Ur e depois Haran em resposta ao chamado de Deus. Ele deixou terra familiar, estabeleceu relacionamentos, herdou cultura, e a segurança do que ele já sabia. A jornada da fé não começou em um lugar vazio. Ele precisava deixar algo para trás.

Cada chamada para Deus envolve uma partida.

O arrependimento requer que deixemos a regra do pecado. O crescimento espiritual requer que deixemos padrões imaturos. A cura pode exigir que deixemos respostas de sobrevivência que uma vez nos protegeram, mas agora evitem uma conexão saudável. O perdão exige que liberemos o direito de continuar cobrando uma dívida, mesmo quando a sabedoria ainda requer limites e responsabilidade.

Seguir Cristo nos chama além das identidades, lealdades e hábitos que não podem nos acompanhar na vida que Ele está formando.

O velho país nem sempre é lembrado como doloroso. Pode conter afeição genuína, familiaridade, sucesso, conforto e relacionamentos significativos. A partida de Abraão não exigia que ele declarasse que cada parte de sua vida anterior era má.

O perigo não era a existência da memória. O perigo era permitir que o antigo país se tornasse mais desejável do que o futuro que Deus revelou.

PENSAR NA PÁTRIA ANTERIOR

Hebreus diz que se os patriarcas tivessem cuidado do país que deixaram, poderiam ter encontrado uma oportunidade de voltar.

A palavra "mente" descreve mais do que a habilidade inocente de lembrar. Aponta para uma atenção sustentada e preocupação contínua. Se suas mentes permanecessem ocupadas com o país anterior, a possibilidade de retornar permaneceria emocionalmente poderosa.

O que ocupa consistentemente a mente finalmente começa a influenciar a direção.

Israel experimentou isso no deserto. Quando a viagem se tornou difícil, o povo se lembrou do Egito seletivamente. Eles se lembravam da comida enquanto esqueciam a escravidão. Eles se lembravam do que era familiar enquanto minimizavam a opressão da qual Deus os havia livrado.

A dificuldade editou sua memória.

O mesmo pode acontecer conosco. Quando a obediência se torna desconfortável, a vida anterior começa a parecer mais simples do que era. Lembramo-nos do prazer temporário de transigir, mas esquecemos a escravidão ligada a ele. Lembramos da familiaridade de uma relação insalubre, mas esquecemos a confusão, medo ou dano espiritual que ela produziu. Lembramos do conforto de evitar a responsabilidade, mas esquecemos a estagnação criada.

A nostalgia pode se tornar espiritualmente perigosa quando apresenta uma versão editada do que Deus nos chamou para sair.

Isso não significa que o passado deve ser odiado ou apagado. Curar muitas vezes requer que entendamos a história honestamente, preservar o que era bom, lamentar o que estava perdido, e aprender com o que deu errado.

Mas o passado não deve ter autoridade para nos chamar de volta.

A memória deve se tornar um testemunho, não um mapa que nos leve de volta à escravidão.

A OPORTUNIDADE DE VOLTAR

Hebreus diz que os patriarcas podem ter tido a oportunidade de voltar.

Ir para trás geralmente permanece possível.

Velhos hábitos permanecem disponíveis. Relações anteriores podem reabrir. Mecanismos anteriores podem ser recuperados rapidamente sob pressão. Uma pessoa pode voltar mentalmente e emocionalmente mesmo antes de voltar fisicamente.

Oportunidade não indica permissão divina.

Este é um importante princípio de discernimento. Às vezes tratamos um caminho disponível como uma porta aberta de Deus. Mas os patriarcas poderiam ter encontrado uma oportunidade de voltar ao antigo país. A oportunidade não teria feito o retorno fiel.

Jonah encontrou um navio viajando para longe de sua missão. Sua disponibilidade não fez a vontade de Deus Tarshish. Israel poderia imaginar voltar ao Egito. A presença de uma possível rota não significava que Deus os estava levando de volta.

Nem todas as portas abertas pertencem ao futuro que Deus preparou.

Algumas portas reabrem porque nossos padrões antigos ainda nos reconhecem.

Devemos avaliar a oportunidade através de mais do que disponibilidade. Onde esse caminho leva? Concorde com as Escrituras? Isso nos move para uma maior verdade, santidade, amor, responsabilidade e liberdade? Ou restaura a influência de algo que Deus já nos chamou?

A fé não apenas pergunta: "Posso voltar?"

Pergunta: "Por que eu voltaria ao que Deus me chamou para sair?"

UMA VISÃO MAIS FORTE QUE A ATRAÇÃO DO PASSADO

A melhor proteção contra o retorno não era o medo constante do antigo país. Era desejo de um país melhor.

Hebreus não diz que os patriarcas passaram toda a jornada olhando para trás e avisando a si mesmos para nunca voltar. Diz: "Mas agora eles desejam um país melhor."

O santo desejo os puxou para frente.

Muitas vezes focamos inteiramente no que um crente deve parar de fazer. Identificamos o hábito, relacionamento, atitude ou pecado que deve ser deixado para trás. Isso é necessário, mas a proibição pode não sustentar a transformação.

O coração também precisa de uma visão do que a graça está criando.

Não deixamos apenas amargura. Vamos em direção à liberdade e paz.

Não deixamos apenas a desonestidade. Caminhamos em direção a uma vida em que a verdade já não se sente perigosa.

Não deixamos relações destrutivas. Aprendemos a reconhecer e participar de uma comunidade saudável.

Não deixamos apenas o pecado. Vamos para a comunhão com Deus e conformidade com Cristo.

Não deixamos apenas o Egito. Vamos em direção à promessa.

Uma pessoa lutará para liberar uma velha identidade se não puder imaginar a vida além dela. O evangelho nos dá mais do que perdão pelo que fizemos. Isso nos dá uma nova identidade, uma nova família, um novo Senhor, uma nova maneira de viver, e um futuro eterno.

Grace não só fecha a estrada atrás de nós. Revela um país melhor à frente.

MELHOR NEM SEMPRE SIGNIFICA MAIS FÁCIL

O país à frente era melhor, mas o caminho não era mais fácil.

Abraham deixou a familiaridade para a incerteza. Ele vivia em tendas, encontrava fome, navegava em conflito, esperava por um filho, e enfrentava testes que exigiam profunda confiança.

A presença de dificuldade não significava que o país anterior era melhor. Significa que "melhor" deve ser definido por mais do que conforto imediato.

Muitas vezes assumimos que se Deus está liderando, cada etapa deve se tornar mais fácil. Quando a viagem requer sacrifício, começamos a questionar se a vida anterior era realmente preferível.

Mas obediência pode ser mais difícil enquanto estiver melhor.

A verdade pode ser mais difícil do que esconder, mas é melhor.

Perdão pode ser mais difícil que ressentimento, mas é melhor.

Limites saudáveis podem ser mais difíceis do que disfunção familiar, mas são melhores.

Disciplina pode ser mais difícil que impulso, mas é melhor.

O solteiro fiel pode ser mais difícil do que entrar em um relacionamento não saudável, mas é melhor.

Servir sem reconhecimento pode ser mais difícil do que procurar atenção, mas é melhor.

Melhor é determinado por acordo com o propósito de Deus, não pela ausência de resistência.

A PÁTRIA MELHOR É CELESTIAL

Hebreus identifica claramente o país melhor: "isto é, um celestial."

O destino final não é uma versão melhorada do sucesso terrestre. Não é apenas uma casa maior, corpo mais saudável, relacionamento restaurado, ministério bem sucedido, ou futuro mais confortável.

Estes podem ser presentes significativos, e a Escritura nos permite pedir por eles. Mas nenhum deles pode carregar todo o peso da esperança cristã.

Cada casa terrestre permanece temporária. Todo corpo curado permanece mortal até a ressurreição. Toda relação restaurada ainda existe dentro de um mundo afetado pelo pecado e pela morte. Cada missão do ministério passa para outra geração.

O melhor país é o reino permanente de Deus.

Esta direção eterna mantém as promessas terrenas em seu devido lugar. Podemos receber bons presentes com gratidão sem tratá-los como nossa última casa. Podemos lamentar quando os resultados desejados não chegam sem concluir que Deus tomou todo o nosso futuro.

A promessa do país celestial não torna a vida presente sem importância. Dá sentido eterno à vida presente.

Porque a ressurreição é real, o que fazemos em Cristo importa. Atos de amor, verdade, generosidade, discipulado, justiça, adoração e obediência participam de um reino que durará mais do que a era atual.

Não nos retiramos do mundo porque nosso país é celestial. Servimos fielmente dentro do mundo porque nossa lealdade pertence ao seu legítimo Rei.

O PEREGRINO E SUA RESPONSABILIDADE PRESENTE

A identidade dos peregrinos pode ser entendida como desapego da responsabilidade terrena.

Mas a esperança de Abraão na cidade não o impediu de cuidar de sua casa, praticar hospitalidade, resolver disputas, interceder por cidades e responder às pessoas necessitadas. A esperança eterna não o fez indiferente à vida terrena.

Um cristão que procura um país celestial deve se tornar mais fiel, não menos.

Nós cuidamos da criação porque ela pertence a Deus. Nós buscamos justiça porque cada pessoa carrega Sua imagem. Nós nutrimos famílias porque relacionamentos importam para Ele. Trabalhamos honestamente porque nosso trabalho é oferecido sob Sua Senhoria. Servimos nossas comunidades porque o amor ao próximo é parte da obediência.

Não confundimos o mundo atual com o reino completo, mas também não o abandonamos.

Peregrinos são residentes temporários com responsabilidades eternas.

A cidade futura muda como vivemos no presente.

«DEUS NÃO SE ENVERGONHA DE SE CHAMAR SEU DEUS»

Hebreus faz uma declaração surpreendente: "Portanto, Deus não se envergonha de ser chamado seu Deus."

Os patriarcas não eram perfeitos. Abraão agiu com medo, deturpou Sarah, concordou com o plano envolvendo Hagar, e produziu dor através de tentativas de gerenciar a promessa. Isaac e Jacob também carregavam fraquezas visíveis e disfunção familiar.

Mas Deus se identificou com eles.

Ele se chamava o Deus de Abraão, Isaac e Jacob.

Isso não significa que Deus aprovou todas as ações que tomaram. As Escrituras registram seus fracassos precisamente porque a graça não depende de fingir que as pessoas são perfeitas.

Deus foi fiel ao Seu pacto e continuou a formar pessoas imperfeitas que depositavam sua confiança Nele.

Isso dá esperança a cada peregrino cuja jornada contém falhas.

Devemos confessar o pecado, aceitar correção, reparar o dano quando possível, e recusar usar a graça como permissão para desobediência. Mas o fracasso não significa automaticamente que a jornada terminou. O Deus que nos chamou pode restaurar, corrigir e continuar seu trabalho.

Nossa confiança não descansa em ter viajado perfeitamente. Descansa em pertencer ao Deus que permanece fiel.

Através de Cristo, os crentes receberam o direito de se tornarem filhos de Deus. Não nos aproximamos do futuro como estranhos espirituais esperando que Deus eventualmente nos aceite. Nós nos movemos como pessoas que foram trazidas para sua casa através da graça.

Aquele que prepara a cidade está disposto a ser chamado de nosso Deus.

ELE PREPAROU UMA CIDADE

O estudo começou com Abraham vivendo em uma tenda e procurando uma cidade. Hebreus 11:16 agora revela que a cidade não é uma possibilidade incerta: Deus a preparou.

O futuro do povo de Deus repousa na preparação divina.

Jesus usou uma linguagem semelhante quando disse a Seus discípulos que iria preparar um lugar para eles. A esperança final do crente não é construída pelo esforço humano. É recebido através da obra salvadora e da promessa de Cristo.

Ao longo deste estudo, perguntamos o que a fé deveria preparar. Noé preparou uma arca. Abraão obedeceu e viajou. Os crentes preparam seus corações, lares, caráter e conduta em resposta a Deus.

Mas sob toda nossa preparação há algo maior: Deus preparou uma cidade.

Nossa preparação é limitada, imperfeita e incompleta. Sua preparação está segura.

Não nos movemos em direção a um futuro desconhecido que depende inteiramente de nossa capacidade de alcançá-lo. Vamos em direção ao que o próprio Deus estabeleceu.

A cidade tem fundações porque o Construtor é Deus.

QUANDO AS PROMESSAS TERRENAS PERMANECEM INACABADAS

Alguns crentes chegam ao fim da vida com orações que parecem inacabadas.

Eles podem ter rezado por um membro da família cuja restauração completa eles não testemunharam. Eles podem ter carregado um fardo do ministério que outra geração continuará. Podem ter desejado cura enquanto viviam fielmente com doenças até a morte.

Hebreus não descreve crentes como falhas automáticas.

"Todos morreram na fé."

Morrer na fé não significa que cada pergunta terrena foi respondida. Significa que a morte não os convenceu de que Deus não era digno de confiança.

A fé cristã deve ser grande o suficiente para carregar uma história terrestre inacabada.

Se nossa teologia só permite fé quando o resultado desejado aparece antes da morte, não pode explicar Hebreus 11. O capítulo honra os crentes que escaparam da espada e que foram mortos por ela. Ele se lembra daqueles que receberam os mortos ressuscitados para a vida e aqueles que recusaram a libertação porque eles desejavam uma ressurreição melhor.

Suas experiências terrestres diferiam. Sua última esperança era a mesma.

A prova final da fidelidade de Deus não é que toda promessa terrestre se desenrola dentro do nosso horário preferido. É a ressurreição de Jesus e o futuro eterno assegurado por Ele.

Porque Cristo vive, nenhuma oração fiel, sacrifício, ato de obediência, ou semente da verdade é desperdiçada, mesmo quando não vemos seu fruto completo.

ALÉM DO HORIZONTE PRESENTE

A palavra "além" carrega o movimento central deste estudo.

A fé vê além do que a visão natural pode atualmente verificar.

Confia além da quantidade de informação disponível.

Ele espera além do horário que teríamos escolhido.

Ele obedece além dos limites do conforto.

Ela adora além da realização visível.

Ela se prepara além do que os outros entendem.

Confessa um futuro além da tenda temporária.

Mais importante, a fé vai além dos resultados terrestres para o Deus que preparou um país melhor.

Viver além não significa se distanciar da realidade. Significa recusar reduzir a realidade ao que pode ser visto neste momento.

O presente é real, mas não está completo.

A dor é real, mas não é soberana.

O atraso é real, mas não define Deus.

A tenda é real, mas a cidade tem fundações.

O túmulo é real, mas Jesus ressuscitou.

OS QUATRO MOVIMENTOS DA FÉ

Hebreus 11:13 nos dá quatro movimentos através dos quais a fé responde à promessa.

Eles viram as promessas de longe. A revelação de Deus lhes deu uma visão maior do que suas circunstâncias atuais.

Eles foram persuadidos. A confiança passou da possibilidade visível para o caráter e habilidade de Deus.

Eles os abraçaram. A promessa se tornou espiritualmente influente antes de se tornar fisicamente presente.

Eles confessaram. Suas palavras, identidade, direção, adoração e obediência começaram a concordar com o que Deus havia revelado.

Esses movimentos nem sempre ocorrem uma vez ou em uma sequência simples. Durante uma longa temporada de espera, podemos precisar ver novamente, ser persuadidos novamente, abraçar novamente, e confessar novamente.

A fé não é sustentada por um momento emocional. É renovada através da atenção repetida à Palavra e ao caráter de Deus.

Quando o medo estreita nossa visão, olhamos novamente.

Quando o atraso enfraquece a persuasão, nos lembramos novamente.

Quando a decepção afrouxa nosso abraço, nos rendemos novamente.

Quando circunstâncias temporárias alteram nossa linguagem, confessamos a verdade novamente.

Continuaremos até que a fé se torne visão, ou até que entremos na cidade que Deus preparou.

VERDADE CENTRAL

A visão de um país melhor deve se tornar mais forte do que a atração do país que deixamos. Nossa esperança final não é uma tenda melhorada, mas a cidade preparada de Deus, onde cada promessa encontra sua máxima segurança em Jesus Cristo.

EXAME DO CORAÇÃO

RESERVE TEMPO DIANTE DE DEUS. SEJA HONESTO. PERMITA QUE ELE FALE.

01

Que pátria anterior, identidade, hábito ou relacionamento volta a parecer atraente quando a obediência se torna difícil?

02

Confundi uma oportunidade de retornar com a permissão de Deus para retroceder?

03

Minha visão da vida que Deus está formando é mais forte que meu apego àquilo que Ele me chamou a deixar para trás?

04

Reduzi as promessas de Deus a resultados terrenos, ou minha esperança está ancorada na ressurreição e na pátria melhor?

05

O que significaria viver fielmente como peregrino enquanto cumpro minhas responsabilidades presentes com amor, sabedoria e integridade?

DECLARAÇÃO

Não voltarei àquilo que Deus me chamou a deixar para trás; viverei fielmente no presente, desejarei a pátria melhor e continuarei avançando em direção à cidade cujo artífice e construtor é Deus.

RESPOSTA FINAL

Desafio semanal

Durante os próximos sete dias, identifique uma circunstância temporária que tem moldado sua maneira de falar. A cada dia, nomeie essa condição com honestidade, leia uma passagem do Caminho bíblico e declare uma verdade sobre Deus que permanece inalterada. Depois, dê um passo prático de obediência dentro daquilo que Deus colocou sob sua responsabilidade, enquanto entrega a Ele o resultado que você não pode controlar.

Escreva a declaração temporária que está se recusando a tornar permanente:

Escreva a verdade bíblica que governará sua resposta:

Escreva o próximo passo fiel que você dará:

Oração final

Senhor Jesus, Tu és fiel no início, durante a espera e no cumprimento. Tu vês toda a jornada enquanto nós enxergamos apenas o passo que está diante de nós. Perdoa-nos por medir Tua fidelidade pela distância da promessa, por interpretar a demora como uma negativa e por permitir que circunstâncias temporárias pronunciem palavras permanentes sobre nossa vida.

Leva-nos para fora dos espaços estreitos criados pelo medo, pela decepção, pela vergonha e pelas perguntas sem resposta. Levanta nossos olhos para aquilo que falaste. Ensina-nos a distinguir Tuas promessas de nossas preferências e Tua voz das previsões da ansiedade. Dá-nos coragem para enfrentar os fatos presentes sem lhes conceder uma autoridade maior que a de Tua Palavra.

Faz-nos plenamente convencidos, não de nossa própria força, mas de Teu caráter e de Teu poder. Guarda-nos de tentar forçar aquilo que deve ser confiado ao Teu tempo. Purifica nossos motivos, corrige nossos métodos e forma em nós o caráter necessário para levar cada resposta com responsabilidade. Ajuda-nos a preparar aquilo que está sob nossa responsabilidade e a entregar a Ti o que pertence somente a Ti.

Cura a linguagem de nossos lares. Livra-nos de palavras de condenação, resignação, acusação e derrota permanente. Ensina-nos a confessar a verdade sem negar a dor, a falar esperança sem presunção e a cultivar um ambiente onde o arrependimento, a cura, a sabedoria e a restauração possam crescer.

Recebe nossa adoração antes que a resposta seja visível. Não te louvamos como pagamento por um milagre, mas porque Tu és digno. Em meio à dor, lembra-nos da ressurreição. Em nossa fraqueza, faz-nos

descansar na suficiência de Tua graça. Na incerteza, ordena nosso próximo passo fiel. Durante a demora, guarda-nos de voltar à pátria que nos chamaste a deixar para trás.

Dá-nos uma fé que vê a promessa de longe, se convence de Tua fidelidade, abraça Tua Palavra e confessa que este mundo presente não é nosso lar definitivo. Ajuda-nos a viver fielmente na tenda enquanto esperamos a cidade cujo artífice e construtor é Deus.

Colocamos em Tuas mãos nossas famílias, nossos corpos, chamados, relacionamentos, ministérios, orações sem resposta e histórias inacabadas. Que cada parte de nossa vida esteja sob o senhorio de Jesus Cristo. Conduze-nos adiante até que a fé se transforme em visão e entremos na pátria melhor que Tu preparaste.

Em nome de Jesus. Amém.

Caminho bíblico para aprofundamento

Hebreus 10:32–39; Hebreus 11:1–16, 32–40; Gênesis 12:1–9; Gênesis 15:1–6; Gênesis 17:1–8, 15–22; Gênesis 18:1–15; Gênesis 21:1–7; Romanos 4:1–25; 2 Coríntios 4:7–18; Filipenses 4:4–9; Números 13:25–33; Números 14:1–9; Habacuque 2:1–4; Habacuque 3:17–19; Tiago 2:14–26; Salmo 42; Salmo 116.

Nota sobre a fonte

Preparado a partir da transcrição do sermão Tampa Life Live 092. As citações bíblicas identificadas pertencem à Almeida Revista e Corrigida 2009 (ARC). Este estudo organiza e desenvolve o conteúdo do sermão para ensino, reflexão pessoal, conversa em grupo e discipulado prático. As ilustrações do sermão são apresentadas como testemunho pastoral, e não como autoridade bíblica independente.